



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CONSELHO DO ENSINO DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FISIOTERAPIA**

**São Cristóvão
2023**

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO

1.1. Contextualização da Instituição	5
1.2. Histórico do Curso	7
1.3. Realidade Regional e Mercado de Trabalho	12
1.4. Dados de Identificação do Curso	14
1.5. Justificativa do Curso e para a Reforma Curricular	16
1.6. Objetivos do Curso	17
1.7. Perfil, Competências e Habilidades Profissionais do Egresso	19
1.8. Relação do Curso com as Políticas Institucionais da UFS	21
1.9. Formas de Integração entre Graduação e Pós-Graduação	27
1.10 Formas de Incentivo à Iniciação à Pesquisa e à Extensão	28

2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1. Matérias Estabelecidas pelas DCNs e Complementares	31
2.2. Plano de Integralização do Curso	48
2.3. Matriz curricular.....	49

3. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM68

4. APOIO AOS DISCENTES 71

5. AVALIAÇÃO72

6. INFRAESTRUTURA DO CURSO74

7. BASES LEGAIS 76

8. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

DE FISIOTERAPIA.....79

9. ANEXOS

Anexo I - Estrutura Curricular Geral do Curso de Graduação em Fisioterapia Campus São Cristóvão	135
---	-----

Anexo II - Estrutura Curricular Padrão do Curso de Graduação em Fisioterapia Campus São Cristóvão	141
---	-----

Anexo III - Estrutura Curricular Complementar do Curso de Graduação em Fisioterapia Campus São Cristóvão.....	153
---	-----

Anexo IV - Normas do Estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia Campus São Cristóvão.....	158
--	-----

Anexo V - Normas de Atividades Complementares do Curso de Graduação em Fisioterapia Campus São Cristóvão.....	169
Anexo VI - Normas de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fisioterapia Campus São Cristóvão.....	180
Anexo VII - Tabela de Equivalência de Adaptação Curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia Campus São Cristóvão	188

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A Comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso foi composta pelos seguintes membros:

Presidente: Prof.^a Dr.^a Karina Laurenti Sato

Vice presidente: Prof.^a Dr.^a Rubneide Barreto Silva Gallo

Membro efetivo: Prof.^a Dr.^a Simone de Souza Nascimento

Membro efetivo: Prof.^a Dr.^a Rosemeire Dantas de Almeida

Membro efetivo: Prof. Dr. Vitor Oliveira Carvalho

Membro Suplente: Prof. Dr. Jader Pereira de Farias Neto

COLABORADORES

Prof.^a Dr.^a Ana Silvia Moccellini

Prof.^a Dr.^a Evaleide Diniz de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Josimari Melo de Santana

Prof.^a Dr.^a Mariana Tirolli Rett Bergamasco

Prof.^a Dr.^a Maria Goretti Fernandes

Prof.^a Dr.^a Olga Sueli Marques Moreira

1. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO

1.1. Contextualização da Instituição

A história da Universidade Federal de Sergipe (UFS) teve seu início em 1948, com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Química. A partir daí, com o surgimento de outras faculdades, foi possível requerer, em 1963, a fundação de uma Universidade em Sergipe. Em 15 de maio de 1968, por meio do Decreto-Lei nº 269, foi criada a Fundação Universidade Federal de Sergipe, integrada ao sistema federal de ensino superior e incorporando todos os cursos superiores existentes no estado no Campus de São Cristóvão.

A fim de proporcionar uma reforma administrativo-acadêmica, em 1978, novas diretrizes do Ministério da Educação fizeram com que a UFS reformulasse o currículo dos seus, até então, 23 cursos e os distribuissem em quatro unidades de ensino existentes até hoje: Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

A década de 1980 marcou o início da transferência gradativa da Universidade para suas novas instalações no Campus Universitário em São Cristóvão (grande Aracaju). Em 1987, em observância à Resolução 01/87 do Conselho Universitário (CONSU), o campus passou a ser denominado Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos.

A UFS tem como missão contribuir para o progresso da sociedade, por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e, como visão, ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão. Seu objetivo é formar profissionais cidadãos, produzir, difundir e conservar conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população, além de cultivar o saber em suas várias formas de conhecimento puro e/ou aplicado (PDI 2016-2020).

A Reitoria é o órgão diretivo e executivo máximo da Universidade, constituído, conforme seu Regimento Interno (Resolução nº. 003/2014/CONSU), pelo Gabinete do Reitor (GR) e Gabinete do Vice-Reitor (GVR); Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN); Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa (POSGRAP); Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST); Pró-Reitoria de Administração (PROAD); Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP);

Superintendência de Infraestrutura (INFRAUFS); Procuradoria Geral (PGE); Assessorias, como a Assessoria de Comunicação (ASCOM) e a Assessorias Especiais, responsáveis pela elaboração de estudos acadêmicos e profissionais, viabilização de projetos e emissão de pareceres; e Órgãos Suplementares como o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), Biblioteca Central (BICEN), Restaurante Universitário (RESUN), Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), Museu do Homem Sergipano (MUHSE), Hospital Universitário (HU), Colégio de Aplicação (CODAP), Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), Núcleo de Relações Internacionais (NRI), Núcleo de Editoração e Audiovisual (NEAV) e Núcleo de Gestão Ambiental (NGA).

Atualmente, a UFS conta com oito áreas do conhecimento, a saber, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguísticas, Letras e Artes, e também possui seis campi: Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos (município de São Cristóvão), Campus da Saúde Prof. João Cardoso Nascimento Júnior (Aracaju), Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho (Itabaiana), Campus de Laranjeiras (Laranjeiras), Campus Prof. Antônio Garcia Filho (Lagarto) e Campus do Sertão (Nossa Senhora da Glória).

O Campus de Lagarto foi implantado no interior da região Nordeste após a instalação do Hospital Regional de Lagarto, em 2010, e que foi transformado em Hospital Universitário no final de 2014. O campus de Lagarto dispõe de oito cursos presenciais da área de saúde (Terapia Ocupacional, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia) e tem a parceria com o governo do estado de Sergipe e a prefeitura municipal de Lagarto. Nos cursos deste campus são utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas.

A criação do Campus do Sertão consolidou o projeto de interiorização da UFS. Tendo a agropecuária como uma das principais atividades econômicas do Alto Sertão Sergipano, a universidade objetivou potencializar a cadeia produtiva da região por meio de atividades que dialogam com a agricultura familiar, a sustentabilidade e a agroecologia. O campus possui quatro cursos na área das Ciências Agrárias: Medicina Veterinária, Engenharia Agrônoma, Zootecnia e Agroindústria. Nos cursos deste campus a metodologia de ensino adotada é a Aprendizagem Baseada em Problemas. O início das atividades foi dia 23 de novembro de 2015.

A cidade de Laranjeiras é conhecida por sua rica cultura popular e manifestações folclóricas que motivaram a instalação dos cursos de Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança, Museologia e Teatro. O Campus de Laranjeiras surgiu a partir de uma parceria entre a

Universidade Federal de Sergipe, a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, o Governo do Estado de Sergipe e o Governo Federal, por meio do Programa Monumenta, vinculado ao IPHAN-MINC.

O Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, localizado no município de Itabaiana, é regimentalmente classificado como Centro dentro da estrutura da UFS, assim como os demais, com sede no Campus Professor José Aloísio de Campos (São Cristóvão).

1.2. Histórico do Curso

O Núcleo de Fisioterapia, curso Bacharelado, da Universidade Federal de Sergipe foi criado através da Portaria 1109, de 21 de novembro de 2006, o qual teve sua atuação vinculada à direção direta do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS. O curso teve sua primeira turma no início de 2007, na modalidade presencial, com integralização em 4 anos, carga horária de 3525 horas, regime semestral com oferta de 50 vagas. Inicialmente, o Núcleo de Fisioterapia funcionava em uma sala de 12 metros quadrados nas instalações do CCBS e era coordenado pela Prof.^a Dr.^a Karina Conceição G. M. Araújo, fisioterapeuta, lotada no Departamento de Morfologia. Também contava com um secretário terceirizado (Sidney Boras) e dois professores substitutos (Prof. André Sales Barreto e Prof.^a Patrícia Farias Sá Espinheira).

No ano de 2008, foi realizado o primeiro concurso para professor efetivo do núcleo e, em junho, a Prof.^a Dr.^a Evaleide Diniz de Oliveira tomou posse e se tornou a professora decana do curso. Em setembro desse mesmo ano, a Prof.^a Dr.^a Josimari Melo de Santana, também aprovada no mesmo concurso, foi efetivada e ambas as professoras assumiram, então, a ministração de todo o ciclo de disciplinas básicas do curso de fisioterapia.

Ainda no final de 2008, a Prof.^a Dr.^a Josimari Melo de Santana foi nomeada Coordenadora do Núcleo de Fisioterapia, tendo, como sua vice, a Prof.^a Dr.^a Evaleide Diniz de Oliveira. Em 2009, a Universidade Federal de Sergipe teve um ano atípico com a distribuição de muitos códigos de vaga para professor efetivo devido ao REUNI e, com isso, o Curso de Fisioterapia incorporou mais quatro professores efetivos, que foram aprovados em concurso para as disciplinas de ensino, a saber, Prof. Dr. Paulo de Tarso Gonçalves Leopoldo, Prof.^a Dr.^a Marilita Falângola Accioly, Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho e Prof.^a Dr.^a Ana Paula de Lima Ferreira.

No primeiro semestre de 2010, o Núcleo de Fisioterapia foi transferido para duas salas no complexo do CCBS no Hospital Universitário de Aracaju e adquiriu dois laboratórios para aulas práticas. Neste momento da história, outros dois professores aprovados no processo

seletivo de 2009 tomaram posse, o Prof. Dr. Walderi Monteiro da Silva Júnior e a Prof.^a Dr.^a Olga Sueli Marques Moreira.

Após novo processo seletivo no segundo semestre de 2010, foi contratada a Prof.^a Dr.^a Mariana Tirolli Rett Bergamasco. Tivemos também o ingresso da primeira turma de discentes em estágios curriculares, que foram realizados no Hospital Universitário, e em concedentes como o Instituto de Previdência do Estado de Sergipe (IPES Saúde) e o Serviço de Reabilitação Física e Motora (SERFISMO). Em dezembro desse ano, ocorreu a primeira visita do MEC e também a conclusão do curso pela primeira turma. A Portaria Nº 190, de outubro de 2012 do MEC, reconheceu vários cursos superiores de graduação de diversas instituições de ensino superior, dentre eles, o curso de Fisioterapia Bacharelado da UFS, com conceito 4 em uma pontuação total de 5.

No ano de 2011, a Prof.^a Dr.^a Josimari Melo de Santana foi laureada com a premiação Para Mulheres na Ciência por sua pesquisa relacionada à dor crônica, uma ação promovida pela Academia Brasileira de Ciências, UNESCO e L'Oreal Brasil.

No ano de 2013, foram realizados cinco processos seletivos para diversas áreas de ensino e contratados mais seis professores: Prof. Dr. Jader Pereira de Farias Neto, Prof.^a Dr.^a Maria Goretti Fernandes, Prof. Dr. Manoel Luiz de Cerqueira Neto, Prof.^a Dr.^a Rosemeire Dantas de Almeida, Prof. Dr. Vitor Oliveira Carvalho e Prof.^a Dr.^a Karina Laurenti Sato. Com o aumento do quadro de professores e o reconhecimento pelo MEC, em julho de 2013, o Núcleo de Fisioterapia se tornou, então, o Departamento de Fisioterapia (DFT), por meio da Resolução nº 33/2013/CONSU, conforme estabelecidas as exigências cabíveis para a mudança.

Os coordenadores de curso de Fisioterapia, campus São Cristóvão, foram, nesta ordem, desde a criação do curso até o presente momento: Prof.^a Dr.^a Karina Conceição Gomes Machado de Araújo (2007-2008), seguida da Prof.^a Dr.^a Josimari Melo de Santana (2009-2011); Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho (2011-2012); Prof. Dr. Walderi Monteiro da Silva Júnior (2012-2014); Prof.^a Dr.^a Mariana Tirolli Rett Bergamasco (2014-2016), sendo reeleita por mais dois anos (2016-2018); Prof.^a Dr.^a Rosemeire Dantas de Almeida (2018-2020), sendo também reeleita para mais dois anos (2020-2022) e atualmente Prof.^a Dr.^a Karina Laurenti Sato que segue na gestão do Departamento de Fisioterapia e colegiado do curso.

As secretárias efetivas do curso foram Ayres Santos Pinto (2008 a 2015) e Priscilla Feitosa (2015 - atualmente).

Para adequar o curso à nova realidade, em 2015 ocorreu o retorno do Departamento de Fisioterapia para o campus São Cristóvão, alocado em um prédio com diversas salas, o qual foi partilhado com o Departamento de Fonoaudiologia. Na divisão, o Departamento de Fisioterapia ficou com 12 salas. Nesse mesmo ano, ocorreu o concurso para contratação de três fisioterapeutas para o corpo técnico-administrativo do DFT: Akeline Santos de Almeida Pereira, Eline Silva da Cunha e Tainã Ribeiro Klinger Florêncio. No decorrer dos anos, alguns professores efetivos solicitaram exoneração ou se transferiram para outras instituições da autarquia federal, a saber, Prof.^a Dr.^a Ana Paula de Lima Ferreira, Prof. Dr. Paulo de Tarso Gonçalves Leopoldo e Prof.^a Dr.^a Marilita Falângola Accioly, liberando códigos de vaga no DFT. Alguns outros professores foram integrados ao DFT por meio de diferentes processos, completando o nosso quadro atual de professores efetivos, Prof. Dr. Miburge Bolivar Gois Junior, Prof.^a Dr.^a Ana Silvia Moccellini, Prof.^a Dr.^a Simone de Souza Nascimento e Prof.^a Dr.^a Rubneide Barreto Silva Gallo.

Os docentes do DFT têm se mostrado bastante atuantes em várias frentes dentro e fora da UFS ou do Estado de Sergipe, conforme segue listado abaixo:

- Prof.^a Dr.^a. Evaleide Diniz de Oliveira é a decana do curso de Fisioterapia, foi coordenadora adjunta do departamento, coordenadora de estágios e coordenadora de monitoria.
- Prof.^a Dr.^a. Josimari Melo de Santana fundou o Laboratório de Pesquisa em Neurociências (LAPENE) no espaço do DFT e criou o Grupo de Pesquisa Dor e Motricidade no Diretório do CNPq; foi Presidente do NDE; foi Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso; foi idealizadora, pelo DFT, do Programa de Residência Multiprofissional do HU UFS; foi Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da UFS de 2010-2016 e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas (PROCFIS) de 2017-2020; foi presidente do Comitê de Saúde da Comissão de PIBIC (COMPIBIC); presidente do Comitê de Saúde da Pós-graduação (COMPG-Saúde); membro da Comissão de Pesquisa (COMPQ); aprovou uma série de projetos de pesquisa em agências de fomento nacionais (CNPq, Capes, MCTI, MEC, FAPITEC) e internacionais (National Institute of Health-NIH e International Association for the Study of Pain- IASP), captando mais de R\$ 1.000.000,00 para a UFS.
- Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho integra os corpos docentes do PPGCS e do PROCFIS; foi tutor da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do HU-UFS; assumiu, desde 2010, cargos de gestão universitária como Coordenador do Curso de Fisioterapia Bacharelado e, posteriormente, Diretor Acadêmico do campus de Lagarto, Assessoria da Reitoria, Superintendente do Hospital Universitário de Lagarto (HUL-UFS-

EBSERH); Vice-Reitor, Presidente do Comitê Gestor do Gerenciamento de Risco durante a pandemia da COVID-19 e, desde março de 2021, assumiu o cargo de Reitor da UFS.

- Prof. Dr. Walderi Monteiro da Silva Júnior está credenciado ao PPGEF e ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Inovação Tecnológica em Saúde (PPGITS) da UFS; tutor da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do HU-UFS; Chefe do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica do HU/UFS/EBSERH.

- Prof.^a Dr.^a Olga Sueli Marques Moreira é membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (2018 até a presente data); foi membro do NDE (2014 a 2020); foi coordenadora de atividades complementares (2018 a 2020); foi coordenadora de TCC (2011 a 2012) e membro de Comissão de Estágio (2015 até presente data)

- Prof.^a Dr.^a Mariana Tirolli Rett Bergamasco foi membro do NDE (2012 a 2020); foi coordenadora de estágios (2013 a 2014); foi Chefe de Departamento (2014 a 2018); membro do CONEPE (2018 a 2019); foi coordenadora do Projeto Pró-Saúde/PET-Saúde (2013 a 2014); foi docente tutora do Pet- Saúde Gradua SUS (2017 a 2019) e Pet-Saúde Interprofissionalidade (2019 a 2021).

- Prof. Dr. Jader Pereira de Farias Neto é credenciado ao PPGEF e ao PPGITS; foi Gerente de Reabilitação do HU-UFS-EBSERH; Presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-17) de 2019-2021; assumiu a Gerência do Centro de Especialidades em Reabilitação Nível 4 (CER 4) de Sergipe em 2021.

- Prof.^a Dr.^a Maria Goretti Fernandes é avaliadora credenciada no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP (2003 até a presente data); participa do Comitê de Ética de Pesquisa de Animais de Produção (CEPAP desde 2016) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA desde 2019) da UFS; foi coordenadora de atividades complementares e membro do comitê de enfrentamento da COVID-19 da Universidade Federal de Sergipe (desde 2020). Realizou redistribuição por permuta com a Prof.^a Dra. Rubneide Barreto Silva Gallo em 2022 e atualmente encontra-se na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

- Prof. Dr. Manoel Luiz de Cerqueira Neto é superintendente do Hospital Universitário de Lagarto – HUL-UFS/EBSERH (2019 até a presente data); gerente de Atenção à Saúde do HUL-UFS/EBSERH (2016 a 2019); assessor do Reitor (Cargo de Direção - CD-04) da UFS (2015 a 2016); chefe da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário de Sergipe – HUSE-UFS/EBSERH (2014 a 2015) e membro do Comitê de Prevenção e Redução de Riscos frente à infecção pelo Coronavírus (Covid-19) no âmbito da UFS.

- Prof.^a Dr.^a Rosemeire Dantas de Almeida foi Coordenadora do Estágio Obrigatório e Atividades Complementares, membro efetivo do NDE e atual coordenadora do curso.
- Prof. Dr. Vitor Oliveira Carvalho foi Coordenador de Atividade de Monitoria, membro efetivo do NDE e é credenciado ao PPGCS.
- Prof.^a Dr.^a Karina Laurenti Sato participou da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da UFS (2015 a 2018); foi Coordenadora de Estágio Obrigatório (2015 a 2018) e Coordenadora de Atividades Complementares (2013 a 2014); atualmente é Vice-Coordenadora e Presidente do NDE.
- Prof. Dr. Miburge Bolivar Gois Junior foi coordenador adjunto, vice coordenador e professor do Departamento de Fisioterapia de Lagarto (2012 a 2014); coordenador, vice coordenador e professor atual do Programa de Pós Graduação em Ciências Aplicadas a Saúde PPGCAS (Medicina I) (2014 a 2016); coordenador e membro ativo da comissão avaliativa do CEP-CONEP (2015 a 2017); coordenador dos seminários júnior e sênior do PPGCAS (2014 até momento atual) e coordenador de divulgação científica do PPGCAS (2018 até o momento).
- Prof.^a Dr.^a Ana Silvia Moccasin ingressou no DFT em abril de 2015; atuou como tutora do PET Gradua SUS (2016 a 2018); presidente do NDE/DFT (2017 a 2020); coordenadora do PET-Saúde Interprofissionalidade (2019 a 2021); coordenadora de Estágio Curricular do DFT (2019 até a presente data); foi coordenadora de atividades complementares e TCC
- Prof.^a Dr.^a Simone de Souza Nascimento professora adjunta efetiva neste departamento desde 2016; foi coordenadora de atividades laboratoriais (2017 a 2019) e atualmente é membro efetivo do NDE.
- Prof.^a Dr.^a Rubneide Barreto Silva Gallo, recentemente lotada no DFT (2020), assumiu a vice-coordenação do NDE-DFT.

Quanto a ações de Mobilidade e Internacionalização, vale ressaltar algumas ações dos docentes e discentes do DFT:

- Nos anos de 2010, 2011 e 2012, Prof.^a Dr.^a Ana Paula Lima, Prof.^a Dr.^a Evaleide Diniz de Oliveira e Prof.^a Dr.^a Mariana Tirolli Rett Bergamasco foram selecionadas para participarem do Programa de *Mobilidad de profesores brasilenos* através de convênio firmado entre a *Fundación Carolina* da Espanha e Universidades Federais no Brasil. Este programa tinha como objetivo favorecer a cooperação internacional entre as IES e promover a capacitação dos professores participantes do mesmo.

- De 2011 a 2017, a Prof^ª. Dr^ª. Kathleen Sluka, trazida pela Prof^ª. Dr^ª. Josimari Melo de Santana, veio a Aracaju desenvolver atividades de docência e pesquisa na UFS em três visitas técnicas distintas.
- Em 2016, foi firmado o Convênio entre a University of Iowa e a UFS (Convênio nº: 2116.017/2016, Processo nº: 09940/15-87), com vigência de três anos (atualmente em processo de renovação), sob gestão da Prof^ª. Dr^ª. Josimari Melo de Santana, com o objetivo de desenvolver a colaboração entre as instituições nos campos de ensino, da pesquisa e da extensão.
- Três alunos da graduação (Mayara Tavares, Denisson Andrade e Leonardo Melo Tavares) fizeram um período de 12 meses de intercâmbio em cursos de Fisioterapia de universidades australianas (Monas University e Semmelweis University) e húngara, por meio do Programa Ciência Sem Fronteiras, iniciativa fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.
- Três egressos do DFT (Larissa Resende Oliveira, Lucas Vasconcelos Lima e Thiago Abner Sousa Santos) realizaram período de doutorado sanduíche da University of Iowa durante seus cursos no PPGCS ou PROCFIS.

1.3. Realidade Regional e Mercado de Trabalho.

O curso de Fisioterapia Bacharelado, campus São Cristóvão, tem a missão de propiciar uma formação crítica, reflexiva, proativa, empreendedora e generalista para os futuros fisioterapeutas. Além disso, tem a missão de atender às novas necessidades sociais com ações pedagógicas inovadoras, implementando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, com conceito ampliado de saúde, apto a atuar em todos os níveis de complexidade de atenção à saúde e em todos os ciclos de vida, respeitando a legislação da área de saúde, da profissão e de entidades da Fisioterapia.

Os egressos do curso de Fisioterapia têm como áreas de atuação profissional 15 especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, dentre elas: Fisioterapia em Acupuntura; Fisioterapia Aquática; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia Esportiva; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia do Trabalho; Fisioterapia Neurofuncional; Fisioterapia em Oncologia; Fisioterapia Respiratória; Fisioterapia Traumato-Ortopédica; Fisioterapia em Osteopatia;

Fisioterapia em Quiropraxia; Fisioterapia em Saúde da Mulher e a Fisioterapia em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta tem ocupado um local de destaque entre os profissionais da área da saúde com inúmeras normativas garantindo a presença deste profissional em estabelecimentos de saúde. Dentre estas, podemos citar a resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010 da Anvisa que garante a presença destes profissionais em unidades de Terapia Intensiva, as portarias nº 930, de 10 de maio de 2012 e portaria nº 895, de 31 de março de 2017 do Ministério da Saúde que garante a presença profissional em Unidades Intensivas e Semi-intensivas Neonatal.

Válido ainda ressaltar políticas de investimento do Governo Federal ligadas à reabilitação, tal qual a Atenção Especializada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, que possui portarias de instituição de custeio dos Centros Especializados em Reabilitação (CER), dentre os quais apresentam os profissionais de Fisioterapia como obrigatórios, de acordo com a Portaria nº 835, de abril de 2012 do Ministério da Saúde. No Estado de Sergipe, existem, atualmente, seis Centros Especializados em Reabilitação, o último, CER IV, com contratação de profissionais por especialidade, garantindo a presença qualificada do profissional atuante dentro do CER.

Para além do acolhimento destes futuros profissionais no campo de atuação hospitalar, maternidades, unidades de terapia intensiva e centros de reabilitação, estes profissionais têm habilidades e competências para atuação na atenção primária, nos núcleos de apoio à saúde da família e unidades básicas, atendimentos domiciliares, tanto em promoção e prevenção quanto no nível terciário em pacientes com limitação de locomoção, em consultórios com atendimentos individualizados nas mais diversas áreas de terapia manual, osteopatia, uroginecologia entre outros, em serviços de pilates, na reabilitação de atletas em diversos esportes, seja nos clubes profissionais ou em atendimento aos chamados atletas de fim de semana, nos atendimentos a lesões neurológicas seja no adulto ou na criança, com recente importância confirmada no acolhimento e recuperação funcional da epidemia de microcefalia e tão atuante na reabilitação pulmonar e cardiorrespiratória sendo responsáveis pelo manuseio e controle de parâmetros ventilatórios na ventilação mecânica invasiva ou não invasiva de pacientes hospitalizados ou com sequelas de condições clínicas, tal qual a doença decorrente da infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), recente epidemia durante a qual o fisioterapeuta teve seu papel de destaque, ou na fisioterapia do Trabalho atuando na ergonomia e condições laborais dos trabalhadores.

Sergipe tem, atualmente, cerca de 3.500 profissionais fisioterapeutas registrados entre pessoas físicas e jurídicas. Destes, cerca de 2% são especialistas registrados e 80% estão

alocados no município de Aracaju (capital). Dessa maneira, a formação de fisioterapeutas que possam ocupar todos os espaços e cenários se faz mister, sendo importante ressaltar que, apesar do campus da Universidade Federal estar localizado próximo a Aracaju, este é territorialmente parte do município de São Cristóvão. Esta localização colabora com o acesso e formação descentralizada de futuros profissionais que possam interiorizar os atendimentos fisioterapêuticos.

O censo do IBGE, 2010, calculou uma população de mais de 500 mil pessoas com deficiências em Sergipe, sendo que destas, cerca de 135 mil viviam em Aracaju. Como o levantamento ocorreu há uma década, esse número já é, possivelmente, bem maior e isso mostra a necessidade da formação de profissionais habilitados para atuar em tal demanda e, sobretudo, atuar em todas as faces do Sistema Único de Saúde para evitar/prevenir inúmeros tipos de deficiências e/ou dirimir possíveis sequelas que possam acarretar na perda de participação social, restrição de atividades e consequente privação do exercício da cidadania destas pessoas.

Por isso, o objetivo da proposta pedagógica é unir a pesquisa, a extensão e o ensino-aprendizagem desde o início do curso, como estratégia para a consolidação de aprendizagens associadas à realidade e próxima das questões sociais vividas pela população local. Existe, no Projeto Pedagógico do Curso, o compromisso com a interação entre teoria e prática, o caráter interdisciplinar e multiprofissional para sustentar a formação política, filosófica, humana e profissional, registrando uma perspectiva que desafia a construção das atividades cotidianas com a articulação entre os níveis educacionais, desde a educação básica até a pós-graduação.

O contexto social, ambiental, econômico e cultural no qual o Curso de Fisioterapia da UFS campus São Cristóvão está inserido abrange a Grande Aracaju, constituída pelos municípios de Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Devido à pequena extensão territorial do Estado de Sergipe, se faz possível a realização de pesquisas, projetos e ações sociais em todo o estado. A distância do campus São Cristóvão até a fronteira mais distante é cerca de 200 km.

As políticas da profissão e as institucionais da UFS juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Fisioterapia (DCNs) devem atender às demandas regionais em busca de uma formação generalista, crítica, criativa e cidadã para o futuro fisioterapeuta, com atitude participativa e ativa do estudante na sua formação integrativa, para uma atuação ética, humana, proativa e com autonomia.

1.4. Dados de Identificação do Curso

O Curso de Graduação em Fisioterapia Bacharelado da UFS está localizado no Campus São Cristóvão, na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, na Avenida Marechal Cândido Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. O curso tem ingresso único no ano letivo correspondente à aprovação em processo seletivo adotado pela instituição, no ano correspondente de sua realização, sendo ofertadas anualmente 50 (cinquenta) vagas para o período matutino, podendo utilizar dois turnos contíguos para os períodos letivos.

Tipo: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Denominação: Curso de Fisioterapia

Regime: Disciplina Semestral

Local de oferta: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Turno de funcionamento: Matutino

Número total de vagas/ano: 50 vagas

Carga horária total: 4.200 horas

Prazo de integralização curricular: mínimo de 10 semestres e máximo de 15 semestres

Diploma concedido: Bacharel em Fisioterapia

Coordenador (a) do Curso: Karina Laurenti Sato

Regime de trabalho do (a) Coordenador (a): Dedicação Exclusiva (DE)

O regime de disciplinas no curso de Fisioterapia é semestral, ofertadas em sua maioria, pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, com carga horária total de 4.200 horas e prazo de integralização curricular mínimo de 10 semestres letivos e máximo de 15, do qual resulta o grau de Bacharel em Fisioterapia.

O Curso de Fisioterapia atualmente é composto no quadro administrativo por 2 secretárias e 3 fisioterapeutas, 15 professores, todos com a titulação de doutor, 3 desses professores cedidos para cargo de gestão dentro da Universidade, 2 professores substitutos também com titulação de doutor. Dentro do quadro docente temos 8 professores em programas de pós graduação, com alto índice de produção científica. Todos os professores fazem parte do colegiado do curso, que realiza reuniões periódicas. O núcleo estrutural docente, NDE, é composto por 6 professores, e o curso tem sempre um coordenador e um vice

coordenador que também são considerados chefe e vice chefe do departamento e um coordenador de estágio.

Uma particularidade do curso de fisioterapia é a presença das 3 fisioterapeutas, com titulação de mestre e cursando o doutorado, que atuam diretamente em todas as frentes do curso prestando suporte pedagógico supervisionado por docentes do curso em diversas áreas.

1.5. Justificativa do Curso e para a Reforma Curricular

O Colegiado do curso de Graduação em Fisioterapia, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), reformulou a proposta curricular sob nova abordagem pedagógica e em acordo com os princípios das diretrizes curriculares (Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e Resolução CNE/CES nº 4 de 06 de abril de 2009), da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabeleceu as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimentou o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e, da flexibilização curricular. Além destas, foram consideradas as resoluções que tratam da Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012), da Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012) e da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução nº CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004).

A necessidade de adequar a proposta curricular se deu pela mudança no perfil dos novos estudantes, com diferentes expectativas e conhecimentos na área profissional escolhida e, por conta das conquistas de novos espaços pela profissão; a formação do Fisioterapeuta voltada a integração entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, levando em consideração as necessidades do paciente/usuário e da evolução científica no campo da Fisioterapia; a ampliação de experiências práticas na formação do estudante para o mercado de trabalho e oportunidades de inserção em diferentes áreas de atuação, pela interdisciplinaridade e as exigências do modelo vigente de atenção à saúde; a modernização do currículo do curso de graduação diante de diversas reflexões sobre a formação do nosso estudante, com vistas a aproximar a teoria da prática, aumentando a vivência prática e ampliando a atenção primária; o fortalecimento de estratégias de ensino, estimulando o protagonismo do estudante na sua formação profissional, favorecendo a interdisciplinaridade a partir da flexibilização curricular, da integração do conhecimento básico, específico, profissional e com outras áreas do saber; a

conscientização do compromisso com a sua própria formação, não somente profissional, mas também como cidadão responsável, e, neste sentido, fortalecendo os pilares da Universidade, no ensino-pesquisa-extensão e sensibilizando-os para o exercício cotidiano dos direitos humanos como forma de vida e organização social, política, econômica e cultural.

É válido refletirmos sobre as diferentes possibilidades de inserção profissional, o perfil do estudante que ingressa na universidade atualmente e a realidade em que ele está inserido. O Curso de Fisioterapia da UFS São Cristóvão entende a necessidade de reformular e modernizar o currículo do curso de graduação diante de diversas reflexões sobre a formação do estudante, visto a importância de aproximar a teoria da prática, de ampliar a atenção básica, de aumentar a vivência prática e integrar o conhecimento, da necessidade de reorganizar a distribuição das disciplinas e a construção do conhecimento, pelo desafio de formar um profissional que vem de diferentes níveis culturais, pelos relatos e vivências de docentes e discentes especialmente em campos de prática e da necessidade de fortalecer alguns conteúdos.

Assim, o NDE/DFT se responsabilizou pelo processo de elaboração da alteração da proposta curricular para que o curso pudesse atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia vigentes desde 2002 (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002) e à minuta das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação, bacharelado, em fisioterapia encaminhada ao Conselho Nacional de Educação pela Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia- ABENFISIO (<https://abenfisio.com.br/institucional/regimentos.html>), amplamente discutida no Brasil a partir dos encontros e eventos promovidos pela ABENFISIO e o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), estando ainda em processo de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e, em consonância com as normativas vigentes relacionadas à educação superior (MEC, CNE, CONSU, CONEPE, UFS).

Não só os estudantes, mas também os docentes, têm igual importância nesse contexto para que as reformulações sejam efetivamente positivas e prósperas em seus propósitos. Colaboração, cooperação e integração são essenciais. Assim, para a construção desta reformulação curricular, foi valorizado o reconhecimento de diferentes saberes. Também foi norteador o interesse do curso para que o egresso não tenha uma proposta metodológica única e estática, ou seja, reducionista; mas, confluência de várias tendências acadêmicas inerentes às habilidades da prática profissional na dinâmica atual das diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia.

1.6. Objetivos do Curso

I. Geral: formar fisioterapeutas generalistas, aptos a atuarem na educação em saúde, promovendo, protegendo e recuperando a saúde, integrando ações nos diferentes níveis de assistência à saúde, no âmbito individual e coletivo, de maneira competente, humanista, ética e inovadora, em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (CNE/CES 4, de 19/02/2002).

II. Específicos:

- a) Oportunizar a apropriação de conhecimentos biológicos, humanos e sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos que fundamentem a promoção, proteção, prevenção e recuperação em fisioterapia;
- b) Favorecer a apropriação de conhecimentos que possibilitem a produção de alternativas e inovações para novas formas de atuação profissional no âmbito coletivo, hospitalar e clínico;
- c) Formar um profissional com habilidade para atuar de forma colaborativa e em consonância com equipes multiprofissionais envolvidas com a rede de serviços de atenção à saúde e integralidade nas ações em saúde;
- d) Estimular o exercício da ética, cidadania e responsabilidade social, ressaltando a importância do fisioterapeuta no contexto local e entendendo que as boas condições de saúde em todos os seus níveis de atenção constituem um direito de toda a população;
- e) Estimular no discente o pensamento crítico e reflexivo, fomentar o senso crítico, o interesse pela pesquisa e a busca por evidências científicas que embasem sua prática clínica;
- f) Desenvolver o rigor do saber científico e intelectual, a aplicabilidade prática do conhecimento teorizado, buscando soluções para os impasses da saúde na sociedade, em todos os seus níveis de ação: técnico-científico, político, social, interpessoal e interprofissional;
- g) Desenvolver o raciocínio clínico para que possa ser eficiente em sua intervenção junto ao paciente, seja ela, educativa, preventiva ou curativa promovendo a interdisciplinaridade de acordo com as especialidades profissionais reconhecidas;
- h) Identificar-se com a política de saúde e as normas sanitárias gerais da região onde exercer a profissão, além de demonstrar preocupação com a educação permanente em saúde;

- i) Estabelecer estratégias acadêmicas que possibilitem ao discente a capacidade de trabalhar em equipe, vislumbrar os limites da atuação profissional e visão da integralidade nas ações em saúde;
- j) Despertar ações empreendedoras em ambiência social favorável e também heterogênea;
- k) Oferecer ferramentas para o discente tornar-se autônomo em suas tomadas de decisões, criativo, consciente das realidades sociais locais;
- l) Estimular a busca por novos interesses no seu percurso de formação para desenvolver um profissional diferenciado e consciente da necessidade de educação permanente, bem como atualizado e adaptado às novas tecnologias e ao cenário de saúde no Brasil e no mundo.

Para atender aos objetivos acima descritos, de forma progressiva e integrativa, o egresso do Curso em Fisioterapia da UFS- São Cristóvão vivenciará, durante os 5 anos do curso, o modelo biopsicossocial e interdisciplinar, com uma ótima estrutura curricular, com ênfase na complexidade do ser humano e seus ciclos de vida, na estrutura da sociedade e nos conhecimentos oriundos de diferentes áreas do saber.

1.7. Perfil, Competências e Habilidades Profissionais do Egresso

O curso de Fisioterapia da UFS pretende formar um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade, trazendo a condição do refazer constantemente as relações profissionais com os usuários de modo responsável e comprometido. O estudante, por meio de uma abordagem integrada, busca entender o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas. O profissional em formação pela UFS possui características diferenciadas, e está apto ao saber, ao saber fazer, ao saber ser e ao saber conviver, contemplando conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional.

A proposta pedagógica do curso de graduação em Fisioterapia visa o desenvolvimento de um profissional dinâmico, responsável, ético e ciente de sua missão profissional e cidadã, integrando-o ao projeto político pedagógico da instituição. A vivência universitária favorece sua formação humana e profissional, sensibilizando-o quanto à realidade sócio-econômica-cultural, ambiental, levando-o a identificar sua relevância e inserção no mundo do trabalho.

Competências e habilidades profissionais a serem adquiridas durante a formação:

I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II. atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, de maneira generalista e concomitante, vivenciando as áreas e especialidades profissionais, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III. atuar com multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência;

V. contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI. realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente;

VII. executar e interpretar exames propedêuticos e complementares;

VIII. elaborar diagnóstico cinético-funcional;

IX. eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas;

X. exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XI. desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

XII. emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XIII. manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XIV. conhecer métodos e técnicas de investigação epidemiológica e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XV. conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da fisioterapia;

XVI. prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XVII. encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XVIII. manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIX. avaliar de forma imediata e ao longo do tempo as intervenções profissionais, de forma a aperfeiçoar continuamente a sua atuação pessoal e profissional na sociedade;

XX. relacionar os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia com a estrutura do sistema de saúde do país, e reconhecer que a profissão muda em resposta às necessidades de saúde da sociedade e ao desenvolvimento do conhecimento em Fisioterapia;

XXI. Compreender dinâmicas socioeconômicas, culturais e políticas de modo a atender diferentes comunidades e respeitar suas especificidades.

Estas competências e habilidades envolvem a formação do futuro fisioterapeuta nas complexidades em saúde e os conteúdos preconizados nas Diretrizes Nacionais da Fisioterapia.

1.8. Relação do Curso com as Políticas Institucionais da UFS

A Universidade Federal de Sergipe tem como missão contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Esta missão encontra-se em acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Fisioterapia campus São Cristóvão, que tem como filosofia que o estudante constitui o centro do processo da relação institucional ensino/aprendizagem. Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Ensino

No tocante às políticas de ensino, o curso de Fisioterapia preocupa-se que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos componentes curriculares do curso, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Prima-se pela ação didático-pedagógica voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo, pela formação crítica que se pretende esboçar na

construção plena dos cursos da UFS, e assim formar profissionais cidadãos que produzem, difundem e conservam conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, com isso, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população. Os estudantes já na graduação têm a oportunidade de participar de programas de monitoria, mobilidade acadêmica, extensão e pesquisa.

Monitoria

O Programa de Monitoria da UFS é uma atividade didático-pedagógica vinculada aos cursos de graduação presenciais e a distância que visa contribuir para o aperfeiçoamento do processo de formação discente e a melhoria da qualidade do ensino, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Os objetivos deste programa são: despertar nos estudantes o interesse pelas atividades relacionadas com o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas em campos diversos e, de forma particular, no magistério; criar condições para o estudante exercitar os conhecimentos adquiridos em sala de aula; promover a melhoria do ensino de graduação através da inter-relação ensino-aprendizagem, com foco na redução das taxas de retenção e evasão; estimular o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à sistematização do trabalho docente; complementar a formação acadêmica do estudante através da experiência vivenciada na atividade de monitoria.

O programa é oferecido nas modalidades de Monitoria Remunerada e de Monitoria Voluntária, e é desenvolvido mediante execução de atividades de Monitoria Tutorial, com ênfase nas seguintes ações:

- Apoio tutorial a alunos que cursam disciplinas com taxas de retenção e evasão mais frequentes;
- Atividade de caráter aplicado, cuja participação do monitor constitua suporte a grupos de alunos no tocante à execução de atividades para as quais tenha experiência adquirida;
- Parte de um projeto ou programa de ensino de graduação envolvendo conteúdos disciplinares, multidisciplinares ou transversais.

Os monitores bolsistas e voluntários são selecionados por meio de edital público, elaborado e publicado por cada Centro/Campus, conforme calendário sugerido pela COPAM (Comissão Permanente de Acompanhamento de Monitoria), contendo as condições e os requisitos exigidos para o exercício da monitoria.

O monitor tem direito a dois créditos em componentes curriculares optativos no histórico escolar para cada semestre do exercício da monitoria, que conferem 30 horas por

semestre de efetivo exercício consecutivo ou não, limitado a um máximo de 08 (oito) créditos e, ao final receberá o certificado de monitoria. Caso o estudante realize acima de quatro monitorias, os créditos excedentes poderão ser contabilizados como atividades complementares.

Mobilidade Acadêmica

O Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica é resultante de um convênio de 2011 entre as instituições federais consignatárias e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e visa fomentar a mútua cooperação técnico-científica entre as IFES envolvidas. Assim, o estudante participante tem a possibilidade de cursar componentes curriculares em outras instituições de ensino superior de todo o país. Este programa alcança somente alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de universidades federais, que tenham concluído pelo menos vinte por cento da carga horária de integralização do curso de origem e tenham no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. Este convênio não se aplica a pedidos de transferência de alunos entre as IFES, que serão enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste convênio terá vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s).

No curso, três estudantes já participaram desta iniciativa, com parceria com IES no Brasil e no Exterior.

Informações acerca das IES conveniadas estão no site <http://www.andifes.org.br/mob-academica/>.

Ações Assistenciais

As ações assistenciais voltadas aos estudantes da UFS, são realizadas por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), que se constitui no espaço institucional de planejamento, coordenação e supervisão de apoio ao estudante, visando a integração, assistência e a promoção estudantil como processo pedagógico. Promove a complementação do desenvolvimento físico e das atividades acadêmicas na formação do universitário cidadão. Nesta inclui a Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (Codae), que desenvolve o acompanhamento psicopedagógico e social dos alunos bolsistas, analisando sua situação de vulnerabilidade social e sua situação pedagógica através da Divisão de Programas de Assistência e Integração (Dipai); oferece apoio e acompanhamento a qualquer aluno matriculado na UFS

com algum tipo de deficiência, inclusive na compra de equipamentos e materiais de apoio ou na estruturação de cursos e seminários no âmbito da inclusão/mobilidade através da Divisão de Ações Inclusivas (Dain); além de ser responsável pela administração das bolsas e auxílios da Proest, encaminhando as folhas de pagamento das bolsas e auxílios para o setor financeiro da UFS.

A inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais, oferecendo a todos oportunidades iguais de acesso a bens e serviços. Na UFS esta é uma política já consolidada e conta com o Programa de Ações Inclusivas, que permite que estudantes prestem apoio acadêmico aos estudantes com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais matriculados na UFS. Atualmente o Curso de Fisioterapia conta com o ingresso de três estudantes com deficiência visual e todos com tutores (estudantes) bolsistas, no entanto tutores voluntários também podem exercer tal atividade, uma vez que está previsto no Programa de Ações Inclusivas.

A PROEST também inclui a Coordenação de Promoções Culturais e Esportivas (CO-PRE), que promove atividades complementares à formação acadêmica dos discentes da UFS. Dada a natureza de suas funções, ela compreende uma área ampla, que se estende pelos campos da música, da dança, do teatro, do cinema, do esporte, da pesquisa, entre outras. A Coordenação de Alimentação e Nutrição (CANUT) também faz parte da PROEST, administrando os Restaurantes Universitários e buscando garantia pública do direito humano e constitucional à alimentação e do cumprimento da Política Nacional de Assistência Estudantil. O espaço dos restaurantes também são ambientes para aprendizado, seguindo o modelo de ensino superior fundamentado no ensino, pesquisa e extensão.

Parcerias

A UFS conta com convênios e parcerias com prefeituras e entidades culturais da região com foco na integração de atividades artísticas, culturais, esportivas, etc., vinculadas a boas práticas de saúde, a fim de atender às necessidades locais, regionais e nacionais.

O fortalecimento dos espaços de interlocução com as prefeituras municipais, visando melhorar a infraestrutura e condições de acesso aos pólos, de modo a assegurar o pleno funcionamento dos cursos e consequentemente obter a avaliação de "apto" pelo MEC, está entre as diretrizes sob a coordenação da Administração Superior da UFS.

O Curso de Fisioterapia campus São Cristóvão, conta com parcerias com entidades particulares e públicas do município de Aracaju e São Cristóvão, assim como outras eventuais cidades do estado de Sergipe.

Pesquisa

As políticas para o desenvolvimento da pesquisa e inovação vão desde a graduação, com a iniciação científica e tecnológica, à pós-graduação *stricto sensu*, realizadas por meio de editais, para a realização de pesquisas e estudos relacionados com as políticas públicas de educação, saúde, segurança, dentre outras.

O Programa Institucional de Iniciação Científica desenvolvido pela UFS compreende o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), mantido com fomento da Universidade Federal de Sergipe e de agências externas a esta instituição, e o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICVOL) da UFS. O PIBIC e o PICVOL visam despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os estudantes da graduação, em todas as áreas de conhecimento, contribuindo assim para a formação científica de recursos humanos para os programas de pós-graduação e o aperfeiçoamento da formação acadêmica dos estudantes, além de possibilitar e estimular docentes-pesquisadores a envolverem estudantes de graduação no processo de investigação científica.

No Curso, semestralmente são lançados editais para participação dos estudantes no PIBIC ou PICVOL sob orientação de um docente. Ambos têm importante papel na formação do discente, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes. Além disso, o Curso também oferece a participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntário (PIBITIVOL), ambos criados para estimular estudantes do ensino técnico e superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação.

As ações que integram a política de pesquisa estão pautadas na promoção do desenvolvimento social e tecnológico da realidade regional, considerando as especificidades locais (saberes e práticas dos usuários do sistema de saúde) e buscam estimular o desenvolvimento de corresponsabilidades entre gestores, docentes, alunos, profissionais da atenção e controle social, respeitando os princípios éticos na pesquisa preconizada pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O curso de Fisioterapia ainda não possui um programa de Pós-Graduação, mas oito docentes do curso estão vinculados a programas de pós-graduação como o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), o Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PROCFIS), o Programa de Pós Graduação em Inovação e Tecnologias em Saúde (PPGITS), o Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde (PPGCAS) e o Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF) realizando pesquisas e incentivando atividades criadoras nos campos do conhecimento filosófico, científico, técnico e artístico, e ainda estendendo à comunidade, com a qual deverá manter permanente intercâmbio, os programas de ensino e pesquisa, através de cursos ou atividades similares, e da prestação de serviços especiais.

Extensão

No que concerne às políticas de extensão universitária, sabe-se que os programas e projetos de extensão representam importante via de interação entre a academia e a comunidade. O contato entre os docentes, os estudantes e a comunidade permite que a universidade amplie suas ações e aprimore a percepção do meio em que se insere. Em última instância, a extensão dá sentido social à produção e prática científica. As atividades de extensão na UFS podem ser desenvolvidas nas modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços, componentes curriculares de atividades individuais e coletivas de extensão e, eventualmente, os programas de natureza governamental, que atendam as políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

As diretrizes nacionais que estruturam a concepção e prática da extensão universitária têm como foco a formação cidadã dos estudantes marcada e constituída na vivência dos seus conhecimentos de modo flexível, interprofissional e interdisciplinar, valorizada e integrada à matriz curricular. Na proposta atual de reformulação curricular do curso de Fisioterapia campus São Cristóvão, a extensão está integrada no currículo de forma transversal, além da disponibilidade de programas e projetos interdisciplinares, participação de cursos promovidos pelos docentes, eventos como a Semana Acadêmica e Cultural da UFS – SEMAC, favorecendo debates sobre liberdade, humanismo e direitos civis, entre outros temas de caráter humanístico, além de fortalecer a política audiovisual, com instalação de novos canais de divulgação institucional, bem como ampliação da produção e distribuição de títulos impressos e eletrônicos; e a UFS-COMUNIDADE, que tem por base a elaboração de propostas de atividades acadêmicas específicas sob a coordenação e supervisão de um ou mais professores da UFS com a participação de grupos de discentes, que favorece a discussão com

a comunidade universitária acerca da definição e implantação de projetos estratégicos baseado nas necessidades de cada campus e da população.

Semestralmente, a Pró Reitoria de Extensão (PROEX), por meio dos Programas Institucionais de extensão da UFS (PIAEX), lança editais para cadastramento de propostas de projetos de extensão, com ou sem financiamento, e com isso permite a seleção de bolsistas ou voluntários.

Além deste programa, a UFS dispõe de outros Programas institucionais como: Avança Extensão (AVEX); Avança UFSaudável (AVSAU); Cultura e Arte UFS 50 anos (UFS50); Programa de Atenção Integral ao Trabalhador (PAT); Plano Diretor da UFS (PD); Casa de Extensão – Ilha Mem de Sá (CEX); Movimentos Populares na UFS (MOVPP); UFS e Prefeituras Municipais (UFSPM).

1.9. Formas de Integração entre Graduação e Pós-Graduação

O Curso de Fisioterapia campus São Cristóvão desempenha estratégias importantes para integrar a graduação com a pós-graduação por entender a importância e força desse processo. Segundo o PDI (2016-2020) algumas ações que podem contribuir são: integrar disciplinas da graduação com as da pós-graduação; incentivar e ofertar, nos eventos acadêmico-científicos, o envolvimento direto dos estudantes da graduação com a pós-graduação; e estimular a orientação da Iniciação Científica por estudantes da Pós-graduação e dos docentes do curso que possuem pesquisas em andamento, bem como gerenciam laboratórios de pesquisas entre outros. Além disso, a promoção de encontros científicos mostrando resultados, ainda que parciais, das pesquisas científicas entre os estudantes de graduação ou mesmo entre os demais pesquisadores podendo induzir à produção conjunta e ampliação do escopo de pesquisa. É fundamental para a pós-graduação o compartilhamento da produção científica, na promoção da integração entre estes níveis de ensino, e devem estar previstos nos cursos que tenham programas de pós-graduação *stricto sensu* em suas específicas áreas de conhecimento.

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), que em alguns programas é denominado de Tirocínio Docente Orientado e Estágio Docente Orientado, é destinado exclusivamente aos pós-graduandos de Mestrado e Doutorado. O PAE é a habilitação dos estudantes de pós-graduação para a docência, que engloba aulas teóricas e práticas, na graduação, desde o planejamento até a avaliação dos componentes curriculares. Mestrandos e doutorandos ministrarão aulas na graduação, com orientação/supervisão do docente

responsável pelo componente curricular; desenvolverão novas metodologias de ensino/aprendizagem em conformidade com a educação contemporânea; participarão da construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao processo de formação do fisioterapeuta; participarão de seminários e atividades grupais; e do processo de avaliação formativa do estudante. Associado a isso, docentes também estão envolvidos com programas de residência multiprofissionais, e nestas, os residentes participam do processo de supervisão, juntamente com os docentes, dos alunos de graduação, planejamento das disciplinas práticas supervisionadas, e se envolvem com os projetos assistenciais, reforçando a união ensino-pesquisa-comunidade.

Todas essas estratégias são conduzidas sob a orientação de um docente do Curso de Fisioterapia.

1.10. Formas de Incentivo a Iniciação à Pesquisa e à Extensão

O incentivo a iniciação à pesquisa no Curso de Fisioterapia Campus São Cristóvão, ocorre por meio dos seus docentes, através do Programa Institucional de Iniciação Científica, que compreende o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Esse programa é apoiado pela UFS e por agências de fomento à pesquisa externas à instituição. Além disso, com o intuito de aumentar a oportunidade de iniciação à pesquisa, existe o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICVOL) da UFS. O PIBIC e o PICVOL têm como objetivo fomentar o acesso dos estudantes à atividade científica, despertar a vocação científica e incentivar a carreira científica entre os estudantes da graduação, em todas as áreas de conhecimento no contexto. O Programa Institucional de Iniciação Científica trabalha com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, fomenta-se a discussão em sala de aula, no tocante à tomada de decisão na resolução de problemas com base na melhor evidência científica, experiência pessoal e viabilidade, respeitando a individualidade e a pluralidade.

O gerenciamento do PIBIC e do PICVOL é de atribuição da Coordenação de Pesquisa (COPES) da Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa (POSGRAP) da UFS conjuntamente com o Comitê Institucional - Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFS (COMPIBIC) e a Comissão de Pesquisa da UFS (COMPQ). O Comitê Institucional é constituído pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, na condição de Presidente, pela Coordenadora de Pesquisa - vice-presidente - e por pesquisadores representantes das oito áreas do conhecimento (Ciências

Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguísticas, Letras e Artes).

As ações e atividades de extensão são caracterizadas por intervenções institucionais que promovam a interação direta com a comunidade externa à universidade, articulando-as à formação curricular e integral do aluno, a partir da compreensão dos problemas sociais contemporâneos. Assim, a Extensão Universitária é entendida como um processo interdisciplinar e tem como princípios norteadores:

- I. Promover o intercâmbio entre a universidade e a sociedade para permitir a influência, modificação mútua e complementaridade;
- II. Constituir-se um veículo de comunicação com a sociedade visando à formação de profissionais cidadãos capacitados para atuar sobre suas demandas;
- III. Desenvolver uma prática de aprendizagem que estimule a vivência social, política e profissional dos docentes, discentes e técnico-administrativos; e,
- IV. Desenvolver e utilizar tecnologias sociais e ambientais como instrumentos de promoção, inovação e aperfeiçoamento na perspectiva de efetivar soluções que visem à sustentabilidade e a transformação social.

As diretrizes nacionais que estruturam a concepção e prática da extensão universitária têm como foco a formação cidadã dos estudantes marcada e constituída na vivência dos seus conhecimentos de modo flexível, interprofissional e interdisciplinar, valorizada e integrada à matriz curricular.

O incentivo à extensão universitária ocorre de diferentes formas, seja por meio das atividades de extensão realizadas no âmbito da UFS em parceria com instituições locais (ambiente escolar, espaços de saúde, espaços culturais dentre outros), ou com parcerias entre instituições de ensino superior, de modo a estimular a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes, incluindo a internacionalização da Extensão Universitária. Independente da forma de parceria, as atividades devem seguir as diretrizes para a Extensão Universitária, que são: Interação dialógica, interdisciplinaridade e inteprofissionalidade; indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social.

A Interação Dialógica é um preceito constitucional que deverá ser obedecido pelas unidades acadêmicas e demais setores da Universidade, na elaboração das suas propostas de atuação em Extensão, a introdução das metodologias participativas, no formato investigação/ação que priorizam métodos de análise inovadores, com a participação dos atores sociais e do diálogo.

A Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade são a interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

A Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e da Extensão é um dos pilares da Universidade. É a articulação com o ensino e a pesquisa, ancorada na interação da comunidade acadêmica com a sociedade por meio do diálogo, da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social local.

Sobre o Impacto na Formação do Estudante, as ações de extensão universitária devem representar iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos, constituindo um projeto pedagógico que explicita três elementos essenciais: a designação do professor-orientador; os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos; e a metodologia de avaliação da participação do estudante.

E, acerca do Impacto e Transformação Social, as atividades de extensão são iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, visando à transformação social, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

A Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, determina que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação, integrando a matriz curricular dos mesmos. Na UFS são consideradas modalidades de atividades de extensão: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e, prestação de serviços.

A alocação da carga horária referente às ações de extensão para o curso de Fisioterapia da UFS – campus São Cristóvão é contemplada tanto no currículo padrão, quanto no currículo complementar, considerando 10% da carga horária total do curso.

No currículo padrão, a carga horária está distribuída entre seus componentes curriculares obrigatórios com carga horária prática total (Introdução a Extensão Universitária; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Prática Extensionista) e parcial em alguns componentes curriculares dos núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, e; no currículo complementar, com o núcleo de conteúdos optativos. A carga horária também está integralizada, por meio das Atividades de Extensão; Ação Complementar de Extensão – ACEX; Atividade de Extensão Integradora de Formação I, II, III e IV – SEMAC e o UFS-Comunidade.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A presente proposta de reformulação do curso apresenta uma estrutura curricular que se articula aos objetivos apresentados, ao perfil do egresso, às políticas da UFS e com as diretrizes gerais propostas pelo CNE e DCN's do curso de Fisioterapia vigente.

2.1. Matérias Estabelecidas pelas DCNs e Complementares.

A estrutura curricular geral do curso de Fisioterapia está organizada, nos seguintes Núcleos:

- I. **Núcleo de Conteúdo Básico** - visa propiciar a formação básica para a compreensão do ser humano, seu organismo, suas relações sociais, seu psiquismo e sua linguagem;
- II. **Núcleo de Conteúdo Específico** - visa introduzir e desenvolver os conhecimentos específicos necessários à formação do fisioterapeuta;
- III. **Núcleo de Conteúdo Profissionalizante** - visa desenvolver os conhecimentos técnicos profissionalizantes à formação do fisioterapeuta, garantindo qualidade profissional no mercado de trabalho.
- IV. **Núcleo de Conteúdos Optativos** - visa ofertar um conjunto de conteúdos optativos necessárias à integralização dos créditos do curso.

Para o alcance de todos os objetivos do curso, a metodologia de integração dos núcleos se fundamenta:

- ✓ Na incorporação dos conteúdos básicos com os profissionalizantes, de modo a se constituírem fundamentos efetivamente voltados às especificidades da formação e à sua aplicabilidade.
- ✓ Na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular crescente que culmina com o estágio na fase final.
- ✓ Na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas de ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar.
- ✓ Na incorporação das atividades de pesquisa e extensão como componentes curriculares.

- ✓ Na utilização de novas tecnologias educacionais, possibilitando a introdução de conteúdos à distância previstos na legislação federal e nas normas internas da instituição.

Portanto, considerando o PDI da UFS, as ações educativas no ensino superior e os temas específicos básicos e profissionalizantes na formação de um futuro Fisioterapeuta, contemplando as Diretrizes Curriculares Nacionais da Fisioterapia, o Curso de Fisioterapia da UFS também se utiliza de metodologias ativas que preveem etapas de sensibilização e motivação dos docentes e discentes nas diferentes disciplinas da grade curricular. Assim, incentivando a elaboração, o acesso e a seleção de estudos com base em metodologias e evidências científicas, utilizando-se da tecnologia da informação e da comunicação, procurando atender aos objetivos do curso quanto à Introdução ao Mundo Universitário e à Realidade Social, as Contribuições Científicas da Profissão, e a Contextualização Profissional.

O currículo pleno do curso de Fisioterapia é formado por um Currículo Padrão e um Currículo Complementar. O currículo padrão constitui-se dos componentes curriculares obrigatórios (Anexo I), incluindo Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo VI), Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (Anexo IV) e Atividades Complementares (Anexo V) e o Currículo Complementar é composto pelos componentes curriculares optativos (Anexo III).

Quadro 1. Componentes curriculares do Curso de Fisioterapia campus São Cristóvão – UFS

Eixo 1 – Núcleo de Conteúdo Básico

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total	Pré- Requisito
MORFO0002	Anatomia Humana I *	10	150	-----
FISOL0001	Bioquímica *	05	75	-----
PISIC0063	Psicologia Geral	04	60	-----
FISOL0006	Biofísica	05	75	MORFO0002 (PRO)
MORFO0013	Biologia Celular *	04	60	FISOL0001 (PRO)
MORFO0016	Histologia e Embriologia Especial *	05	75	----
MORFO0003	Anatomia Humana II *	04	60	MORFO0002 (PRO)
FISOL0013	Fisiologia Geral	06	90	FISOL0001 (PRO); MORFO0003 (PRO)
DFA0058	Fisiopatologia	04	60	FISOL0013 (PRO)
FISOL0018	Farmacologia	05	75	FISOL0013 (PRO)
EDFIS0149	Fisiologia do Exercício	04	60	FISOL0013 (PRO)

ESTAT0003	Bioestatística	04	60	-----
-----------	----------------	----	----	-------

Eixo 2 – Núcleo de Conteúdo Específico

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total	Pré- Requisito
FISTR0099	Fundamentos de Fisioterapia *	02	30	-----
FISTR0100	Saúde Coletiva I **	02	30	-----
FISTR0101	Introdução a Extensão Universitária *	01	15	-----
FISTR0102	Cinesiologia e Biomecânica *	08	120	MORFO0002 (PRO)
FISTR0106	Prática Baseada em Evidência e Método Científico I *	02	30	-----
FISTR0058	Cinesioterapia e Mecanoterapia *	04	60	FISTR0102 (PRO)
FISTR0103	Recursos Terapêuticos Manuais *	04	60	MORFO0003 (PRO); FISTR0102 (PRO); FISTR0099 (PRR)
FISTR0104	Diagnóstico Fisioterapêutico e por Imagem**	04	60	MORFO0003 (PRO)

FISTR0105	Saúde Coletiva II	02	30	FISTR0100 (PRO)
FISTR0107	Avaliação Cinético Funcional *	04	60	MORFO0003 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0104 (PRO)
FISTR0110	Agentes Eletrofísicos *	6	90	FISOL0006 (PRO); FISOL0013 (PRO); FISTR0104 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0099 (PRR); FISTR0106 (PRR)
FISTR0060	Ética, Deontologia e Cidadania **	02	30	-----
FISTR0109	Práticas em Diagnóstico Fisioterapêutico e Imagem *	02	30	FISTR0104 (PRO)
FISTR0119	Prática Baseada em Evidência e Método Científico II **	02	30	FISTR0106 (PRO)
FISTR0124	Empreendedorismo e Liderança em Fisioterapia **	02	30	-----
FISTR0135	Projeto de Conclusão de Curso**	02	30	FISTR0106 (PRO); FISTR0119 (PRR)
FISTR0123	Saúde Coletiva III	02	30	FISTR0105 (PRO);

				FISTR0103 (PRO); FISTR0058 (PRO)
FISTR0147	Trabalho de Conclusão de Curso	02	30	FISTR0135 (PRO)

Eixo 3 – Núcleo de Conteúdo Profissionalizante

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total	Pré- Requisito
FISTR0113	Fisioterapia em Pediatria I *	06	90	FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0107 (PRO)
FISTR0111	Fisioterapia Traumato Ortopédica I *	06	90	FISOL0013 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0110 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO)
FISTR0072	Prótese e Órtese *	04	60	FISOL0013(PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0110 (PRO);

				FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO)
FISTR0112	Fisioterapia Dermatofuncional*	04	60	FISTR0107 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0110 (PRO)
FISTR0114	Fisioterapia em Pediatria II *	04	60	FISTR0113 (PRO); FISTR0072 (PRR)
FISTR0115	Fisioterapia Traumato Ortopédica II *	04	60	FISTR0111 (PRO); FISTR0072 (PRR)
FISTR0116	Fisioterapia Neurofuncional I*	06	90	FISTR0107 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0072 (PRO); FISTR0110 (PRR); FISTR0106 (PRR)
FISTR0117	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular I	06	90	EDFIS0149 (PRO); FISOL0013(PRO); DFA0058 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0103 (PRR);

				FISTR0058 (PRR)
FISTR0120	Fisioterapia Neurofuncional II*	04	60	FISTR0116 (PRO)
FISTR0121	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular II	06	90	FISTR0117 (PRO)
FISTR0118	Fisioterapia em Saúde da Mulher *	04	60	FISTR0110 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO)
FISTR0108	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*	02	30	-----
FISTR0122	Fisioterapia do Trabalho *	04	60	FISTR0115 (PRO)
FISTR0092	Fisioterapia em Neonatologia	04	60	FISTR0113 (PRO); FISTR0117 (PRO)
FISTR0069	Fisioterapia em Oncologia *	04	60	FISTR0110 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0118 (PRR)

FISTR0125	Fisioterapia em Terapia intensiva	04	60	FISTR0121 (PRO)
FISTR0126	Fisioterapia em Geriatria, Gerontologia e Reumatologia *	06	90	FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0072 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0110 (PRO)
FISTR0128	Fisioterapia Aquática *	04	60	FISTR0107 (PRO); FISTR0116 (PRR)
FISTR0148	Prática extensionista*	03	45	FISTR0123 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0107 (PRO)
FISTR0149	Estágio Supervisionado I *	28	420	FISTR0114 (PRO); FISTR0115 (PRO); FISTR0120 (PRO); FISTR0121 (PRO); FISTR0118 (PRO); FISTR0122 (PRO); FISTR0092 (PRO); FISTR0069 (PRO);

				FISTR0125 (PRO); FISTR0126 (PRO); FISTR0123 (PRO)
FISTR0149	Estágio Supervisionado II *	28	420	FISTR0114 (PRO); FISTR0115 (PRO); FISTR0120 (PRO); FISTR0121 (PRO); FISTR0118 (PRO); FISTR0122 (PRO); FISTR0092 (PRO); FISTR0069 (PRO); FISTR0125 (PRO); FISTR0126 (PRO); FISTR0123 (PRO)

Legenda: * Disciplinas de caráter eminentemente prático

**Disciplinas que poderão ser ofertadas na modalidade a distância

(PRO) Pré-requisito Obrigatório

(PRR) Pré-requisito Recomendativo

Eixo 4 – Núcleo de Conteúdos Optativos

Código	Componente Curricular	CR	CH Total	Pré-requisito
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	04	60	-
FISTR0084	Tópicos especiais em fisioterapia I**	04	60	-
FISTR0085	Tópicos especiais em fisioterapia II**	04	60	-
FISTR0131	Primeiros Socorros*	04	60	-
FISTR0087	Avaliação e tratamento da dor**	04	60	-
FISTR0134	Neurociência do Comportamento e Inteligência Emocional**	02	30	MORFO0003 (PRO); FISOL0013 (PRO)
COMSO0081	Expressão corporal	05	75	-
FILO0086	Introdução a Filosofia	04	60	-
LETR0429	Inglês instrumental	04	60	-
LETR0456	Espanhol instrumental	04	60	-
NUTR0099	Nutrição básica	04	60	-
PSIC0098	Psicomotricidade	04	60	PSIC0063 (PRO)
PSIC0102	Introdução à psicologia social	04	60	-

SOCIA0003	Antropologia I	04	60	-
FISTR0095	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15	-
FISTR0136	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15	-
FISTR0137	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15	-
FISTR0138	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	-	15	-
FISTR0139	Atividades de Extensão	-	15	-
FISTR0140	Atividades de Extensão	-	30	-
FISTR0141	Atividades de Extensão	-	45	-
FISTR0142	Atividades de Extensão	-	60	-
FISTR0143	Atividades de Extensão	-	90	-
FISTR0144	Ação complementar de Extensão - ACEX	-	30	-
FISTR0145	Ação complementar de Extensão – ACEX	-	60	-
FISTR0096	UFS-Comunidade	-	30	-

FISTR0097	UFS-Comunidade	-	60	-
FISTR0132	Vivência em Saúde I*	04	60	FISTR0100 (PRO)
FISTR0133	Vivência em Saúde II*	04	60	FISTR0105 (PRO)
FISTR0129	Vivência em fisioterapia I*	04	60	FISTR0107 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0105 (PRO)
FISTR0130	Vivência em fisioterapia II*	04	60	FISTR0113 (PRO); FISTR0111 (PRO); FISTR0116 (PRO); FISTR0117 (PRO); FISTR0118 (PRO)
DAA0006	Monitoria I	02	30	-
DAA0007	Monitoria II	02	30	-
DAA0008	Monitoria III	02	30	-
DAA0009	Monitoria IV	02	30	-

Legenda: * Disciplinas de caráter eminentemente prático

** Disciplinas que poderão ser ofertadas na modalidade distância

(PRO) Pré-requisito Obrigatório

(PRR) Pré-requisito Recomendativo

O curso de Fisioterapia poderá disponibilizar componentes curriculares na modalidade a distância até o limite de 20% da carga horária total do curso, de acordo com a Resolução nº38/2018/CONEPE. Os componentes curriculares que forem ofertados na modalidade a distância deverão apresentar à PROGRAD material específico para aplicação nesse modelo.

2.2 Plano de Integralização do Curso.

O curso de Fisioterapia será ministrado com carga horária de 4.200 horas divididas entre 4020 horas em componentes curriculares obrigatórios e 180 horas em componentes curriculares optativos. Parte da carga horária dos componentes curriculares obrigatórios será destinada à integralização de atividades curriculares, distribuídas entre estágio supervisionado I e II, que equivalem a 840 horas, TCC (30 horas) e atividades complementares (210 horas).

Para integralização curricular do curso o aluno poderá cursar um mínimo de 285 (duzentos e oitenta e cinco) horas e um máximo de 480 (quatrocentos e oitenta) horas por semestre. O fluxo curricular do presente curso tem duração de 5 anos devendo ser integralizado em no mínimo 10 (dez) e, no máximo, 15 (quinze) semestres letivos.

As atividades de extensão compõem 10% da carga horária total do curso, totalizando 420 horas (quatrocentas e vinte horas), sendo 285 horas (duzentas e oitenta e cinco horas) em componentes curriculares obrigatórios e 135 (cento e trinta e cinco) horas em componentes curriculares optativos, divididos entre disciplinas optativas (60h) e atividades de extensão (75h), voltados à extensão e com atuação direta do discente, de modo a incorporar a extensão como parte formativa, favorecendo a interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

Os componentes curriculares, na modalidade de Atividades de Extensão Integradoras de Formação, são iniciativas pedagógicas cadastradas na estrutura curricular do curso para fins de integralização curricular (Art. 40, RESOLUÇÃO Nº 47/2019/CONEPE). Elas estão previstas no projeto pedagógico dos cursos ou aprovadas no colegiado de curso e registradas no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Destacam-se as atividades realizadas durante a Semana Acadêmica e Cultural da UFS – SEMAC (SEMAC I, II, III e IV). A SEMAC é realizada de forma descentralizada nos diversos Campi da Instituição, Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) e do Colégio de Aplicação (CODAP).

Serão consideradas 3 modalidades para Atividades de Extensão: I. Participação dos discentes em programas ou projetos de extensão universitária registrados na PROEX/UFS; II. Participação dos discentes na organização e/ou execução de cursos e eventos, vinculados à programas e/ou projetos devidamente registrados no módulo Extensão - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); III. Participação dos discentes em estágio não obrigatório, de acordo com o preconizado neste PPC.

Além disso, destacam-se também a Ação Complementar de Extensão – ACEX e o UFS-Comunidade, que se constituem em atividades de Orientação Coletiva de Extensão, e que buscam promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a partir de ações de caráter interdisciplinar, multidisciplinar e/ou transdisciplinar com vistas à ampliação do alcance e impacto das atividades acadêmicas no desenvolvimento social, econômico, tecnológico e artístico cultural dos municípios do estado de Sergipe, especialmente de comunidades em situação de vulnerabilidade social e econômica. Têm como base a elaboração de proposta de atividades acadêmicas específicas sob a coordenação e supervisão de um ou mais professores da UFS com a participação de grupos de discentes.

Os indicadores de avaliação das atividades de extensão que estão vinculados aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), são:

- **Público atingido:** Identificar o alcance dos projetos, cursos e eventos de extensão junto à comunidade externa.
- **Inclusão de população vulnerável e/ou escolas públicas nas ações de extensão:** Avaliar o grau de compromisso da IES com o ensino público e social e com a população em situação de vulnerabilidade.
- **Participação de Docentes e Servidores envolvidos em ação:** Avaliar o nível de participação direta (coordenação e/ou execução) de professores e servidores em ações de extensão universitária.

2.3 Matriz Curricular.

A estrutura curricular padrão do Curso de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia campus São Cristóvão está apresentada abaixo, no quadro 4, e no anexo II. Também está representada pela Figura 1 com o fluxograma da matriz curricular do curso de Fisioterapia campus São Cristóvão. Destaca-se que os componentes curriculares foram distribuídos por

semestre, respeitando as resoluções da PROGRAD sobre o turno de funcionamento dos cursos matutinos e vespertinos que não devem ultrapassar 480 horas.

Figura 1: Fluxograma da matriz curricular do Curso de Fisioterapia campus São Cristóvão da UFS

		Fisiologia Geral (90h)	Práticas em Diagnóstico Fisioterapêutico e Imagem (30h)			Fisioterapia em Neonatologia (60h)			
Anatomia I (150h)		Fisiopatologia (60h)	Práticas Integrativas e complementares em Saúde (30h)			Prática Baseada em Evidência e Método Científico II (30h)	Projeto de Conclusão de Curso (30h)		
Bioquímica (75 h)	Anatomia Humana II (60h)	Prática Baseada em Evidência e Método Científico (30h)	Ética, Deontologia e Cidadania (30h)	Bioestatística (60h)	Fisioterapia em Saúde da Mulher (60h)	Saúde Coletiva III (30h)	Prática Extensionista (45h)		
Psicologia Geral (60h)	Biologia Celular (60h)	Cinesioterapia e Mecanoterapia (60h)	Agentes Eletrofísicos (90h)	Fisioterapia Dermatofuncional (60h)	Fisioterapia Neurofuncional I (90h)	Fisioterapia do Trabalho (60h)	Fisioterapia Aquática (60h)		
Introdução a Extensão Universitária (15h)	Biofísica (75h)	Recursos terapêuticos Manuais (60h)	Avaliação Cinético Funcional (60h)	Prótese e Órtese (60h)	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular I (90h)	Fisioterapia em Oncologia (60h)	Fisioterapia em Geriatria, Gerontologia e Reumatologia (90h)		
Fundamentos de fisioterapia (30h)	Histologia e Embriologia especial (75h)	Diagnóstico fisioterapêutico e por imagem (60h)	Fisiologia do Exercício (60h)	Fisioterapia Traumatológica Ortopédica I (90h)	Fisioterapia Traumatológica Ortopédica II (60h)	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular II (90h)	Fisioterapia em Terapia Intensiva (60h)		Trabalho de Conclusão de Curso (30h)
Saúde coletiva I (30h)	Cinesilogia e Biomecânica (120h)	Saúde Coletiva II (30h)	Farmacologia (75h)	Fisioterapia em Pediatria I (90h)	Fisioterapia em Pediatria II (60h)	Fisioterapia Neurofuncional II (60h)	Empreendedorismo e Liderança em Fisioterapia (30h)	Estágio Supervisionado I (450h)	Estágio Supervisionado II (450h)
Total = 360h	Total = 390h	Total = 390h	Total = 375h	Total = 360h	Total = 360h	Total = 390h	Total = 315h	Total = 450h	Total = 480h

Quadro 2. Estrutura curricular padrão do Curso de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia campus São Cristóvão

Código	Componente curricular	Tipo	CR	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática		Pré- Requisito
						Exe	Ext	
	1º Período							
MORFO0002	Anatomia Humana I	Disc.	10	150	60	90	-	-
FISOL0001	Bioquímica	Disc.	05	75	45	30	-	-
PSIC0063	Psicologia Geral	Disc.	04	60	60	-	-	-
FISTR0099	Fundamentos de Fisioterapia	Disc.	02	30	15	-	15	-
FISTR0100	Saúde Coletiva I	Disc.	02	30	30	-	-	-
FISTR0101	Introdução a Extensão Universitária	Disc.	01	15	-	-	15	-
	Sub-total		24	360				
	2º Período							
FISOL0006	Biofísica	Disc.	05	75	75	-	-	MORFO0002 (PRO)
MORFO0013	Biologia Celular	Disc.	04	60	30	30	-	FISOL0001 (PRO)
MORFO0016	Histologia e Embriologia Especial	Disc.	05	75	45	30	-	-
MORFO0003	Anatomia Humana II	Disc.	04	60	30	30	-	MORFO0002 (PRO)
FISTR0102	Cinesiologia e	Disc.	08	120	90	30	-	MORFO0002 (PRO)

	Biomecânica							
	Sub-total		26	390				
	3º Período							
FISOL0013	Fisiologia Geral	Disc.	06	90	90	-	-	FISOL0001 (PRO) MORFO0003 (PRO)
DFA0058	Fisiopatologia	Disc.	04	60	60	-	-	-
FISTR0058	Cinesioterapia e Mecanoterapia	Disc.	04	60	30	30	-	FISTR0102 (PRO)
FISTR0103	Recursos Terapêuticos Manuais	Disc.	04	60	30	30	-	MORFO0003 (PRO); FISTR0102 (PRO); FISTR0099 (PRR)
FISTR0104	Diagnóstico Fisioterapêutico e por Imagem	Disc.	04	60	60	-	-	MORFO0003 (PRO)
FISTR0105	Saúde Coletiva II	Disc.	02	30	30	-	-	FISTR0100 (PRO)
FISTR0106	Prática Baseada em Evidência e Método Científico I	Disc.	02	30	30	-	-	-----
	Sub-total		26	390				
	4º Período							
FISOL0018	Farmacologia	Disc.	05	75	75	-	-	FISOL0013(PRO)
EDFIS0149	Fisiologia do Exercício	Disc.	04	60	60	-	-	FISOL0013(PRO)

FISTR0107	Avaliação Cinético Funcional	Disc.	04	60	30	30	-	MORFO0003 (PRO) FISTR0058 (PRO) FISTR0104 (PRO)
FISTR0110	Agentes Eletrofísicos	Disc.	06	90	60	30	-	FISOL0006 (PRO) FISOL0013 (PRO) FISTR0104 (PRO) FISTR0103 (PRO) FISTR0099 (PRR); FISTR0106 (PRR)
FISTR0060	Ética, Deontologia e Cidadania	Disc.	02	30	30	-	-	-
FISTR0108	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	Disc.	02	30	-	15	15	-
FISTR0109	Práticas em Diagnóstico Fisioterapêutico e Imagem	Disc.	02	30	-	-	30	FISTR0104 (PRO)
	Sub-total		25	375				
	5º Período							
FISTR0113	Fisioterapia em Pediatria I	Disc.	06	90	60	15	15	FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0107 (PRO)
FISTR0111	Fisioterapia Traumatológica e Ortopédica I	Disc.	06	90	60	15	15	FISOL0013 (PRO); FISTR0110 (PRO); FISTR0058 (PRO);

								FISTR0103 (PRO); FISTR0107 (PRO)
FISTR0072	Prótese e Órtese	Disc.	04	60	30	30	-	FISOL0013 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0110 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO)
FISTR0112	Fisioterapia Dermatofuncional	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0107 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0110 (PRO)
ESTAT0003	Bioestatística	Disc.	04	60	60	-	-	-----
	Sub-total		24	360				
	6º Período							
FISTR0114	Fisioterapia em Pediatria II	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0113 (PRO); FISTR0072 (PRR)
FISTR0115	Fisioterapia Traumatológica II Ortopédica II	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0111 (PRO); FISTR0072 (PRR)
FISTR0116	Fisioterapia Neurofuncional I	Disc.	06	90	60	15	15	FISTR0107 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO);

								FISTR0072 (PRO); FISTR0110 (PRR); FISTR0106 (PRR)
FISTR0117	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular I	Disc.	06	90	60	15	15	EDFIS0149 (PRO); FISOL0013 (PRO); DFA0058 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0103 (PRR); FISTR0058 (PRR)
FISTR0118	Fisioterapia em Saúde da Mulher	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0110 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO)
	Sub-total		24	360				
	7º Período							
FISTR0119	Prática Baseada em Evidência e Método Científico II	Disc.	02	30	30	-	-	FISTR0106 (PRO)
FISTR0120	Fisioterapia Neurofuncional II	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0116 (PRO)
FISTR0121	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular II	Disc.	06	90	60	15	15	FISTR0117 (PRO)

FISTR0069	Fisioterapia em Oncologia	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0110 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0118 (PRR)
FISTR0122	Fisioterapia do Trabalho	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0115 (PRO)
FISTR0123	Saúde Coletiva III	Disc.	02	30	30	-	-	FISTR0105 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0058 (PRO)
FISTR0092	Fisioterapia em Neonatologia	Disc.	04	60	60	-	-	FISTR0113 (PRO); FISTR0117 (PRO)
Sub-total			26	390				
8º Período								
FISTR0124	Empreendedorismo e Liderança em Fisioterapia	Disc.	02	30	30	-	-	-----
FISTR0125	Fisioterapia em Terapia Intensiva	Disc.	04	60	60	-	-	FISTR0121 (PRO)
FISTR0126	Fisioterapia em Geriatria, Gerontologia e Reumatologia	Disc.	06	90	60	15	15	FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0072 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0110 (PRO)
FISTR0127	Fisioterapia Aquática	Disc.	04	60	30	30	-	FISTR0107 (PRO);

FISTR0147	Trabalho de Conclusão de Curso	Ativ.	-	30	30	-	-	FISTR0135 (PRO)
FISTR0149	Estágio supervisionado II	Ativ.	-	420	-	420	-	FISTR0114 (PRO); FISTR0115 (PRO); FISTR0120 (PRO); FISTR0121 (PRO); FISTR0118 (PRO); FISTR0122 (PRO); FISTR0092 (PRO); FISTR0069 (PRO); FISTR0125 (PRO); FISTR0126 (PRO); FISTR0123 (PRO)
FISTR0091	Atividades Complementares	Ativ.	-	210	-	-	-	-

Quadro 3: Componentes Curriculares Optativos do Curso de Fisioterapia Campus São Cristóvão

Código	Componente Curricular	Tipo	CR	CH Total	CH Teórica	CH Prática		Pré-requisito
						Exe	Ext	
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Disc.	04	60	45	15	-	-
FISTR0084	Tópicos especiais em fisioterapia I**	Disc.	04	60	60	-	-	-
FISTR0085	Tópicos especiais em fisioterapia II**	Disc.	04	60	60	-	-	-
FISTR0129	Vivência em fisioterapia I*	Disc.	04	60	-	-	60	FISTR0107 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0105 (PRO)
FISTR0130	Vivência em fisioterapia II*	Disc.	04	60	-	-	60	FISTR0113 (PRO); FISTR0111 (PRO); FISTR0116 (PRO); FISTR0117 (PRO); FISTR0118 (PRO)
FISTR0131	Primeiros Socorros*	Disc.	04	60	30	30	-	-
FISTR0132	Vivência em Saúde I*	Disc.	04	60	-	-	60	FISTR0100 (PRO)
FISTR0133	Vivência em Saúde II*	Disc.	04	60	-	-	60	FISTR0105 (PRO)
FISTR0087	Avaliação e tratamento da dor**	Disc.	04	60	60	-	-	-

FISTR0134	Neurociência do Comportamento e Inteligência Emocional**	Disc.	02	30	30	-	-	MORFO0003 (PRO); FISOL0013 (PRO)
COMSO0081	Expressão corporal	Disc.	05	75	75	-	-	-
FILO0086	Introdução a Filosofia	Disc.	04	60	60	-	-	-
LETR0429	Inglês instrumental	Disc.	04	60	30	30	-	-
LETR0456	Espanhol instrumental	Disc.	04	60	30	30	-	-
NUTR0099	Nutrição básica	Disc.	04	60	60	-	-	-
PSIC0098	Psicomotricidade	Disc.	04	60	60	-	-	PSIC0063 (PRO)
PSIC0102	Introdução à psicologia social	Disc.	04	60	60	-	-	-
SOCIA0003	Antropologia I	Disc.	04	60	60	-	-	-
FISTR0095	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	Ativ.	-	15	-	-	15	-
FISTRXXXX	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	Ativ.	-	15	-	-	15	-
FISTRXXXX	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	Ativ.	-	15	-	-	15	-

FISTRXXXX	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	Ativ.	-	15	-	-	15	-
FISTRXXXX	Atividades de Extensão	Ativ.	-	15	-	-	15	-
FISTRXXXX	Atividades de Extensão	Ativ.	-	30	-	-	30	-
FISTRXXXX	Atividades de Extensão	Ativ.	-	45	-	-	45	-
FISTRXXXX	Atividades de Extensão	Ativ.	-	60	-	-	60	-
FISTRXXXX	Atividades de Extensão	Ativ.	-	90	-	-	90	-
FISTRXXXX	Ação complementar de Extensão - ACEX	Ativ.	-	30	-	-	30	-
FISTRXXXX	Ação complementar de Extensão – ACEX	Ativ.	-	60	-	-	60	-
FISTR0096	UFS-Comunidade	Ativ.	-	30	-	-	30	-
FISTR0097	UFS-Comunidade	Ativ.	-	60	-	-	60	-
DAA0006	Monitoria I	-	02	30	-	-	-	-
DAA0007	Monitoria II	-	02	30	-	-	-	-
DAA0008	Monitoria III	-	02	30	-	-	-	-
DAA0009	Monitoria IV	-	02	30	-	-	-	-

FISTRXXXX	Atividades Complementares de caráter optativo	Ativ.	-	60h	-	-	-	-
-----------	---	-------	---	-----	---	---	---	---

Obs. O estudante deverá cumprir 12 créditos (180h) em disciplinas optativas, sendo que 4 créditos (60h) serão em extensão.

Os componentes da estrutura curricular padrão estão distribuídos em Núcleos de Conteúdos Obrigatórios (Básico, Específico e Profissionalizante) e o currículo complementar, com o núcleo de conteúdos optativos:

Núcleo de Conteúdo Básico

Anatomia Humana I; Bioquímica; Psicologia Geral; Biofísica; Biologia Celular; Histologia e Embriologia Especial; Anatomia Humana II; Fisiologia Geral; Fisiopatologia; Farmacologia; Fisiologia do Exercício; Bioestatística.

Núcleos de Conteúdo Específico

Fundamentos de Fisioterapia; Saúde Coletiva I; Introdução a Extensão Universitária; Cinesiologia e Biomecânica; Prática Baseada em Evidência e Método Científico I; Cinesioterapia e Mecanoterapia; Recursos Terapêuticos Manuais; Diagnóstico Fisioterapêutico e por Imagem; Saúde Coletiva II; Avaliação Cinético Funcional; Agentes Eletrofísicos; Ética, Deontologia e Cidadania; Práticas em Diagnóstico Fisioterapêutico e Imagem; Prática Baseada em Evidência e Método Científico II; Empreendedorismo e Liderança em Fisioterapia; Projeto de Conclusão de Curso; Saúde Coletiva III; Trabalho de Conclusão de Curso.

Núcleo de Conteúdo Profissionalizante

Fisioterapia em Pediatria I; Fisioterapia Traumatológica Ortopédica I; Prótese e Órtese; Fisioterapia em Dermatofuncional; Fisioterapia em Pediatria II; Fisioterapia Traumatológica Ortopédica II; Fisioterapia Neurofuncional I; Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular I; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular II; Fisioterapia em Saúde da Mulher; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Fisioterapia do trabalho; Fisioterapia em Neonatologia; Fisioterapia em Oncologia; Fisioterapia em Terapia Intensiva; Fisioterapia em Gerontologia e Reumatologia; Fisioterapia Aquática; Prática Extensionista; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.

Núcleo de Conteúdos Optativos

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; Vivência em fisioterapia I; Vivência em fisioterapia II; Primeiros socorros; Tópicos especiais em fisioterapia I; Tópicos especiais em fisioterapia II; Vivência em saúde I; Vivência em saúde II; Avaliação e tratamento da dor; Neurociência do Comportamento e Inteligência Emocional; Expressão corporal; Introdução a Filosofia; Inglês instrumental; Espanhol instrumental; Saúde e sociedade; Nutrição básica; Psicomotricidade; Introdução à psicologia social; Antropologia I. Além das optativas de extensão: Atividade de Extensão Integradora de Formação I, II, III e IV – SEMAC; Atividades de Extensão; Ação Complementar de Extensão – ACEX; UFS-Comunidade.

No curso de Graduação em Fisioterapia, as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e africana (Resolução nº CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004), educação ambiental (Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012) e educação em direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012), transcendem os diferentes conteúdos programáticos dos diversos componentes curriculares do curso, de modo transversal, contínuo e permanente. Estas competências estão presentes especificamente neste currículo nos componentes curriculares de Ética, Deontologia e Cidadania; Empreendedorismo e Liderança em Fisioterapia; Saúde Coletiva I; Saúde Coletiva II. Ainda neste contexto, todas as abordagens dos temas transversais são realizadas de forma prática buscando atender a comunidade, como nos componentes de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Prática Extensionista e Estágio Supervisionado.

3. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

O processo de ensino/aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao estudante vivenciar experiências curriculares e extracurriculares com atitude investigativa e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para a aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

O processo metodológico adotado no curso de Fisioterapia campus São Cristóvão visa formação humanista, crítica e ética, aplicado na apropriação e produção do conhecimento pelo

estudante e no desenvolvimento de competências e habilidades profissionalizantes que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional. Portanto, deve se consolidar em estratégias metodológicas ativas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração entre teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, entre outros, com participação e envolvimento dos estudantes.

A utilização de metodologias ativas e inovadoras favorece a educação centrada no estudante. A partir dessa ação pedagógica, revela-se sempre a atitude e a intenção da prática educativa que se deseja desenvolver, situados num determinado momento histórico, visando colaborar com a formação de um ser humano diferenciado na atenção ao outro, neste caso, um profissional da saúde denominado Fisioterapeuta, ou o Bacharel em Fisioterapia.

A missão do docente é mediar, na inovação pedagógica pretendida por meio de uma ou mais metodologias ativas, a busca do estudante com papel dinâmico, proativo, com iniciativa, originalidade e um agir de forma cooperativa, buscando articular saberes, conhecimentos, vivências e ações de atenção integral à saúde humana com a sustentabilidade ambiental e social, considerando ações e estratégias de formação na imersão entre a universidade, a comunidade e o meio-ambiente.

Em se tratando do conhecimento que fundamenta as práticas dos profissionais da saúde, de modo especial do fisioterapeuta, a interdisciplinaridade favorece a articulação do conhecimento de várias áreas com os seus saberes e os seus fazeres, de forma a dar mais sentido à teoria, ampliar a compreensão dos problemas de saúde e, conseqüentemente, melhorar a prática profissional.

As adaptações de cada metodologia para uma aprendizagem significativa pode variar entre: apresentar e discutir o projeto; problematizar o tema; contextualizar; aulas teóricas e exploratórias; pesquisa individual; produção individual; discussão coletiva, crítica e reflexiva; produção coletiva; produção final (prática social); avaliação coletiva de atividades formativas; construção de portfólios; estudos dirigidos; tempestade de ideias; desenvolvimento de projetos; visitas técnicas e de campo; vivências em eventos e cursos; escrita de manuscritos científicos, entre outras. Por meio de:

I. atividade expositiva de natureza teórica destinada ao coletivo discente, sobre temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada estudante;

II. buscas em bibliotecas, bases de dados e recursos de informática para estudo e consultorias;

III. laboratórios de práticas de anatomia, fisiologia, patologia, química e bioquímica, farmácia e procedimentos médicos para estudo e consultorias;

IV. práticas em serviço preceptorada pelos fisioterapeutas e outros profissionais de saúde lotados na rede-escola e supervisionadas pelos docentes do curso a ótica da proposta pedagógica do curso;

V. consultorias técnicas, didáticas e de orientação profissional;

VI. videoaulas;

VII. leituras técnicas;

VIII. aulas expositivas dialogadas;

IX. Aprendizagem baseada por equipe (*Team Based Learning* - TBL);

X. Resolução de problemas: é a proposição de um problema, que exige pensamento reflexivo, crítico e criativo para ser resolvido a partir de dados fornecidos. Demanda a aplicação de conhecimento científico e de argumentos que fomentem sua explicação. Exemplo: Aprendizagem baseada por problemas (*Problem Based Learning* - PBL);

XI. Aprendizagem baseada por projetos;

XII. Brainstorming: é uma possibilidade de estimular novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação;

XIII. Mapa Conceitual: é a construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes a estrutura do conteúdo;

XIV. Júri Simulado: é a simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Leva o grupo a analisar e avaliar um fato proposto com objetividade e realismo e a dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real;

XV. Fórum: é um tipo de reunião em que todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar da discussão de um tema ou problema determinado pelo docente;

XVI. Ensino com pesquisa: é a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa. Trabalha com a concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica, assim como a construção coletiva do conhecimento, são elementos fundamentais.

Considera-se que a formação inovadora leva ao mundo do trabalho a visão multiprofissional, a lógica da interdisciplinaridade, possibilitando a ampliação da capacidade humana de compreender a realidade e os problemas que nela se apresentam.

4. APOIO AOS DISCENTES

O acompanhamento acadêmico e apoio pedagógico na UFS são realizados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), que se constitui no espaço institucional de planejamento, coordenação e supervisão de apoio ao estudante, visando a integração, assistência e a promoção estudantil como processo pedagógico. Promove a complementação do desenvolvimento físico e das atividades acadêmicas na formação do universitário cidadão.

Por meio de diversos programas com o intuito de realizar o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico aos discentes, a PROEST realiza ações, concede auxílios (viagem, creche, moradia, alimentação, orientação psicossocial, esporte e cultura, manutenção acadêmica e transporte) e bolsas (PRODAP e programa de bolsa permanência).

A Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (CODAE) desenvolve o acompanhamento psicopedagógico e social dos alunos bolsistas, analisando sua situação de vulnerabilidade social e sua situação pedagógica através da Divisão de Programas de Assistência e Integração (DIPAI), oferece apoio e acompanhamento a qualquer aluno matriculado na UFS com algum tipo de deficiência, inclusive na compra de equipamentos e materiais de apoio ou na estruturação de cursos e seminários no âmbito da inclusão/mobilidade através da Divisão de Ações Inclusivas (DAIN), além de ser responsável pela administração das bolsas e auxílios da Proest, encaminhando as folhas de pagamento das bolsas e auxílios para o setor financeiro da UFS.

A Coordenação de Promoções Culturais e Esportivas (COPRE) promove atividades complementares à formação acadêmica dos discentes da UFS. Dada a natureza de suas funções, ela compreende uma área ampla, que se estende pelos campos da música, da dança, do teatro, do cinema, do esporte, da pesquisa, entre outras.

O Sistema de Refeitórios (englobando Resun e refeitórios dos *campi* no interior sergipano) é garantia pública do direito humano e constitucional à alimentação e do cumprimento da Política Nacional de Assistência Estudantil. O espaço do restaurante também é ambiente para aprendizado, seguindo o modelo de ensino superior fundamentado no ensino, pesquisa e extensão.

O Acompanhamento Acadêmico dos alunos inscritos nos Programas da Codae é realizado por meio de atividades sistemáticas com o objetivo de apoiar e orientar os alunos quanto às suas dificuldades acadêmicas. O acompanhamento acadêmico consiste na oferta de serviços que contribuem para a permanência dos alunos nos Programas até a conclusão da graduação, mas também é um estímulo ao fortalecimento de suas responsabilidades para com a universidade. O histórico escolar, fornecido pelo DAA, é avaliado semestralmente, as situações-problema e irregularidades são identificadas, os casos tratados individualmente com entrevistas e

avaliações por parte da equipe técnica (pedagogo, assistente social e psicólogo) da Codae e, quando necessário, há o encaminhamento para a Comissão Auxiliar de Gestão, composta por técnicos da Codae e representantes dos alunos.

O Departamento de Fisioterapia contará com um apoio de orientação acadêmica ao discente, que terá como objetivo assistir e orientar os estudantes sobre o desenvolvimento do projeto pedagógico e a construção do conhecimento ao longo da graduação. O aluno será guiado pelo colegiado do curso acerca da estrutura e funcionamento do sistema acadêmico da UFS por meio de orientação pedagógica permanente. O apoio aos estudantes do curso de fisioterapia será feito por todos os docentes e técnicos administrativos lotados no departamento com a finalidade de acompanhar a adaptação no curso, planejar todas as etapas no meio acadêmico, bem como o conhecimento de ações inclusivas de assistência estudantil, programas institucionais e programas de extensão e pesquisa. O apoio aos discentes tem foco na identificação precoce de demandas e resolução de problemas no contexto do ensino-aprendizagem, reduzindo assim a retenção e a evasão.

5. AVALIAÇÃO

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, é direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de um processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal de Sergipe, promovido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFS para a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

A avaliação do projeto pedagógico do curso, em consonância com os demais cursos ofertados no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada ao final de cada componente curricular para verificação do aproveitamento acadêmico e dos resultados por ele

obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e estágios, estudos dirigidos e outras metodologias de ensino aprendizagem, seguindo as normas vigentes na UFS.

A avaliação discente é realizada ao final de cada componente curricular, podendo ter até três avaliações formais ao longo do semestre, sendo elas nas formas: escrita, oral, práticas, seminários, provas, construção de mapas conceituais e outros exercícios escolares, além de estágios para verificação do aproveitamento acadêmico.

O estudante será aprovado quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente ao componente curricular, e, no mínimo, grau numérico 5,0 de média aritmética no conjunto de provas e outras atividades inerentes ao componente curricular em questão, exceto para o estágio supervisionado I e II e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Os componentes de estágio e TCC são definidos como atividades acadêmicas, tendo suas especificidades normatizadas pela resolução 10/2018/CONEPE que orienta seguir as normas de estágio (ANEXO V) e normas de TCC (ANEXO VII) do Curso.

Nos estágios e TCC a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

- ✓ Estágio supervisionado: o estudante precisará alcançar frequência igual a 100% conforme o Regulamento de Estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia e obter, no mínimo, o grau numérico de 5 (cinco) na média aritmética, em uma escala de zero a dez, com o conjunto das atividades definido no manual de estágio;
- ✓ TCC: o estudante precisará desenvolver as atividades exigidas na resolução de TCC e obter, no mínimo, grau numérico 7 (sete) de média aritmética, em uma escala de zero a dez, incluindo a defesa pública.

O Ministério da Educação (MEC), por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), realiza uma avaliação contínua a cada três anos, para renovação de reconhecimento dos cursos de Ensino Superior. Nesta avaliação é calculado o conceito preliminar do curso (CPC). O CPC avalia os cursos de graduação da seguinte maneira: ao visitar a instituição *in loco*, uma comissão composta por 2 avaliadores, verifica as condições de ensino do curso, bem como questões relativas ao corpo docente, ao corpo discente, às instalações físicas e, à organização didático-pedagógica.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O CPC é, ao lado do ENADE, um instrumento que subsidia os indicadores de qualidade dos cursos de graduação aplicado a cada ano por grupos de área de conhecimento. O índice geral de cursos (IGC) é outra medida usada pelo Inep. Esse índice avalia as instituições públicas e privadas de ensino superior e serve como indicador da pontuação das faculdades, com notas que variam de 1 a 5. O IGC resulta da média ponderada de outro indicador, o CPC, que obedece um ciclo de 3 anos, juntamente com os resultados do ENADE.

O Curso de Fisioterapia da UFS campus São Cristóvão está com sua 10ª turma em formação, e obteve conceito 4 na avaliação do MEC apenas na primeira avaliação em 2012, obtendo conceito 5 nas demais avaliações, demonstrando que os esforços das Pró-Reitorias e da comunidade acadêmica são fundamentais para o sucesso e reconhecimento do Curso, estando entre os mais renomados cursos de Fisioterapia do Brasil.

6. INFRAESTRUTURA DO CURSO

A Universidade Federal de Sergipe dispõe como infraestrutura básica para o curso de Fisioterapia da Biblioteca Central (BICEN), da Biblioteca da Saúde (BISAU) e da Biblioteca do Campus de Lagarto (BILAG), que são as bibliotecas relacionadas à área da saúde, além de sala de ensino informatizada e as salas de aulas teóricas, dispostas nas didáticas do Campus São Cristóvão. As dependências específicas do DFT (Clínica-Escola) compreendem espaços e recursos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, abaixo descritos:

- 01(uma) sala para a secretaria;
- Recepção da clínica escola;
- 01 (uma) sala dividida em 16 gabinetes para os docentes;
- 01 (uma) sala de aula em espaço próprio (miniauditório);
- 03 (três) laboratórios equipados com materiais específicos que funcionam como uma área compartilhada para as aulas práticas, além de ser um espaço para atendimento de pacientes nas disciplinas de prática supervisionada I e prática supervisionada II;
- 01 (uma) sala de avaliação;

- 03 (três) salas para o Laboratório de Neurociências (LAPENE);

Além disso, há espaços compartilhados com os demais cursos da Universidade, segundo pertinência para a respectiva formação:

- Hospital Universitário (HU), local onde acontecem estágios supervisionados, visitas técnicas e projetos de pesquisa (atividades de atenção secundária e terciária) sendo utilizados espaços para atendimento ambulatorial e hospitalar, além de realização de projetos de extensão e pesquisa.

- Laboratório do Grupo de Pesquisa em Funcionalidade Humana (GPEFH)

- Laboratório de Anatomia

- Laboratório de Farmacologia

- Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular

- Laboratório de Fisiologia do Exercício

- Laboratório de Microscopia

- Laboratório de Biologia Molecular

- Laboratório de Genética e Bioquímica

- Laboratório de Imunogenética

- Laboratório de Microbiologia e Parasitologia

- Laboratório de Patologia

Pelo convênio e parceria da UFS com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de Aracaju e Secretaria Estadual de Saúde de Sergipe é realizada parte da carga horária dos Estágios Supervisionados I e II (estágios obrigatórios profissionais), com ênfase em pediatria, neurologia e saúde coletiva, todos supervisionados pelos docentes da UFS, com a colaboração do preceptor de campo.

Pelo convênio com a Fundação Hospitalar de Saúde de Sergipe, no espaço da maternidade Nossa Senhora de Lourdes, é realizada parte da carga horária dos Estágios Supervisionados I e II (estágios obrigatórios profissionais) na área de Saúde da Mulher, com ênfase em Obstetrícia, supervisionado por um docente da UFS.

Pelo convênio e parceria com HU/EBSERH é realizada parte da carga horária do Estágio Supervisionado I e II (estágios obrigatórios profissionais), com ênfase na área de Ortopedia e traumatologia (ambulatorial) e cardiorrespiratório e terapia intensiva (hospitalar) ambos supervisionados por docentes da UFS.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia Campus São Cristóvão da UFS prevê o exercício acadêmico de estágio não obrigatório, desde que esteja em conformidade com as

normas de estágio da UFS e resolução do COFFITO (Resolução nº 432 de 27 de setembro de 2013).

A Universidade conta com uma infraestrutura física que proporciona aos alunos atividades de lazer, esportes, além de serviços e recursos diversos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7. BASES LEGAIS

1. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências;
2. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
3. Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, dentre eles o de Fisioterapia na modalidade presencial;
4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
5. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
6. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
7. Decreto Lei 938, de 13 de outubro de 1969 que regulamenta as profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional;
8. Resolução CNS nº 569, de 8 de dezembro de 2017, que expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCNs dos Cursos de Graduação da área da Saúde;
9. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
10. Parecer CNE/CES nº334, de 08 de maio de 2019 que orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;

11. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
12. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
13. Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
14. Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
15. Resolução Nº 84/2009/CONEPE, que inclui a disciplina LIBRAS como obrigatória no currículo dos cursos de Licenciatura e de Fonoaudiologia e como optativa para todos os outros cursos da UFS;
16. Parecer CNE/CES nº 776/97, que orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
17. Parecer CNE/CES nº 67/2003, de 11 de março de 2003, referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;
18. Parecer CNE/CES nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007, dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
19. Portaria MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
20. Resolução CNE/CP nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências;

21. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial;
22. Resolução nº 01/79/CONSU, que aprova o Regimento Geral da Universidade Federal de Sergipe e suas alterações;
23. Resolução nº 21/99/CONSU, que homologa alterações no Estatuto da Universidade Federal de Sergipe propostas pela SESu/MEC e suas alterações;
24. Resolução nº 14/2015/CONEPE, que aprova alterações nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe;
25. Resolução nº 24/2016/CONEPE, que inclui nos Currículos Complementares dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe as Atividades Complementares, de caráter optativo;
26. Resolução nº 10/2018/CONEPE, que regulamenta estágios curriculares obrigatório e não obrigatório de graduação e estágios para egressos/trainees no âmbito da Universidade Federal de Sergipe;
27. Resolução nº 38/2018/CONEPE, que estabelece as condições e os procedimentos específicos para oferta de componentes curriculares na modalidade à distância nos cursos de graduação presenciais;
28. Resolução nº 38/2021/CONSU, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS – PDI 2021-2025;
29. Resolução nº 04/2022/CONEPE, que aprova o Projeto Pedagógico Institucional da UFS – PPI;
30. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia;
31. Resolução nº 28/2022/CONEPE, que regulamenta a inclusão de atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe.
32. Resolução 21/2015/CONEPE, que substitui a Resolução nº 38/2005/CONEPE e aprova as Normas que disciplinam o Programa de Monitoria da UFS;

8. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORFO0002 Anatomia Humana I

C.H. total: 150h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 90h (Exercício: 90h - Extensão:0h)

Pré-Requisito: ----

Ementa: Descrição e aspectos morfofuncionais dos sistemas: locomotor, digestivo, cardiorrespiratório, geniturinário e endócrino do homem.

Bibliografia básica:

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana - 2 Vols. - 22ª Ed. 2012

DANGELO, J G. Anatomia Humana Básica. Atheneu. 2ª Ed., 2002

DI DIO LJA. Tratado de anatomia sistêmica aplicada. 2a. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

KÖPF-MAIER P, WOLF-HEIDEGGER. Atlas de anatomia humana. 5a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MACHADO ABM. Neuroanatomia funcional. 2a. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

MOORE KL, Dalley AF. Anatomia orientada para a clínica. 4a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NETTER FH. Atlas de anatomia humana. 3a. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

PABST R, PUTZ RV, SOBOTTA J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 21a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DANGELO, F.. Anatomia Humana Sistêmica e Aplicada – 2ª Edição – Atheneu – 2002

Gray Anatomia – 36ª Edição – Guanabara Koogan - 2000

Bibliografia Complementar:

SADLER TW. Langman: embriologia médica. 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FENEIS H, DAUBER W. Atlas de bolso de anatomia humana: baseado na terminologia anatômica internacional. 4a. ed. São Paulo: Manole, 2002.

VAN DE GRAAFF KM. Anatomia humana. 6a. ed. São Paulo: Manole, 2003.

FISOL0001 Bioquímica

C.H. total: 75h C.H. Teórica: 45h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)

Pré-Requisito: ----

Ementa: Estudo da composição da matéria viva e de seus agentes de transformação. O metabolismo intermediário e a produção de energia com seu armazenamento e aproveitamento, tanto do ponto de vista normal, como das alterações e desvios em nível molecular.

Bibliografia Básica:

NELSON, DL; COX, MM; LEHNINGER, AL. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. xxx, 1298 p.

VOET, D; VOET, JG. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. xxix, 1481 p.

HARVEY, RA; FERRIER, DR. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p.

MARZZOCO, A; TORRES, BB. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xii, 386 p.

BERG, JM; TYMOCZKO, JL.; STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059 p.

STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996c. 1000 p.

Bibliografia complementar:

CAMPBELL, MK; FARRELL, SO. Bioquímica. [2. ed.]. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2016. lvi, 812 p.

MARSHALL, WJ. (Ed.). Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xiii, 961 p.

BETTELHEIM, FA. Introdução à bioquímica. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. XXI, 781 p.

VIEIRA, EC; GAZZINELLI, G; MARES-GUIA, M. Bioquímica celular e biologia molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1996. 360 p.

CISTERNAS, JR; MONTE, O; MONTOR, WR (Ed.). Fundamentos teóricos e práticas em bioquímica. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 254 p. .

TYMOCZKO, JL.; BERG, JM; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PSIC0063 Psicologia Geral

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-Requisito: ----

Ementa: A construção da psicologia como ciência: uma visão histórica. A questão da unidade e diversidade da psicologia. Grandes temas da psicologia: cognição, aprendizagem, motivação

e emoção. Temas emergentes no debate contemporâneo da psicologia. Psicologia e práticas interdisciplinares.

Bibliografia básica:

SCHULTZ, D. P. et al. História da psicologia moderna. São Paulo, 2007.

THOMSON, L. F.R. S. Introdução à psicologia. Porto Alegre, 2015.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil, 2003.

Bibliografia complementar:

ATKINSON, R. Introdução à psicologia. São Paulo: Artmed, 2019.

BRAGHIROLI, E. M. et al. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOCK, A. M. B. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2008.

FREIRE, I. R. Raízes da psicologia. Petrópolis: Vozes, 1997.

FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 1996.

FISTR0099 - Fundamentos de Fisioterapia

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 15h C.H. Prática: 15h (Exercício: 0h - Extensão:15h)

Pré-Requisito: ----

Ementa: Abordagem do referencial teórico, filosófico e científico da prática em Fisioterapia no Brasil e no mundo. Apresentação da Fisioterapia na sua atuação social e comunitária, com ênfase nas resoluções que envolvem todo o processo disciplinar e de atuação profissional da área. Desenvolvimento de atividades extensivas que aprimoram o conhecimento da área de atuação de cada especialidade da fisioterapia. Vivência de extensão universitária, favorecendo a interdisciplinaridade e interprofissionalidade voltada às necessidades sociais.

Bibliografia básica:

GUIRRO, E. et al. Fisioterapia dermatofuncional. 3^a.ed. São Paulo: Manole, 2004.

REBELATTO, JR. Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole, 1999.

STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia: termoterapia, ultrassom e terapias manuais. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia complementar:

CAMPION, M. R. Hidroterapia: princípios e práticas. São Paulo: Manole, 2000.

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISNER, C. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4ª.ed. São Paulo: Manole, 2005.
 LIPPERT, L. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koo-
 gan, 2003.
 STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. 2ª.ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

FISTR0100 -Saúde Coletiva I

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-Requisito: ----

Ementa: História das políticas públicas de saúde no Brasil. Modelos assistenciais. Sistema Único de Saúde (SUS): Controle, Avaliação e Regulamentação. Financiamento no SUS. Controle Social. Ética e responsabilidade social na Saúde. Educação em direitos humanos. Política Nacional de Atenção Básica. Estratégia de Saúde da Família. Redes de Atenção à Saúde.

Bibliografia básica:

MINAYO, M. C. de S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. [s. l.]: Hucitec, 2012.

FREITAS, C. M. et al. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. e ampl. [s. l.]: Fiocruz, 2009.

MOREIRA, M. R. C. et al. Resgatando saberes e ressignificando práticas: interfaces no campo da saúde coletiva. [s. l.]: EDUFCEG, 2012.

Bibliografia complementar:

ROCHA, J. S. Y. Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. 2. ed. [s. l.]: Atheneu, 2017.

CESAR, C. L. G. et al. Saúde pública: bases conceituais. [s. l.]: Atheneu, 2008.

CAMPOS, G. W. de S. Saúde paidéia. 4. ed. [s. l.]: Hucitec, 2013.

VICTORA, C. G. Saúde no Brasil: a série The Lancet, 2011. [s. l.]: FIOCRUZ, 2011.

MERHY, E. E. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. [s. l.]: Hucitec, 2007.

FISTR0101 - Introdução a Extensão Universitária

C.H. total: 15h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 15h (Exercício: 0h - Extensão:15h) Pré-Requisito: ----

Ementa: Conhecimento da legislação que rege a Extensão Universitária, seus princípios norteadores e diretrizes, bem como a sua integralização no currículo do curso de Fisioterapia da

Universidade Federal de Sergipe; conhecimento dos projetos de extensão vigentes para participação do discente e outras formas de ações extensionistas.

Bibliografia básica:

FREITAS, C. M. et al. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. e ampl. [s. l.]: Fiocruz, 2009.

MOREIRA, M. R. C. et al. Resgatando saberes e ressignificando práticas: interfaces no campo da saúde coletiva. [s. l.]: EDUFCEG, 2012.

MINAYO, M. C. de S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. [s. l.]: Hucitec, 2012.

Bibliografia complementar:

RESOLUÇÃO Nº 4/2018/CONSU, que cria e normatiza o Programa de Apoio à Permanência Estudantil da UFS no âmbito das ações de Assistência ao Estudante de Graduação Presencial vinculadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e iniciação profissional.

RESOLUÇÃO Nº 47/2019/CONEPE, que normatiza e institucionaliza as atividades de extensão da Universidade Federal de Sergipe.

CORCORAN, N. Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde. [s. l.]: Roca, 2011;

RESOLUÇÃO Nº 28/2022/CONEPE, que regulamenta a inclusão de atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe.

MERHY, E. E. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. [s. l.]: Hucitec, 2007.

CESAR, C. L. G.; ROCHA, A. A. Saúde pública: bases conceituais. [s. l.]: Atheneu, 2008.

FISOL0006 Biofísica

C.H. total: 75h C.H. Teórica: 75h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-Requisito: MORFO0002 (PRO)

Ementa: Estudo dos processos vitais sob a óptica da física, buscando explicar os mecanismos moleculares, iônicos e atômicos que permitem a vida, quer nos seres unicelulares, quer nos pluricelulares. Aprofundam-se o conhecimento sobre diferentes órgãos dos sentidos, bem como sobre os receptores biológicos. São abordados os fundamentos do exame clínico, do diagnóstico e do tratamento, buscando explicar a origem dos sinais e dos sintomas observados na clínica médica. Também são estudados equipamentos de importância para o diagnóstico e

tratamento de moléstias. Estudam-se, ainda, a relação do homem com o meio ambiente e os efeitos biológicos das radiações.

Bibliografia Básica:

GARCIA, EAC. Biofísica. 2. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2015. 505 p.

RODAS DURAN, JE. Biofísica: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. xiii, 390 p.

HENEINE, IF. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 391 p. (Biblioteca biomédica).

Bibliografia complementar:

MOURÃO JÚNIOR, CA; ABRAMOV, DM. Biofísica Conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 184 p.

LOURA, LMS.; ALMEIDA, RFM. de. Tópicos de biofísica de membranas. Lisboa, Portugal: Lidel, 2015. ix, 167 p.

MOURÃO JÚNIOR, CA; ABRAMOV, DM. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xv, 196 p.

RESENDE, RR; GUATIMOSIM, S; LEITE, MF. Sinalização de cálcio: Bioquímica e fisiologia celulares. São Paulo. Editora Sarvier, 2012. 736 p.

NELSON, P. Física Biológica - Energia, Informação, Vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 504 p.

MENEZES, PL; CALDAS NETO, S; MOTTA, MA. Biofísica da audição. São Paulo, SP: Lovise, 2005. 188 p.

OKUNO, E; CHOW, C; CALDAS, IL. Física para ciências biológicas e biomédicas. 1. Ed. São Paulo: Harbra, 1986. 456 p.

LACAZ-VIEIRA, F; MALNIC, G. Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

MORFO0013 Biologia Celular

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)

Pré-Requisito: FISOL0001 (PRO)

Ementa: Método de estudo das células. Estudo de diferentes tipos celulares, enfatizando as relações morfo-funcionais. Organizações dos seres Procariontes e Eucariontes, sob o ponto de vista celular. Composição protoplasmática. Membranas celulares. Organelas protoplasmáticas. Núcleo celular. Diferenciação celular. Interrelações celulares.

Bibliografia básica

CARVALHO, H. F. & RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. Manole, Campinas, 2013.

Bibliografia complementar:

CASSIMERIS, L.; LINGAPPA, W. R. & PLOPPER, G. Cells, (com CD-Room), 2ª Edição, Copyright by Jones and Bartlett Publishers, LLC, 2011.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTIS, K. & WATSON, J.D.; Molecular Biology of the Cell (com CD-Room). New York, Garland Science, 5ª Edição, 2010.

DARNELL, J.; BALTIMORE, D.; MATSUDAIRA, P.; ZIPURSKY, S. L.; BERK, A. & LODISH, H. Biologia Celular e Molecular (com CD-Room). Rio de Janeiro, Revinter Ltda., 2008.

DE ROBERTIS, E. D. P. & DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

JUNQUEIRA, B. C. V. & CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

MORFO0016 Histologia e Embriologia Especial

C.H. total: 75h C.H. Teórica: 45h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: ----

Ementa: Estudo histológico e histofisiológico básico dos tecidos epitelial, conjuntivo, adiposo, ósseo e cartilaginoso, além do tecido nervoso e tecido muscular, bem como as células do sangue. Estudo da formação dos gametas, fertilização e formação do embrião. Período embrionário e fetal. Organogênese. Placentação. Gêmeos. Parto. Aplicação de métodos de ensino-aprendizagem orientados pelo Ministério da Educação e em consonância com os avanços tecnológicos para o estudo teórico e prático da Histologia e Embriologia.

Bibliografia básica:

JUNQUEIRA & CARNEIRO. Histologia Básica – 12ª edição, Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

MOORE & PERSAUD. Embriologia Clínica - 9ª Edição, Editora: Elsevier, 2013

Bibliografia Complementar:

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas Colorido de Histologia, Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, Kohei. Atlas Colorido de Embriologia Clínica, Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia – Texto e Atlas – 6ª edição, Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012

MORFO0003 Anatomia Humana II

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: MORFO0002 (PRO)

Ementa: Estudo do desenvolvimento, filogenia, organização e aspectos morfofuncionais do sistema nervoso humano.

Bibliografia básica:

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional, 2 ed. Porto Alegre: Atheneu, 2004

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Ed. Artes médica Porto Alegre. 1998.

GRAY, D. J. et al. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

CROSSMAN. Neuroanatomia, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar:

SCHUNKE, M. et al. Prometheus Atlas de Anatomia – Cabeça e Neuroanatomia. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

KIERNAN, J. A. Neuroanatomia Humana de Barr. 7 ed. São Paulo: Manoel. 2003.

LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios – Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2005.

WILLIAMS, P.L. et al. Gray Anatomia. 37 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1995.

SNELL . Neuroanatomia para estudantes. 5 ed. São Paulo, 2003

FISTR0102 - Cinesiologia e Biomecânica

C.H. total: 120h C.H. Teórica: 90h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: MORFO0002 (PRO)

Ementa: Desenvolver o domínio do aprendizado em cinesiologia e biomecânica aplicada através do estudo do movimento humano sobre a ótica da avaliação qualitativa e quantitativa parametrizada.

Bibliografia básica:

NEUMAN, DA. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: Fundamentos para reabilitação física, Guanabara Koogan, 2006.

SACCO, I. C. et al. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. Guanabara Koogan, RJ. 2008.

FRANKEL, V.H. et al. Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético. Guanabara Koogan, RJ, 2003.

Bibliografia complementar:

- NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Art Med, Porto Alegre, 1998.
- NORKIN, C.C. et al. Articulações estrutura e função: uma abordagem prática e abrangente. 2a. ed. Ed. Revinter, SP, 2001.
- OKUNO, E. et al. Desvendando a física do corpo humano: Biomecânica. Editora Manole, SP, 2003.
- PALASTANGA, N. et al. Anatomia e movimento humano. Estrutura e Função. 3a ed., Manole, São Paulo, 2000.
- WATKONS, J. Estrutura e função do sistema musculoesquelético. Artmed, Porto Alegre, 2001.

FISOL0013 Fisiologia Geral

C.H. total: 90h C.H. Teórica: 90h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão: 0h) Pré-requisito: FISOL0001 (PRO), MORFO0003 (PRO)

Ementa: Proporcionar ao aluno o estudo do organismo humano visando o bom entendimento das funções dos órgãos e sistemas, bem como o de seus mecanismos de regulação. Ilustrar como o funcionamento fisiológico humano pode se tornar anormal em condições de doença.

Bibliografia Básica:

- COSTANZO, LS. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 315 p.
- AIRES, MM. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xiv, 1335 p.
- GUYTON, AC.; HALL, JE. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xxi, 1151 p.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. xxvi, 765 p.
- KOEPPEN, BM; STANTON, BA (Ed.). Berne & Levy fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 844 p.

Bibliografia complementar:

- BORON, WF; BOULPAEP, EL. Fisiologia médica. 1. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. 1352 p.
- KANDEL, ER. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. xx-xii, 1496 p.
- HALL, JE; GUYTON, AC. Guyton & Hall: perguntas e repostas em fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xii, 252 p.
- PURVES, D. et al. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed 2010. 928 p.

PASTORE, CA; ABDALLA, IG. Anatomia e fisiologia para psicólogos. 3. ed. São Paulo, SP: Edicon, 2010. 159 p.

SILVERTHORN, DU. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxiv, 957 p.

MARIEB, EN; HOEHN, K. Anatomia e fisiologia. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 1046 p.

POWERS, SK; HOWLEY, ET. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 646 p.

CURI, R; ARAUJO FILHO, JP. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxi, 857 p.

BEAR, MF.; CONNORS, BW.; PARADISO, MA. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. xxxviii, 857 p.

DFA0058 Fisiopatologia

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: Conhecimento da fisiopatologia, quadro clínico e laboratorial das principais doenças do organismo humano.

Bibliografia básica

PORTH, CM & MATFIN, G. Fisiopatologia. 8ªed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2015.

DORETTO, D. Fisiopatologia clínica do sistema nervoso: fundamentos da semiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

SILBERNAGL, S. Fisiopatologia – texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia complementar:

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

LEMURA, L. M.; VON DUVILLARD, S. P. (Org.) Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.

PORTH, C. M.; KUNERT, M. P. (Org.) Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.

FISTR0106 - Prática Baseada em Evidência e Método Científico I

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: Introdução ao problema do conhecimento científico. Fundamentação da pesquisa científica. Introdução e discussão sobre tipos de pesquisa e estudo. Análise e discussão de risco de viés em diferentes tipos de estudo. Análise crítica e discussão de artigos científicos e da qualidade metodológica. Análise e discussão sobre nível de evidência e grau de recomendação. Fundamentação, análise e discussão para tomada de decisão clínica. Fundamentação da pesquisa aplicada a Fisioterapia: a importância da pesquisa no processo de construção de novos paradigmas para a Fisioterapia.

Bibliografia básica:

EL DIB, R. et al. Guia prático de medicina baseada em evidências. Brazil, South America: Cultura Acadêmica, 2014.

TOASSI, R. F. C. et al. Metodologia Científica aplicada à área da saúde. [s. l.], 2014.

BURNS PB, ROHRICH RJ, CHUNG KC. The Levels of Evidence and their role in Evidence-Based Medicine. *Plast Reconstr Surg.* 2011 July ; 128(1): 305–310.

DeVRIES JG, BERLET GC. Understanding Levels of Evidence for Scientific Communication. *Foot & Ankle Specialist* 2010; 3 (4): 205-9

Bibliografia Complementar

BERWANGER O, SUZUMURA EA, BUEHLER AM, OLIVEIRA JB. Como Avaliar Criticamente Revisões Sistemáticas e Metanálises? *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* 2007;19(4):475-80.

LIMA-COSTA MF, BARRETO SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2003;12(4): 189-201.

SOUSA MR, RIBEIRO ALP. Systematic Review and Meta-analysis of Diagnostic and Prognostic Studies: a Tutorial. *Arq Bras Cardiol* 2009;92(3): 229-238.

SOUZA RF. O que é um estudo clínico randomizado? *Medicina (Ribeirão Preto)* 2009;42(1): 3-8.

FISTR0058 Cinesioterapia e Mecanoterapia

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: FISTR0102 (PRO)

Ementa: Desenvolver o domínio do aprendizado em cinesioterapia aplicada através ao estudo das estruturas fisiológicas e musculoesqueléticas do corpo humano. Introdução à cinesioterapia, amplitude de movimento passiva e ativa, fortalecimento muscular, flexibilidade e alongamento muscular, relaxamento muscular, aplicação dos exercícios terapêuticos aos problemas

posturais diversos. Fundamentos fisiológicos e biofísicos dos recursos fisioterapêuticos em mecanoterapia. Sistemas de trabalho com carga. Técnicas de utilização dos recursos fisioterapêuticos.

Bibliografia básica:

HALL, CARRIE M. et al. Exercício terapêutico - na busca da função. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

KISNER, C. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

BANDY, W. D. Exercício Terapêutico – Técnicas de Intervenção. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia complementar:

NEUMAN, DA. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: Fundamentos para reabilitação física, Guanabara Koogan, 2006.

PERRY, J. Análise da marcha humana 1 e 2. 3 ed. Manole, 2008

HALL, S. Biomecânica Básica. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

HAMILL, J. et al. Bases biomecânicas do movimento humano. Editora Manole, SP, 1999.

ADLER, BECKERS, BUCK PNF – Método Kabat, 4ª ed., São Paulo, Ed. Manole, 2013.

FISTR0103 -Recursos Terapêuticos Manuais

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: MORFO0003 (PRO), FISTR0102 (PRO), FISTR0099 (PRR)

Ementa: História da massagem. Efeitos fisiológicos, indicação e contraindicação dos métodos e técnicas de massagem. Técnicas orientais (noções gerais). Programação e treinamento da massoterapia. Estudo teórico-prático dos principais métodos e técnicas da terapia manual, bem como indicações desses procedimentos, considerando os princípios anatomofisiológicos e biomecânicos sobre os tecidos corporais. Princípios das técnicas de mobilização e manipulação dos tecidos com facilitadores do movimento humano.

Bibliografia básica:

KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007-2008

KISNER, C. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

MAKOFISKY, H. W. Coluna vertebral: terapia manual. Rio de Janeiro: Ed. LAB, 2006.

Bibliografia complementar:

- BUTLER, D. S. et al. Mobilização do sistema nervoso. Barueri, SP: Manole, 2003.
- DE DOMENICO, G.. Técnicas de massagem de Beard: princípios e práticas de manipulação de tecidos moles. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- MARQUES, A. P. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2005.
- CLAY, J. H. et al. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
- NESSI, A. Massagem antiestresse: uma abordagem teórica e prática para o bem-estar. 5. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

FISTR0104 - Diagnóstico Fisioterapêutico e por Imagem

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: MORFO0003 (PRO)

Ementa: Identificações táteis das estruturas anatômicas palpáveis do sistema musculoesquelético, correlacionando teoria e prática previamente de conteúdo morfológico com o ser vivo orientado no tempo e espaço, desenvolvendo a acuidade tátil capacitando-o a diferenciar as estruturas e os componentes dos diferentes sistemas anátomo-morfo- fisiológicos. Apresentação no escopo da avaliação o modelo biopsicossocial de cuidado e a aplicabilidade na prática fisioterapêutica. Aspectos Anatômicos e radiológicos normais e anormais do sistema ósseo, tecidos moles e vísceras. Noções de Técnicas de diagnóstico por imagem: radiografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética. Exames de vários tipos de imagens e suas relações com as patologias em causa ao nível dos diversos sistemas orgânicos. Equipamentos operadores e proteção. Noção de Exames cinético funcionais e posturais como eletromiografia, finapress e sistemas optoeletrônicos, entre outros.

Bibliografia básica:

- DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção : referência rápida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 648 p.
- O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. 1152 p.
- BUCHALLA CM. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Acta Fisiátrica, 2003; 10(1): 29-31.
- RICARD F. Tratado de radiologia Osteopática Del Raquis. 2006
- STEINBACH LYNNE S.; JOHSON THOMAS R.; O Essencial em Imagens Musculoesqueléticas. 2002

GREENSPAN ADAM, Radiologia Ortopédica, Guanabara Koogan, 2020.

Bibliografia complementar:

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1506 p.

DENYS-STRUYF, Godelieve. Cadeias musculares e articulares: o método G.D.S.. [5. ed.]. São Paulo: Summus, c1995. 132 p.

GAINO, Marta Regiane Corrocher; MOREIRA, Rosânia Terezinha. Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento. São Paulo, SP: Roca, 2010. 199 p.

FARIAS N, BUCHALA CM. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização mundial de saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2005. 8(2): 187_93.

Resolução N 54.21/2001 da Organização Mundial de Saúde-OMS, aprovada na 54 Assembleia Nacional de Saúde em 2001.

BARRETO ML, Carmo E. Mudanças em padrões de morbi-mortalidade: conceitos e métodos. IN C Monyeiro (org) velhos e novos males da saúde no Brasil. Hucitec. São Paulo, 1995; 17-30.

FISTR0105 - Saúde Coletiva II

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: FISTR0100 (PRO)

Ementa: Transição demográfica e epidemiológica. Compreensão do processo saúde-doença. Definição e descrição dos principais indicadores de saúde. Risco e Vulnerabilidade em Saúde. Prevalência e Incidência. Estudos epidemiológicos. Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em Saúde. Vigilância Sanitária. Vigilância Epidemiológica. Vigilância e educação em Saúde Ambiental. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Planejamento e Gestão em saúde coletiva.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, N.et al.. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2012.

FREITAS, C. M. et al. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. e ampl. [s. l.]: Fiocruz, 2009.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. [s. l.]: Guanabara koogan, 1995.

Bibliografia complementar:

ROUQUAYROL, M. Z.et al. Epidemiologia e saúde. 6. ed. [s. l.]: Medsi, 2003.

ALEXANDRE, L. B. S. P. Epidemiologia: aplicada nos serviços de saúde. [s. l.]: Martinari, 2012.

MERLO, Á. R. C. et al. Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teorias e práticas. [s. l.]: COOPMED, 2013.

Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. [s. l.]: Ministério da Saúde, 2006.

Saúde ambiental: guia básico para a construção de indicadores. [s. l.]: Ministério da Saúde, 2011.

FISOL0018 Farmacologia

C.H. total: 75h C.H. Teórica: 75h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: FISIOL0013 (PRO)

Ementa: Estudo das propriedades físico-químicas, efeitos, toxicidade, mecanismo de ação, absorção, distribuição. Biotransformação. Eliminação, uso terapêutico de drogas que atuam nos diversos sistemas do organismo humano.

Bibliografia Básica:

RANG, H. P. et al. Farmacologia; Editora Elsevier; 2012; 7a edição.

Bruton, L. L. et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman; Editora Mc Graw Hill / Artmed; 2012.

MASTERS, S. B. et al. Farmacologia Básica e Clínica; Editora Artmed.

Bibliografia complementar:

GOLAN, D. E. et al. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia; Editora Guanabara Koogan; 2009.

SILVA, P. Farmacologia; Editora Guanabara Koogan; 2010.

MICHELLE A. Clark, M. A. et al. Farmacologia Ilustrada; Editora Artmed; 2013.

EDFIS0149 Fisiologia do Exercício

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: FISOL0013 (PRO)

Ementa: Bioenergética e atividade física. Limiares metabólicos e ventilatórios. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos diversos sistemas orgânicos. Medidas de trabalho, potência e gasto energético. Recursos ergogênicos e desempenho humano.

Bibliografia básica:

POWERS, S. K. et al. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

ROBERGS, R. A. et al. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.

FOSS, M. L. et al. Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia complementar:

KOEPPEN, B. M. et al. Berne & Levy fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTANZO, L. S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ANDREWS, J. R. et al. Reabilitação física do atleta. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ASTRAND, P. et al. Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Probel, 2000.

FISTR0107 Avaliação Cinético Funcional

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: MORFO0003 (PRO), FISTR0058 (PRO), FISTR0104 (PRO)

Ementa: Estudo da semiologia fisioterapêutica baseada nas técnicas específicas da fisioterapia e das áreas afins. Ênfase da semiologia fisioterapêutica nas diversas especialidades da fisioterapia.

Bibliografia básica:

KENDALL, F. P. et al. Músculos: provas e funções com postura e dor. São Paulo: Manole. 2007.

PALMER, M. L. et al. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. Editora Manole; 5ª edição; 2010.

Bibliografia complementar:

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 3a edição. Editora Guanabara Koogan.

SACCO, I. C. et al. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. Guanabara Koogan, RJ. 2008.

LIEBER, R.L. Skeletal Muscle Structure and Function. Implications for Rehabilitation and Sports Medicine. Williams & Wilkins, Baltimore, 2002.

MARQUES, A. P. Cadeias Musculares, São Paulo, Ed. Manole, 2000.

SOUZA, A. Propriocepção. São Paulo, Ed. Medsi, 2004.

FISTR0110 - Agentes Eletrofísicos**C.H. total: 90h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)****Pré-requisito: FISIOL0006 (PRO), FISIOL0013 (PRO), FISTR0104 Diagnóstico Fisioterapêutico e por Imagem (PRO), FISTR0103 (PRO), FISTR0099 (PRR), FISTR0106 Prática (PRR).**

Ementa: Estudo teórico e prático dos recursos da eletroterapia, termoterapia e fototerapia com fundamentações neurofisiológicas, bioquímicas e biofísicas. Aspectos do processo de reparo tecidual. Termorregulação. Termoterapia superficial e profunda. Utilização terapêutica das correntes elétricas: efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações, contraindicações, técnicas de tratamento, dosimetria, cuidados e precauções das modalidades terapêuticas. Princípios éticos. Aplicabilidade clínica e científica. Ações terapêuticas e diagnósticas das correntes elétricas, cuidados e contraindicações à eletroterapia. Princípios Elétricos Básicos para a Prática da Eletroterapia. Instrumentação em Eletroterapia: variáveis físicas e seus controles nos equipamentos eletroterapêuticos. Cuidados Gerais com o Paciente, com o equipamento e com os eletrodos. Conceito e Técnicas de Colocação. Correntes elétricas para eletroterapia: principais indicações. Correntes elétricas e sua aplicação terapêutica: galvânica, iontoforese, diadinâmica, interferencial, Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), Farádica, Estimulação Elétrica Funcional (FES), Estimulação de alta frequência (Corrente Russa). Estimulação Elétrica Neuromuscular. Pesquisa científica, análise de prescrições e aplicabilidade de tratamento, prática baseada em evidências.

Bibliografia básica:

KITCHEN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11. ed. São Paulo, SP: Manole, 2007.

WATSON, T. Eletroterapia prática: baseada em evidências. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NELSON, R. M. et al. Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

Bibliografia complementar:

MACHADO, C. M. Corrente interferencial: uma nova resposta terapêutica. Santa Maria, RS: Orium, 2007.

SANTOS, S. A. Electroacupuncture: electric stimulation with microcurrent and specific frequency. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 158 p.

DAVIS, C. M. et al. Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. LAB, 2006.

PRENTICE, W. E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

COHEN, H. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2001.

FISTR0060 Ética, Deontologia e Cidadania

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito:----

Ementa: Estuda a fundamentação filosófica, teórica e legal acerca do ser cidadão, inserido no meio científico-político-social, enfatizando educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais, assim como o entendimento da Bioética como ciência de investigação das relações humanas e os elementos da pesquisa em fisioterapia.

Bibliografia básica:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 2001.

REBELATTO, J. R. Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole, 1999.

NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 2.ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 1999.

Bibliografia complementar:

RIOS, T. A. Ética e competência. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 2.

SOUZA, H.; RODRIGUES, C. Ética e cidadania. São Paulo Moderna 1997, 1998.

VERONESI JUNIOR, J. R. Perícia judicial para fisioterapeutas. 2. ed. São Paulo, SP: Andreoli, 2013

STALLARD, P. et al. Guia do terapeuta para os bons pensamentos-bons sentimentos: utilizando a terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, c2005.

ALMEIDA FILHO, N. et al. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2012.

FISTR0108 - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão: 15h) Pré-requisito:----

Ementa: Política pública de práticas integrativas e complementares no SUS. Resoluções COFFITO. Prática da extensão universitária e do processo fisioterapêutico, atuando na promoção da saúde e prevenção de doenças com a interação dialógica, dos saberes interdisciplinares e

interprofissionais na saúde físico-funcional, cultural e aspectos ambientais que envolvem o indivíduo, buscando impactar a formação do estudante e a transformação da sociedade.

Bibliografia básica:

BERTHERAT, T. et al. O correio do corpo: novas vias da antiginástica. 10. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

STALLARD, P. et al. Guia do terapeuta para os bons pensamentos-bons sentimentos: utilizando a terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, c2005.

BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. 4. ed. São Paulo, SP: Summus, 1996. 117 p. 4. ed. Ac.

Bibliografia complementar:

ROSS, J. Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico. São Paulo, SP: Roca, 2003.

HAMMER, W. I. Exame funcional dos tecidos moles e tratamento por métodos manuais: novas perspectivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NESSI, A. Massagem antiestresse: uma abordagem teórica e prática para o bem-estar. 5. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

CALAIS-GERMAIN, B. Respiração: anatomia - ato respiratório. Barueri, SP: Manole, 2005.

CARRERA, J. P. Autoterapia das neuroses e distúrbios emocionais. São Paulo: J. Pereira Carrera, 2004.

FISTR0109 - Práticas em Diagnóstico Fisioterapêutico e Imagem

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISTR0104 (PRO)

Ementa: Aspectos Práticos de Imagem e de Avaliação Fisioterapêutica interrelacionados com a prática clínica, Prática da extensão universitária em atendimentos a pacientes dos serviços de reabilitação, vivência dos conhecimentos interprofissionais e interdisciplinares em serviço de reabilitação, interação e transformação social através de técnicas de avaliação qualitativas de pacientes em serviço de reabilitação; Definição de estratégias de intervenção biopsicossociais; Práticas de avaliação e definição de condutas fisioterapêuticas a partir do diagnóstico por imagem de pacientes de serviço de reabilitação.

Bibliografia básica:

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção: referência rápida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

O'SULLIVAN, S. B. et al. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção: referência rápida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar:

O'SULLIVAN, S. B. et al. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

DENYS-STRUYF, G. Cadeias musculares e articulares: o método G.D.S. [5. ed.]. São Paulo: Summus, c1995. 132 p.

DVIR, Z. Isocinética: avaliações musculares, interpretações e aplicações clínicas. Barueri, SP: Manole, 2002.

BUSHONG, S. C. Radiologic science for technologists: physics, biology, and protection. 9th ed. Saint Louis: Mosby (Elsevier), 2008.

SOARES, A. H. et al. Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem: 1948 - 2008. São Paulo, SP: Galpão Cultural, 2008.

FISTR0113 - Fisioterapia em Pediatria I

C.H. total: 90h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISTR0058 (PRO), FISTR0103 (PRO), FISTR0107 (PRO)

Ementa: Conceitos de Pediatria, principais patologias com suas fisiopatologias clínicas que interferem no desenvolvimento motor, assim como atuação fisioterapêutica através de métodos e recursos de tratamentos direcionados a saúde da criança.

Bibliografia básica:

SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 1995.

MOURA, E. W. et al. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2. ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2010.

CURY, V. C. R. et al. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

Bibliografia complementar:

POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

EFFGEN, S. K. Fisioterapia pediátrica: atendendo às necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GHIKAS, P. A. et al. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro: Ed. LAB, 2006.

PRENTICE, W. E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

FONTES, S. V. et al. Fisioterapia neurofuncional: fundamentos para a prática. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

FISTR0111 Fisioterapia Traumatologia I

C.H. total: 90h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISIOL0013 (PRO), FISTR0110 (PRO), FISTR0058 (PRO), FISTR0103 (PRO), FISTR0107 (PRO)

Ementa: Conhecimento teórico e prático da avaliação da fisioterapia em ortopedia e traumatologia. Métodos e técnicas fisioterapêuticas em afecções ortopédicas e traumatológicas. Atuação fisioterapêutica nas fraturas ósseas, nas lesões (traumas e doenças) da cintura escapular, cotovelo, punho e mão, coluna vertebral, quadril, joelho, tornozelo e crânio-mandibular. Atenção e cuidados ao paciente em aspectos preventivos e reabilitacionais. Pesquisa científica, análise de prescrições e aplicabilidade de tratamento, prática baseada em evidências.

Bibliografia básica:

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção: referência rápida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

GOULD, J. A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 1993.

PRENTICE, W. E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Bibliografia complementar:

PRENTICE, W. E. Modalidades terapêuticas em medicina esportiva. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

PERRACINI, M. R. et al. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BANDY, W. D. Exercício terapêutico: técnicas para intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

V GHIKAS, P. A. et al. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro: Ed. LAB, 2006.

KISNER, C. et al. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

FISTR0072 Prótese e Órtese

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: FISIOL0013 (PRO), FISTR0107 (PRO), FISTR0110 (PRO), FISTR0058 (PRO), FISTR0103 (PRO)

Ementa: Desenvolver o domínio de técnicas de intervenção na área de disfunções musculoesqueléticas aplicadas a órtese e prótese, através do estudo teórico e prático, aplicado ao entendimento de manuais e normativas do Ministério da Saúde para entendimento, prescrição e possível atendimento ambulatorial de pacientes com necessidades da utilização de órtese e próteses. Abordagens de elegibilidade na utilização de órteses/próteses.

Bibliografia básica:

COHEN, M. et al. Órtese e prótese: indicação e tratamento, 1ed, Água Dourada, São Paulo, 2015.

SAMPLOV, A.V. Manual e prescrição de órtese e prótese, cuidados e indicações, Arte Med, 2 ed, 2015.

PERRIN, D. Bandagens funcional e órtese esportivas, 3ed, Artmed, 2014.

Bibliografia complementar:

Manual de prescrição de Órtese e Prótese do Ministério da Saúde, 2012.

MEDEIROS, J.A. Classificação internacional de funcionalidades: Aplicando a teoria na prática, Revista Brasileira de fisioterapia, v.2, p. 11-15, 2014.

SOUSA, A Propriocepção. 2 ed, Medsi, Belo Horizonte, 2006.

PERRINE, D. Bandagens funcional na prática, 1ed, Artmed, 2018.

FILHO, A.B. Exame clínico no paciente com órtese e prótese, 3 ed, Artmed, 2015.

FISTR0112- Fisioterapia Dermatofuncional

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISTR0107 (PRO), FISTR0103 (PRO), FISTR0058 (PRO), FISTR0110 (PRO)

Ementa: Anatomofisiologia do sistema tegumentar, circulatório, linfático e endócrino e a sua relação com as disfunções cutâneas faciais e corporais. Avaliação, diagnóstico funcional e tratamento fisioterapêutico baseado em evidências dos distúrbios dermatológicos funcionais e cirúrgicos, em todos os níveis de complexidade, com a utilização de métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos, visando à funcionalidade humana.

Bibliografia básica:

GUIRRO, E. et al. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2004.

WATSON, T. Eletroterapia prática: baseada em evidências. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CLAY, J. H. et al. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

Bibliografia complementar:

PUJOL, AP. Nutrição aplicada à estética. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

ROSS, J. Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico. São Paulo, SP: Roca, 2003.

POLLOCK, M. L. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

PERRACINI, M. R. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HALL, C. M. et al. Exercício terapêutico: na busca da função. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ESTAT0003 Bioestatística

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: Conhecimentos de estatística demográfica, vital, de saúde e social, fundamentos para o estudo, controle e avaliação da saúde e da doença.

Bibliografia Básica:

FONSECA, J. S. et al. Curso de estatística. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1982.

MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010.

RODRIGUES, P. C. Bioestatística. Niterói, RJ: EDUFF, 1986.

Bibliografia complementar:

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MAGALHÃES, M. N. Noções de probabilidade e estatística. 6ª ed. atual. São Paulo, SP: EDUSP, 2010.

MEYER, P. L. Probabilidade. Aplicações à Estatística. Livros Técn. Científicos, 1972.

SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística. São Paulo: Mc Graw Hill, 1978.

FISTR0114 Fisioterapia em Pediatria II

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISTR0113 (PRO), FISTR0072 (PRR)

Ementa: Conhecimento e compreensão das patologias de caráter cognitivo e comportamental, patologias gastrointestinais, endócrino, geniturinário, desenvolvimento sensorio motor e técnicas sensoriais para controle motor, reabilitação virtual em pacientes pediátricos, escalas de avaliação motora qualitativa e quantitativa, tratamento cardiorrespiratório infantil, afecções do aparelho respiratório na segunda infância, oncologia na pediatria e terapias complementares. A família da criança com deficiência física e intelectual. Diagnóstico funcional, prescrições e tratamento fisioterapêutico baseado em evidências.

Bibliografia básica:

CURY, V. C. R. et al. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

EFFGEN, S. K. Fisioterapia pediátrica: atendendo às necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SHEPHERD, R B. Fisioterapia em pediatria. 3ª ed. São Paulo, SP: Santos, 1995.

Bibliografia complementar:

MOURA, E.W. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2ª ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2010.

GHIKAS, P. A. et al. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro: LAB, 2006.

PRENTICE, W. E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

FONTES, S. V. et al. Fisioterapia neurofuncional: fundamentos para a prática. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

FISTR0115 Fisioterapia Traumato Ortopédica II

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISTR0111 (PRO), FISTR0072 (PRR)

Ementa: Conhecimento teórico e prático fisioterapêutico avançado em ortopedia e reabilitação em fisioterapia desportiva e em cadeirantes. Fisioterapia Traumato Ortopédica II abordará o atendimento clínico ambulatorial prioritário para doenças do sistema musculoesquelético, além de vivência ambulatorial avançada, favorecida pelos aspectos interdisciplinares e interprofissionais segundo as necessidades sociais, respeitando as diretrizes da lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência no art.1º da lei 12146.

Bibliografia básica:

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção: referência rápida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

GOULD, J.A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2ª ed., Barueri, SP: Manole 1993.

COHEN, M. et al. Órtese e prótese: indicação e tratamento, 1ª ed., Água Dourada, São Paulo, 2015.

Bibliografia complementar:

PRENTICE, W. E. Modalidades terapêuticas em medicina esportiva. 4ª ed., Barueri, SP: Manole, 2002.

PERRACINI, M. R. et al. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BANDY, W. D. Exercício terapêutico: técnicas para intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

V GHIKAS, P. A. et al. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro: LAB, 2006.

KISNER, C. et al. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4ª ed., Barueri, SP: Manole, 2005.

FISTR0116 - Fisioterapia Neurofuncional I

C.H. total: 90h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISTR0107 (PRO), FISTR0058 (PRO), FISTR0103 (PRO), FISTR0072 (PRO), FISTR0110 (PRR), FISTR0106 (PRR)

Ementa: Identificação, fundamentação teórica e prática, análise e discussão das alterações funcionais sensitivas, motoras, cognitivas, comportamentais e sociais decorrentes das lesões neurológicas ou neuromusculares em indivíduos adultos. Elaboração, aplicação, discussão e análise dos processos, métodos e resultados de programas preventivos e/ou terapêuticos para tais disfunções. Discussão sobre funcionalidade, atividade de vida diária e participação no contexto da Fisioterapia Neurofuncional. Fundamentação e discussão do modelo biopsicossocial no contexto do paciente neurológico. Fundamentação, análise e discussão sobre o processo fisioterapêutico de admissão, avaliação/diagnóstico, evolução/acompanhamento, prognóstico/alta/seguimento de pacientes em Fisioterapia Neurofuncional. Introdução, fundamentação, análise e discussão da prática baseada em evidência científica e do raciocínio clínico para tomada de decisão na fisioterapia neurofuncional.

Bibliografia básica:

FONTES, S. V. et al. Fisioterapia neurofuncional: fundamentos para a prática. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

O'SULLIVAN, S. B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5ª ed., Barueri, SP: Manole, 2010.

CARR, J. H; et al. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri, SP: Manole, 2008.

Bibliografia complementar:

KISNER, C. et al. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5ª ed., Barueri, SP: Manole, 2009.

MOURA, E. W. et al. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2ª ed., São Paulo, SP: Artes Médicas, 2010.

GHIKAS, P.A. et al. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro: Ed. LAB, 2006.

PRENTICE, W. E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2ª ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

ADLER, S. S. et al. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2ª ed., Barueri, SP: Manole, 2007.

FISTR0117 Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular I

C.H. total: 90h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: EDFIS0149 (PRO), FISIOL0013 (PRO), DFA0058 (PRO), FISTR0107(PRO), FISTR0103 (PRR), FISTR0058 (PRR)

Ementa: Anatomia e Fisiologia do sistema cardiovascular e respiratório aplicadas à reabilitação, distúrbios do sistema cardiovascular e respiratório, bases e métodos de avaliação em reabilitação pulmonar, bases e métodos de avaliação em reabilitação cardiovascular, testes ventilatórios, terapia de higiene brônquica, terapia de expansão pulmonar, oxigenoterapia, insuficiência respiratória e edema agudo de pulmão, princípios da ventilação mecânica não invasiva, princípios da ventilação mecânica invasiva, aspiração traqueal, síndrome do imobilismo e fisioterapia hospitalar, fundamentos do treinamento muscular ventilatório na reabilitação cardiovascular e respiratória, biossegurança aplicada à fisioterapia cardiovascular e respiratória. Humanização na atenção ao indivíduo com distúrbio cardiorrespiratório.

Bibliografia básica:

DANGELO, J.G. et al. Anatomia humana básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

DANGELO, J.G. et al. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo, SP: Atheneu, 2006.

GUYTON, A. C. et al. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia complementar:

COSTA, N. M. B. et al. Nutrição básica e metabolismo. Viçosa, MG: UFV, 2008.

DETURK, W. E. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. 2ª ed., Barueri, SP: Manole, 2010.

HERDY, A. H. Teste Cardiopulmonar de Exercício: Fundamentos, Aplicabilidade e Interpretação. Arq. Bras. Cardiol. vol.107 nº 5 São Paulo Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20160171> (Artigo).

MANN S, B. C, JIMENEZ A. Differential effects of aerobic exercise, resistance training and combined exercise modalities on cholesterol and the lipid profile: review, synthesis and recommendations. Sports Med. 2014 Feb;44(2):211-21. doi: 10.1007/s40279-013-0110-5.

FISTR0119 Prática Baseada em Evidência e Método Científico II

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: FISTR0106 (PRO)

Ementa: Análise e discussão de risco de viés em diferentes tipos de estudo. Análise crítica e discussão de artigos científicos e de qualidade metodológica. Análise e discussão sobre nível de evidência e grau de recomendação. Solução de problemas e perguntas clínicas. Discussão para tomada de decisão clínica.

Bibliografia básica:

EL DIB, R. et al. Guia prático de medicina baseada em evidências. Brazil, South America: Cultura Acadêmica, 2014.

TOASSI, R. F. C. et al. Metodologia Científica aplicada à área da saúde. [s. l.], 2014.

BURNS PB, ROHRICH RJ, CHUNG KC. The Levels of Evidence and their role in Evidence-Based Medicine. Plast Reconstr Surg. 2011 July ; 128(1): 305–310.

DeVRIES JG, BERLET GC. Understanding Levels of Evidence for Scientific Communication. Foot & Ankle Specialist 2010; 3 (4): 205-9

Bibliografia Complementar

BERWANGER O, SUZUMURA EA, BUEHLER AM, OLIVEIRA JB. Como Avaliar Criticamente Revisões Sistemáticas e Metanálises? Revista Brasileira de Terapia Intensiva

2007; 19 (4): 475-80.

LIMA-COSTA MF, BARRETO SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2003;12(4): 189-201.

SOUSA MR, RIBEIRO ALP. Systematic Review and Meta-analysis of Diagnostic and Prognostic Studies: a Tutorial. *Arq Bras Cardiol* 2009;92(3): 229-238.

SOUZA RF. O que é um estudo clínico randomizado? *Medicina (Ribeirão Preto)* 2009;42(1): 3-8.

FISTR0124 - Empreendedorismo e Liderança em Fisioterapia

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h)

Pré-requisito: -----

Ementa: Conceitos básicos de teoria organizacional. Funções básicas da administração: planejamento, organização, direção, controle e liderança. Planejamento Estratégico Pessoal e da Empresa. Ferramentas Empreendedoras para Fisioterapeutas (BUSINESS MODEL CANVAS, DESIGN THINKING, ANÁLISE SWOT). Aspectos comportamentais do fisioterapeuta empreendedor no mercado de trabalho. Neuro marketing nos serviços de saúde. Qualidade no atendimento e produtividade em serviços de saúde. Relações interpessoais no trabalho, liderança e ética na administração dos serviços de fisioterapia. Qualidade no atendimento ao cliente. Direitos Humanos e Humanização nos serviços de Fisioterapia. Inovações empreendedoras na fisioterapia: tele reabilitação, softwares, serious games e inteligência artificial. Gestão em fisioterapia no serviço público e privado. Aspectos jurídicos, legais e consultoria do SEBRAE para implantação de um serviço de fisioterapia. Convênios no serviço de fisioterapia. Documentação necessária para implantação dos serviços de fisioterapia.

Bibliografia básica:

DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo, SP: Manole, 2002.

KOTLER, P. & ARMESTRONG, G. Princípios de Marketing. 7ª ed., 1999.

MASIERO, G. – Introdução à Administração de Empresas. São Paulo: Atlas 1996.

Bibliografia complementar:

FOINA, P. R. Planejamento estratégico para empresas de base tecnológica. Brazil, South America: Centro Universitário Brasília, 2016.

MATAR, F. N. – Pesquisa de Marketing: Execução, Análise. 2ª ed., São Paulo, Atlas 1998.

MATAR, F. N. – Pesquisa de Marketing: Metodologia, Planejamento. São Paulo, Atlas, 1997.

MAXIMINIANO, A. C. A.. Introdução à Administração. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 1981.

KOTLER, P.; ARMESTRONG, G. Princípios de Marketing. 7ª ed., 1999.

FISTR0116 Fisioterapia Neurofuncional II

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISTR0116 (PRO)

Ementa: Aprofundamento, amadurecimento e consolidação de conceitos, conteúdos e habilidade práticas e relacionais em fisioterapia neurofuncional. Análise e discussão das alterações funcionais sensitivas, motoras, cognitivas, comportamentais e sociais decorrentes das lesões neurológicas ou neuromusculares em indivíduos adultos. Elaboração, aplicação, discussão e análise dos processos, métodos e resultados de programas preventivos e/ou terapêuticos para tais disfunções. Discussão sobre funcionalidade, atividade de vida diária e participação no contexto da Fisioterapia Neurofuncional. Discussão do modelo biopsicossocial no contexto do paciente neurológico. Discussão sobre o processo fisioterapêutico de admissão, avaliação/diagnóstico, evolução/acompanhamento, prognóstico/alta/seguimento de pacientes em fisioterapia neurofuncional. Discussão da prática baseada em evidência científica e do raciocínio clínico para tomada de decisão na fisioterapia neurofuncional.

Bibliografia básica:

FONTES, S. V. et al. Fisioterapia neurofuncional: fundamentos para a prática. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

O'SULLIVAN, S. B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5ª ed., Barueri, SP: Manole, 2010.

CARR, J. H. et al. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri, SP: Manole, 2008. xi, 369 p.

Bibliografia complementar

MOURA, E. W. et al. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2ª ed., São Paulo, SP: Artes Médicas, 2010.

GHIKAS, P. A. et al. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro: LAB, 2006.

PRENTICE, W. E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2ª ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

ADLER, S. S. et al. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2ª ed., Barueri, SP: Manole, 2007.

JOHNSTONE, M. Tratamento domiciliar do paciente hemiplégico: vivendo dentro de um esquema. São Paulo: Atheneu, 1986.

FISTR0121 - Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular II**C.H. total: 90h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)****Pré-requisito: FISTR0117 (PRO)**

Ementa: Hábitos de vida, saúde pública e longevidade, “caminhabilidade” e planejamento urbano, mobilidade urbana, planejamento das cidades, pedômetro/acelerômetro e nível de atividade física, bases da fisiologia do exercício e do treinamento físico aplicados a reabilitação cardiovascular, bases do treinamento físico de força aplicado a reabilitação cardiovascular, testes funcionais na reabilitação cardiovascular, exercício físico na reabilitação cardiovascular na fase hospitalar (fase 1), exercício físico para indivíduos com distúrbios cardiorrespiratórios, hipertensão arterial sistêmica (HAS), exercício físico para indivíduos com doença arterial coronariana (DAC), exercício físico para indivíduos com insuficiência cardíaca, exercício físico para indivíduos com asma, exercício físico para indivíduos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), fisioterapia nos distúrbios do sono, fisioterapia na cirurgia abdominal, exercício físico no transplantado de coração, biossegurança no contexto da fisioterapia cardiovascular e respiratória. Humanização no cuidado ao indivíduo com distúrbio cardiorrespiratório.

Bibliografia básica:

HERDY, A. H. Teste Cardiopulmonar de Exercício: Fundamentos, Aplicabilidade e Interpretação. Arq. Bras. Cardiol. vol.107 no.5 São Paulo Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20160171> (Artigo)

MALACHIAS, M. V. B. 7a Diretriz Brasileira De Hipertensão arterial. Arq. Bras. Cardiol. Volume 107, No 3, Suplemento 3, Setembro 2016.DOI: 10.5935/abc.20160151 e DOI: 10.5935/abc.20160152

MACHADO; C. L. A. Diretriz Brasileira De Doença Coronária estável. Arq. Bras. Cardiol. Volume 103, No 2, Suplemento 2, Agosto 2014.DOI: 10.5935/abc.2014S004

Bibliografia complementar;

COSTA, N. M. B. Nutrição básica e metabolismo. Viçosa, MG: UFV, 2008.

DETURK, W. E. et al. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

UMEDA, I. I.C. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. 2ª ed., Barueri, SP: Manole, 2010.

STULTS-KOLEHMAINEN MA, SINHA R. The effects of stress on physical activity and exercise. Sports Med. 2014 Jan;44(1):81-121. doi: 10.1007/s40279-013-0090-5. (Artigo)

FISTR0118- Fisioterapia em Saúde da Mulher**C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)****Pré-requisito: FISTR0110 (PRO), FISTR0107 (PRO), FISTR0058 (PRO), FISTR0103 (PRO)**

Ementa: Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino. Abordagem preventiva e terapêutica de pacientes com disfunções uroginecológicas, pélvicas, miccionais, do assoalho pélvico, do ciclo gravídico puerperal, sexuais e proctológicas. Gestação, parto e puerpério. Avaliação, diagnóstico funcional e tratamento fisioterapêutico baseado em evidências, em condições clínicas e cirúrgicas, indicações e contraindicações. Utilização dos métodos, das técnicas e recursos fisioterapêuticos.

Bibliografia básica:

SOUZA, E. L. B. L. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecológicas e aspectos de mastologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

LEMOS, A. Fisioterapia obstétrica baseada em evidências. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2014.

FERREIRA, C. H. J. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

MARQUES, A. de A.; SILVA, M. P. P; AMARAL, M.T.P. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. São Paulo, SP: Roca, 2011.

MORENO, A. L. Fisioterapia em Uroginecologia. Barueri, SP: Manole, 2009.

RODRIGUES NETTO JÚNIOR, N. et al. Urologia prática. São Paulo, SP: Roca, 2008.

CHIAPARA, T. R. et al. Incontinência urinária feminina: assistência fisioterapêutica e multidisciplinar. São Paulo, SP: LMP, 2007.

LOPES, M. A. B. et al. Atividade física na gravidez e no pós-parto. São Paulo, SP: 2010.

FISTR0135 - Projeto de Conclusão de Curso**C.H. total: 30h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: FISTR0106 (PRO), FISTR0119 (PRR)**

Ementa: Desenvolvimento de habilidades para escrever o projeto de pesquisa. Introdução à pesquisa científica. Instrumentos de coleta de dados. Noções de estatística. Ética e pesquisa. Normas de citações e referências bibliográficas. Comunicação científica: oral e escrita. Normas para elaboração e comunicação de trabalhos científicos conforme normas da ABNT.

Bibliografia básica:

EL DIB, R. et al. Guia prático de medicina baseada em evidências. Brazil, South America: Cultura Acadêmica, 2014.

TOASSI, R. F. C.; PETRY, P. C. Metodologia Científica aplicada à área da saúde. [s. l.], 2014.

LEITE, P. P. A questão do plágio no trabalho científico. [s. l.]: Global Heritages, 2014. ID: 10670/1.lz21fe

BURNS PB, ROHRICH RJ, CHUNG KC. The Levels of Evidence and their role in Evidence-Based Medicine. *Plast Reconstr Surg*. 2011 July ; 128(1): 305–310.

DeVRIES JG, BERLET GC. Understanding Levels of Evidence for Scientific Communication. *Foot & Ankle Specialist* 2010; 3 (4): 205-9

Bibliografia Complementar

BERWANGER O, SUZUMURA EA, BUEHLER AM, OLIVEIRA JB. Como Avaliar Criticamente Revisões Sistemáticas e Metanálises? *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* 2007;19(4):475-80.

LIMA-COSTA MF, BARRETO SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2003;12(4): 189-201.

SOUSA MR, RIBEIRO ALP. Systematic Review and Meta-analysis of Diagnostic and Prognostic Studies: a Tutorial. *Arq Bras Cardiol* 2009;92(3): 229-238.

SOUZA RF. O que é um estudo clínico randomizado? *Medicina (Ribeirão Preto)* 2009;42(1): 3-8.

FISTR0122 Fisioterapia do Trabalho

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISTR0122 (PRO)

Ementa: Fundamentos históricos da fisioterapia do trabalho e ergonomia. Aspectos físicos, psicossociais, cognitivos e organizacionais do trabalho (Ergonomia: física, cognitiva e organizacional), riscos ergonômicos, conceitos e definições. Biomecânica ocupacional e antropometria. Fisiologia do trabalho (Trabalho estático e dinâmico). Resoluções COFFITO (Nº256, Nº459, Nº465) referentes à fisioterapia na saúde do trabalhador. Normas regulamentadoras do trabalho e aplicação da NR 17 – Anexos I e II. Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho. Cinesioterapia laboral e blitz postural. Teleatendimento em saúde do trabalhador. Perícia no trabalho. Avaliação cinesiológica admissional, periódica e demissional. Ferramentas ergonômicas. Análise ergonômica do trabalho (AET). Saúde e higiene ocupacional. Teletrabalho

ou trabalho remoto. Importância do fisioterapeuta no SESMT, na CIPA e no COERGO. Atuação fisioterapêutica junto ao trabalhador PcD e no teleatendimento. Ergo design. Programa de qualidade de vida no trabalho (PQVT). Toxicologia ocupacional e agrotóxicos como agravos à saúde do trabalhador e ao meio ambiente. Educação em saúde e meio ambiente, sustentabilidade e conservação ambiental para promoção da saúde do trabalhador. Recursos educativos para educação em saúde do trabalhador. Vivência de extensão universitária, favorecendo a inserção da fisioterapia na saúde do trabalho e ergonomia em empresas públicas e privadas.

Bibliografia básica:

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção: referência rápida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo, SP: Manole, 2002.

NORDIN, M. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia complementar:

FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

OLIVEIRA, Á. R. Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício. 4ª ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

PINHEIRO, A C. da S. et al. Ergonomia aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador. Vol. 2. Goiânia: AB Editora, 2006.

POLLOCK, M. L. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 1993.

KISNER, C. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4ª ed., Barueri, SP: Manole, 2005.

FISTR0123 - Saúde Coletiva III

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: FISTR0105 (PRO), FISTR0103 (PRO), FISTR0058 (PRO)

Ementa: Atuação da fisioterapia nos diversos níveis de assistência à saúde. Papel do fisioterapeuta como membro da equipe multiprofissional de saúde e do NASF. Educação Permanente em Saúde. Estratégia e planejamento de trabalho interdisciplinar. Humanização e Educação em Saúde. Territorialização. Construção de projetos terapêuticos singulares (PTS). Atenção à saúde no ambiente domiciliar. Atuação em doenças crônicas não transmissíveis. Atuação no Programa Saúde na Escola. Atuação no Programa Academia da Cidade. Práticas Integrativas

na Atenção Primária. Estudo das políticas públicas das populações nos diversos ciclos da vida.

Bibliografia básica:

MIRANDA, A. C. de. Território, ambiente e saúde. [s. l.]: FIOCRUZ, 2008.

DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. [s. l.]: Manole, 2002.

SANTOS, P. C. et al. A fisioterapia na promoção da saúde: intervenção na comunidade. [s. l.], 2018.

Bibliografia complementar:

CORCORAN, N. Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde. [s. l.]: Roca, 2011;

PINTO, D. M. et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva / Proyecto terapéutico individual en la producción del cuidado integral: una construcción colectiva / Individual therapeutic project in an integral production of care: a collective construction. Texto & Contexto - Enfermagem, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 493–502, 2011.

ACIOLE, G. G.; BATISTA, L. H. Promoção da saúde e prevenção de incapacidades funcionais dos idosos na estratégia de saúde da família: a contribuição da fisioterapia / Health promotion and prevention of functional disability in elderly due family health strategy: the contribution of the physical therapy. Saúde em Debate, [s. l.], v. 37, n. 96, p. 10–19, 2013.

MANSOUR, K. M. K. et al. Presença da fisioterapia preventiva no contexto escolar: educação e prevenção em saúde. Cinergis, [s. l.], v. 17, n. 0, 2016.

VIANA LIMA, L. D. et al. Acessibilidade Domiciliar De Idosos E a Fisioterapia Preventiva. Revista UniVap, [s. l.], v. 22, n. 40, 2017.

FISTR0092 Fisioterapia em Neonatologia

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: FISTR0113 (PRO), FISTR0117 (PRO)

Ementa: Biossegurança aplicada à fisioterapia na UTI neonatal. Fundamentos de anatomia, fisiologia e embriologia do sistema nervoso e respiratório. Fundamentos de neurologia, cardiologia e pneumologia do recém-nascido e lactente. Métodos de avaliação clínica e funcional e reabilitação neurológica e cardiorrespiratória no recém-nascido e lactente. Patologias e condutas fisioterapeutas aplicadas ao recém-nascido. Humanização em UTI neonatal, interdisciplinaridade em UTI neonatal, terapia de higiene brônquica na UTI neonatal, terapia de expansão pulmonar na UTI neonatal, oxigenoterapia na UTI neonatal, síndrome da angústia respirató-

ria, ventilação mecânica não-invasiva neonatal, ventilação mecânica invasiva neonatal, aspiração traqueal no cuidado intensivo neonatal.

Bibliografia básica:

Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. bras. ter. intensiva vol.31 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2019 Epub Jan 20, 2020. <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20190084>

PAULSEN, F. et al. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A. C. et al. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI A.B. et al. Effect of Lung Recruitment and Titrated Positive End-Expiratory Pressure (PEEP) vs Low PEEP on Mortality in Patients With Acute Respiratory Distress Syndrome: A Randomized Clinical Trial. JAMA. 2017 Oct 10;318(14):1335-1345.doi: 10.1001/jama.2017.14171.

DETURK, W. E. et al. Fisioterapia cardiotorrespiratória: baseada em evidências. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

UMEDA, I .I. K. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. 2ª ed., Barueri, SP: Manole, 2010.

PAPAZIAN, L. et al. Formal guidelines: management of acute respiratory distress syndrome. . Ann Intensive Care. 2019 Jun 13;9(1):69. doi: 10.1186/s13613-019-0540-9.<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31197492/>

Hermans G, Van den Berghe G. Clinical review: intensive care unit acquired weakness. Crit Care. 2015 Aug 5;19(1):274. doi: 10.1186/s13054-015-0993-7.

FISTR0069 Fisioterapia em Oncologia

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISTR0110 (PRO), FISTR0107 (PRO), FISTR0058 (PRO), FISTR0103 (PRO), FISTR0118 (PRR)

Ementa: Noções gerais em oncologia: a doença, o tratamento cirúrgico e adjuvantes: radioterapia, quimioterapia, imunoterapia e hormonioterapia. Assistência fisioterapêutica e cuidados especiais para reduzir as complicações. Avaliação e tratamento fisioterapêutico em condições clínicas e cirúrgicas, indicações e contraindicações. Câncer de mama, ginecológico, urológico, pulmonar, cabeça e pescoço, hematológico, partes moles e ossos. Relação fisioterapeuta-paciente terminal. Cuidados paliativos no paciente oncológico.

Bibliografia básica:

SOUZA, E. L. B. L. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

FERREIRA, C. H. J. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

MARQUES, A. de A.; SILVA, M. P. P; AMARAL, M.T.P. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. São Paulo, SP: Roca, 2011.

Bibliografia complementar:

DIAS, E. Diretrizes para assistência interdisciplinar em câncer de mama. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2014.

COSTA, A. P. et al. Reabilitação em cuidados paliativos. Loures, Portugal: Lusodidacta, 2014.

SANTOS, F. S. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. São Paulo, SP: Atheneu, 2011.

RODRIGUES NETTO JÚNIOR, N. et al. Urologia prática. São Paulo, SP: Roca, 2008.

BEREK, J. S. Berek & Novak tratado de ginecologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

FISTR0125 Fisioterapia em Terapia Intensiva

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h)

Pré-requisito: FISTR0121 Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular II (PRO)

Ementa: Humanização em UTI, interdisciplinaridade em UTI, terapia de higiene brônquica na UTI, terapia de expansão pulmonar na UTI, oxigenoterapia na UTI, Síndrome Respiratória Aguda Grave/ Síndrome da Angústia Respiratória, ventilação mecânica não-invasiva, ventilação mecânica invasiva, aspiração traqueal no cuidado intensivo, síndrome do imobilismo e fisioterapia em UTI, polineuropatia do paciente crítico, treinamento muscular ventilatório no cuidado intensivo, desmame difícil da ventilação mecânica, biossegurança aplicada à fisioterapia no cuidado intensivo.

Bibliografia básica:

Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. bras. ter. intensiva vol.31 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2019 Epub Jan 20, 2020. <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20190084>

PAULSEN, F. et al. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A. C. et al. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, A.B. Effect of Lung Recruitment and Titrated Positive End-Expiratory Pressure (PEEP) vs Low PEEP on Mortality in Patients With Acute Respiratory Distress Syndrome: A Randomized Clinical Trial. JAMA. 2017 Oct 10;318(14):1335-1345. doi: 10.1001/jama.2017.14171.

DETURK, W. E. et al. Fisioterapia cardiopulmonar: baseada em evidências. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. 2ª ed., Barueri, SP: Manole, 2010.

PAPAZIAN, L et al. Formal guidelines: management of acute respiratory distress syndrome. . Ann Intensive Care. 2019 Jun 13;9(1):69. doi: 10.1186/s13613-019-0540-9.<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31197492/>

Hermans G, Van den Berghe G. Clinical review: intensive care unit acquired weakness. Crit Care. 2015 Aug 5;19(1):274. doi: 10.1186/s13054-015-0993-7.

FISTR0126 Fisioterapia em Geriatria, Gerontologia e Reumatologia

C.H. total: 90h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 30h (Exercício: 15h - Extensão:15h)

Pré-requisito: FISTR0058 (PRO), FISTR0103 (PRO), FISTR0072 (PRO), FISTR0107 (PRO), FISTR0110 (PRO)

Ementa: A disciplina Fisioterapia em Geriatria, Gerontologia e Reumatologia enfatiza a construção do saber com ênfase no processo de envelhecimento e na importância da fisioterapia para tratar a saúde e melhorar a qualidade de vida do idoso. Abrange o conhecimento dos conceitos fundamentais pertinentes à área; epidemiologia do envelhecimento demográfico brasileiro e mundial; teorias do envelhecimento; alterações morfológicas e fisiológicas da senescência; avaliação em geriatria e reumatologia; conhecimento das principais patologias geriátricas e reumáticas do idoso e de outras faixas etárias; medidas preventivas e terapêuticas, mediante o uso dos métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos para melhorar a saúde e a qualidade de vida do idoso e do paciente com doenças reumáticas.

Bibliografia básica:

PERRACINI, M. R. et al. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

O'SULLIVAN, S. B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5ª ed., Barueri, SP: Manole, 2010.

REBELATTO, J. R. et al. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2ª ed., ampl. Barueri, SP: Manole, 2007.

Bibliografia complementar:

UMPHRED, D. A. et al. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FONTES, S. V. et al. Fisioterapia neurofuncional: fundamentos para a prática. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

CARR, J. H. et al. Fisioterapia. Terapia física. Neurologia. Neuropatologia. Sistema nervoso. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri, SP: Manole, 2008.

JOHNSTONE, M. Terapia de movimento ativa e passiva (cinesioterapia). Inclusive ginástica terapêutica. Tratamento domiciliar do paciente hemiplégico: vivendo dentro de um esquema. São Paulo: Atheneu, 1986.

WIBELINGER, L. M. Fisioterapia em Reumatologia, 2ª ed. Editora Revinter. 2014.

FISTR0127 Fisioterapia Aquática

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício: 30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: FISTR0107 (PRO), FISTR0116 (PRR)

Ementa: Partindo da consideração da Fisioterapia Aquática como recurso terapêutico da fisioterapia, o componente se propõe a analisar/estudar/investigar/observar as propriedades físicas da água e sua utilização na terapêutica aquática. Conceituar fisioterapia aquática e suas áreas de atuação. Discutir métodos terapêuticos aquáticos e suas indicações. Vivenciar na prática os exercícios, recursos e métodos terapêuticos aplicados na piscina. Avaliação em hidroterapia e elaboração de projetos de piscina terapêutica.

Bibliografia básica:

CAMPION, MR. Hidroterapia, Princípios e Prática. São Paulo: Manole, 2000.

JAKAITIS, F. Reabilitação e Terapia Aquática. Aspectos Clínicos e Práticos. São Paulo: Roca, 2007.

BANDY, W. D. et al. Exercício terapêutico: técnicas para intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia complementar:

FONTES, S. V. et al. Fisioterapia neurofuncional: fundamentos para a prática. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

MOURA, E. W. et al. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2ª ed., São Paulo, SP: Artes Médicas, 2010.

KISNER, C. et al. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4ª ed., Barueri, SP: Manole, 2005.

GHIKAS, P. A. et al. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro: LAB, 2006.

PRENTICE, W. E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2ª ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

FISTR0128 Prática Extensionista

C.H. total: 45h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 45h (Exercício: 0h - Extensão:45h)

Pré-requisito: FISTR0123 (PRO), FISTR0058 (PRO), FISTR0103 (PRO) FISTR0107 (PRO)

Ementa: Prática da extensão universitária e do processo fisioterapêutico, atuando na promoção, prevenção e avaliação e terapêutica cinético-funcional em diversas áreas da Fisioterapia com a interação dialógica, dos saberes interdisciplinares e interprofissionais na saúde físico-funcional, cultural e aspectos ambientais que envolvem o indivíduo na baixa, média e alta complexidade, buscando impactar a formação do estudante e a transformação da sociedade.

Bibliografia básica:

POLLOCK, M. L. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 7

HALL, C. M. et al. Exercício terapêutico: na busca da função. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. [s. l.]: Manole, 2002.

Bibliografia complementar:

SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. São Paulo, SP: Manole, 2009.

CORCORAN, N. Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde. [s. l.]: Roca, 2011;

ACIOLE, G. G.; BATISTA, L. H. Promoção da saúde e prevenção de incapacidades funcionais dos idosos na estratégia de saúde da família: a contribuição da fisioterapia / Health promotion and prevention of functional disability in elderly due family health strategy: the contribution of the physical therapy. Saúde em Debate, [s. l.], v. 37, n. 96, p. 10–19, 2013.

MANSOUR, K. M. et al. Presença da fisioterapia preventiva no contexto escolar: educação e prevenção em saúde. Cinergis, [s. l.], v. 17, n. 0, 2016.

FREITAS, C. M. de; CZERESNIA, D. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. e ampl. [s. l.]: Fiocruz, 2009.

FISTR0147 Trabalho de Conclusão de Curso

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 0h (Exercício: 0h - Extensão:0h) Pré-requisito: FISTR0135 (PRO)

Ementa: Desenvolvimento de habilidades para escrever o trabalho de conclusão de curso. Instrumentos de coleta de dados. Noções de estatística. Ética e pesquisa. Normas de citações e referências bibliográficas. Comunicação científica: oral e escrita. Normas para elaboração e comunicação de trabalhos científicos conforme normas da ABNT.

Bibliografia básica:

EL DIB, R. et al. Guia prático de medicina baseada em evidências. Brazil, South America: Cultura Acadêmica, 2014.

TOASSI, R. F. C.; PETRY, P. C. Metodologia Científica aplicada à área da saúde. [s. l.], 2014.

LEITE, P. P. A questão do plágio no trabalho científico. [s. l.]: Global Heritages, 2014.

BURNS PB, ROHRICH RJ, CHUNG KC. The Levels of Evidence and their role in Evidence-Based Medicine. *Plast Reconstr Surg*. 2011 July ; 128(1): 305–310.

DeVRIES JG, BERLET GC. Understanding Levels of Evidence for Scientific Communication. *Foot & Ankle Specialist* 2010; 3 (4): 205-9

Bibliografia Complementar

BERWANGER O, SUZUMURA EA, BUEHLER AM, OLIVEIRA JB. Como Avaliar Criticamente Revisões Sistemáticas e Metanálises? *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* 2007;19(4):475-80.

LIMA-COSTA MF, BARRETO SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2003;12(4): 189-201.

SOUSA MR, RIBEIRO ALP. Systematic Review and Meta-analysis of Diagnostic and Prognostic Studies: a Tutorial. *Arq Bras Cardiol* 2009; 92 (3): 229-238.

SOUZA RF. O que é um estudo clínico randomizado? *Medicina (Ribeirão Preto)* 2009; 42(1): 3-8.

FISTR0148 Estágio Supervisionado I

C.H. total: 420h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 420h (Exercício: 420h - Extensão:0h)

Pré-requisito: FISTR0114 (PRO), FISTR0115 (PRO), FISTR0115 (PRO), FISTR0121, (PRO), FISTR0118 (PRO), FISTR0122 (PRO), FISTR0092 (PRO), FISTR0069 (PRO), FISTR0125 (PRO), FISTR0126 (PRO), FISTR0123 (PRO)

Ementa: Aplicabilidade de condutas fisioterapêuticas nos processos de avaliação, prescrição, tratamento, alta, encaminhamentos complementares em nível de atendimento ambulatorial e/ ou hospitalar nas diferentes áreas de atuação em fisioterapia, consolidando e complementando conceitos teóricos das disciplinas precedentes, buscando a atuação interdisciplinar com os demais profissionais da área da saúde.

Bibliografia básica:

COTRAN, R. S. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças 8ª ed., Elsevier, 2010.

KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007-2008.

KISNER, C. et al. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5ª ed., Barueri, SP: Manole, 2009.

Bibliografia complementar:

BUTLER, D. S. et al. Mobilização do sistema nervoso. Barueri, SP: Manole, 2003.

POLLOCK, M. L. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

O'SULLIVAN, S. B. et al. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5ª ed., Barueri, SP: Manole, 2010.

GUYTON, A. C. et al. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção: referência rápida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FISTR0149 Estágio Supervisionado II

C.H. total: 420h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 420h (Exercício: 420h - Extensão:0h)

Pré-requisito: FISTR0114 (PRO), FISTR0115 (PRO), FISTR0116 (PRO), FISTR0121 (PRO), FISTR0121 (PRO), FISTR0122 (PRO), FISTR0092 (PRO), FISTR0069 (PRO), FISTR0125 (PRO), FISTR0126 (PRO), FISTR0123 (PRO)

Ementa: Aplicabilidade de condutas fisioterapêuticas nos processos de avaliação, prescrição, tratamento, alta, encaminhamentos complementares em nível de atendimento ambulatorial e/ ou hospitalar nas diferentes áreas de atuação em fisioterapia, consolidando e complementando

conceitos teóricos das disciplinas precedentes, buscando a atuação interdisciplinar com os demais profissionais da área da saúde.

Bibliografia básica:

COTRAN, R. S. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças 8ª ed., Elsevier, 2010.

KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007-2008. v.1, v.3.

KISNER, C. et al. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5ª ed., Barueri, SP: Manole, 2009.

Bibliografia complementar:

BUTLER, D. S. et al. Mobilização do sistema nervoso. Barueri, SP: Manole, 2003.

POLLOCK, M. L. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

O'SULLIVAN, S. B. et al. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5ª ed., Barueri, SP: Manole, 2010.

GUYTON, A. C. et al. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção : referência rápida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

NÚCLEO DE COMPONENTES OPTATIVOS

FISTR0084- Tópicos Especiais em Fisioterapia I

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício:0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: Estudo teórico dos saberes de ciência básica, visando uma ampla integração de conteúdos importantes e diferenciados para a prática profissional do fisioterapeuta.

Bibliografia básica:

JUNQUEIRA, L.C. et al. Histologia básica. Guanabara Koogan, 10. Ed, Rio de Janeiro, 2004.

MELLO, R. de A. Embriologia comparada e humana. Atheneu, Rio de Janeiro, 1989.

Bibliografia complementar:

POWERS, S. K. et al. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

GIBNEY, M. S. et al. Introdução à nutrição humana. 2ª ed., Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

FISTR0085- Tópicos Especiais em Fisioterapia II

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício:0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: Estudo teórico dos saberes específicos e profissionalizantes, visando uma ampla integração de conteúdos importantes e diferenciados para atuação fisioterapêutica.

Bibliografia básica:

MOREIRA, M. R. C. et al. de. Resgatando saberes e ressignificando práticas: interfaces no campo da saúde coletiva. [s. l.]: EDUEFCG, 2012.

Bibliografia complementar:

VICTORA, C. G. Saúde no Brasil: a série The Lancet, 2011. [s. l.]: FIOCRUZ, 2011.

HALL, C. M. et al. Exercício terapêutico: na busca da função. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FISTR0087 - Avaliação e Tratamento da Dor

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício:0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: Conceitos básicos em dor. Métodos de investigação em dor. Avaliação do paciente com dor aguda e dor crônica. Recursos eletrotermofototerapêuticos para o alívio da dor. Recursos manuais para o alívio da dor. Exercício para analgesia.

Bibliografia básica:

ONOFRE, A. N. Dor: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAICE, J. A. Current- Dor- Diagnóstico e tratamento. Mcgraw hill, 2009.

CAMARGO, A. C. Dor: Diagnóstico e tratamento. Roca, 2001.

Bibliografia complementar:

LEMOS, A. I. Dor crônica: diagnóstico, investigação, tratamento. Atheneu, 2007.

TEIXEIRA, M. J. Dor: Síndrome dolorosa miofascial e dor musculoesquelética. Roca, 2008

SLUKA, K. A. Mechanisms and management of Pain for the Physical Therapist. 3ª ed., Seattle, WA: IASP press, 2012.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

SANTOS, F. C. et al. Força-tarefa na dor óssea em idosos. São Paulo: Grupo Editorial Moreira Jr., 2012.

FISTR0129 Vivências em Fisioterapia I**C.H. total: 60h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 60h (Exercício:0h - Extensão:60h)****Pré-requisito: FISTR0107 (PRO), FISTR0103 (PRO), FISTR0105 (PRO)**

Ementa: Vivências de extensão universitária e práticas do processo fisioterapêutico, com atendimentos individualizados e em grupo, atuando na promoção, prevenção, avaliação e terapêutica cinético-funcional em diversas áreas de Fisioterapia e buscando a integração de saberes interdisciplinares na saúde físico-funcional, cultural e aspectos ambientais que envolvem o indivíduo, com vivência dos conhecimentos de modo flexível, interprofissional e interdisciplinar, interação dialógica, transformação social de acordo com a realidade local.

Bibliografia básica:

FREITAS, C. M. et al. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ª ed., rev. e ampl. [s. l.]: Fiocruz, 2009.

PERRACINI, M. R. et al. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MOREIRA, M. R. C. et al. de. Resgatando saberes e ressignificando práticas: interfaces no campo da saúde coletiva. [s. l.]: EDUEFCG, 2012.

Bibliografia complementar:

VICTORA, C. G. Saúde no Brasil: a série The Lancet, 2011. [s. l.]: FIOCRUZ, 2011.

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2012.

ROCHA, J. S. Y. Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. 2ª ed., [s. l.]: Atheneu, 2017.

CESAR, C. L. G.; ROCHA, A. A. Saúde pública: bases conceituais. [s. l.]: Atheneu, 2008.

MERHY, E. E. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4ª ed., [s. l.]: Hucitec, 2007.

FISTR0130 Vivências em Fisioterapia II**C.H. total: 60h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 60h (Exercício:0h - Extensão:60h)****Pré-requisito: FISTR0113 (PRO), FISTR0111 (PRO), FISTR0116 (PRO), FISTR0117 (PRO), FISTR0118 (PRO)**

Ementa: Vivências de extensão universitária e práticas do processo fisioterapêutico, com atendimentos individualizados e em grupo, atuando na promoção, prevenção, avaliação e terapêutica cinético-funcional em diversas áreas de Fisioterapia com articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a partir de ações de caráter interdisciplinar, multidisciplinar e/ou transdisci-

plinar com vistas à ampliação do alcance e impacto das atividades acadêmicas no desenvolvimento social, econômico, tecnológico e artístico cultural.

Bibliografia básica:

DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. [s. l.]: Manole, 2002.

SANTOS, P. C. et al. A fisioterapia na promoção da saúde: intervenção na comunidade. [s. l.], 2018.

WATSON, T. Eletroterapia prática: baseada em evidências. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia complementar:

MINAYO, M. C. de S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2ª ed., rev. e aum. [s. l.]: Hucitec, 2012.

CLAY, James H; POUNDS, David M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2ª ed., Barueri, SP: Manole, 2008.

SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. São Paulo, SP: Manole, 2009.

HALL, C. M. et al. Exercício terapêutico: na busca da função. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MERLO, Á. R. C. et al. Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teorias e práticas. [s. l.]: COOPMED, 2013.

FISTR0132 Vivências em Saúde I

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 60h (Exercício:0h - Extensão:60h) Pré-requisito: FISTR0100 Saúde Coletiva I (PRO)

Ementa: Vivências de extensão universitária em saúde, atuando na promoção, prevenção, avaliação e terapêutica cinético-funcional em diversas áreas da saúde, a partir de ações de caráter interdisciplinar, multidisciplinar e/ou transdisciplinar com vistas à ampliação do alcance e impacto das atividades acadêmicas no desenvolvimento social, econômico, tecnológico e artístico cultural.

Bibliografia básica:

POLLOCK, M. L. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

HALL, C. M. et al. Exercício terapêutico: na busca da função. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. [s. l.]: Manole, 2002.

Bibliografia complementar:

SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. São Paulo, SP: Manole, 2009.

CORCORAN, N. Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde. [s. l.]: Roca, 2011;

ACIOLE, G. G.; BATISTA, L. H. Promoção da saúde e prevenção de incapacidades funcionais dos idosos na estratégia de saúde da família: a contribuição da fisioterapia / Health promotion and prevention of functional disability in elderly due family health strategy: the contribution of the physical therapy. Saúde em Debate, [s. l.], v. 37, n. 96, p. 10–19, 2013.

MANSOUR, K M. K. et al. Presença da fisioterapia preventiva no contexto escolar: educação e prevenção em saúde. Cinergis, [s. l.], v. 17, n. 0, 2016.

FREITAS, C. M. de; CZERESNIA, D. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ª ed., rev. e ampl. [s. l.]: Fiocruz, 2009.

FISTR0133 Vivências em Saúde II

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 60h (Exercício:0h - Extensão:60h)

Pré-requisito: FISTR0123 (PRO)

Ementa: Vivências de extensão universitária em saúde, atuando na promoção, prevenção, avaliação e terapêutica cinético-funcional em diversas áreas da saúde, a partir de ações de caráter interdisciplinar, multidisciplinar e/ou transdisciplinar com vistas à ampliação do alcance e impacto das atividades acadêmicas no desenvolvimento social, econômico, tecnológico e artístico cultural.

Bibliografia básica:

MERHY, E. E. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4ª ed., [s. l.]: Hucitec, 2007.

HALL, C. M. et al. Exercício terapêutico: na busca da função. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MERLO, Á. R. C. et al. Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teorias e práticas. [s. l.]: COOPMED, 2013

Bibliografia complementar:

SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. São Paulo, SP: Manole, 2009.

CORCORAN, N. Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde. [s. l.]: Roca, 2011;

ACIOLE, G. G.; BATISTA, L. H. Promoção da saúde e prevenção de incapacidades funcionais dos idosos na estratégia de saúde da família: a contribuição da fisioterapia / Health promotion and prevention of functional disability in elderly due family health strategy: the contribution of the physical therapy. Saúde em Debate, [s. l.], v. 37, n. 96, p. 10–19, 2013.

MANSOUR, K. M. K. et al. Presença da fisioterapia preventiva no contexto escolar: educação e prevenção em saúde. Cinergis, [s. l.], v. 17, n. 0, 2016.

FREITAS, C. M. de; CZERESNIA, D. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. e ampl. [s. l.]: Fiocruz, 2009.

FISTR0131– Primeiros Socorros

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício:30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: ----

Ementa: Perfil epidemiológico das urgências e emergências. Modalidades, competências e atribuições no atendimento às urgências e emergências: aspectos éticos e legais. Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Atendimento pré-hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas. Ferimentos. Choque. Hemorragia, queimaduras, ferimentos e lesões osteomioarticulares. Cinemática do trauma. Emergências clínicas. Suporte básico de vida, desobstrução de vias aéreas e convulsão. Humanização e educação em saúde e construção de mapas conceituais terapêuticos. Pesquisa científica, análise de prescrições e aplicabilidade de tratamento.

Bibliografia básica:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2019. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. [versão em Português].

GONZALEZ, M. M. et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 101, n. 2, p. 1–221, 2013.

SINGLETARY, E. M. et al. Part 15: First Aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. Circulation, v. 132, n. 18 Suppl 2, p. S574–89, nov. 2015.

Bibliografia complementar:

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTA-DOS UNIDOS). Pré-Hospital Trauma Life Support Committee. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS Committee on Trauma. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 618 p.

FISTR0134– Neurociência do Comportamento e Inteligência Emocional

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 0h (Exercício:0h - Extensão:0h) Pré-requisito: MORFO0003 (PRO), FISIOL0013 (PRO)

Ementa: Construção do saber com ênfase no conhecimento da anatomia das estruturas do cérebro e as relações com os comportamentos emocionais funcionais e disfuncionais. Visa à construção dos saberes no campo das emoções com abrangência na inteligência funcional; natureza da inteligência emocional; consciência social; autoconhecimento e autogerenciamento no campo das emoções; Teoria da Inteligência Multifocal para promover e facilitar a gestão emocional tanto no processo dos conflitos pessoais como no ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

WOOD, W. Bons hábitos, maus hábitos: um método científico para promover mudanças duradouras. Ed. Sextante. 2021.

MATTOS, F. Maturidade Emocional: Por que algumas pessoas agem como adultas e outras não. Ed. Paidós. 2021.

BRANDÃO. M. L. Psicofisiologia: As bases Fisiológicas do Comportamento.

Bibliografia complementar:

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Ed. Objetiva. 2020.

DE LEITE, L. S. Psicologia Comportamental Ed. Érika. 2020.

MARTIN, G. et al. Modificação de Comportamento: O que é e como fazer. Ed. Roca, 10ª edição 2018.

LOPES, V. F. et al. Inteligência Funcional. Ed. FOCO 2019.

CURY, A. O funcionamento da mente: uma jornada para o mais incrível dos universos. Ed. Cultrix. 2015.

COMSO0081 - Expressão Corporal

C.H. total: 75h C.H. Teórica: 75h C.H. Prática: 0h (Exercício:0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: Utilização do corpo e da voz como instrumento de comunicação, expressão e arte. Conhecimento de práticas corporais. Desenvolvimento da identidade corporal. Integração artística a partir do corpo como elemento estimulativo da ação. A respiração, expressão emocional e corpo. Análise de expressões corporais simples, gestualidade, mímica, a voz e o movimento do corpo, expressão e criatividade artística individual e em grupo.

Bibliografia básica:

BOREIN, G.A.O sentido e a máscara. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GELB, M.O aprendizado do corpo: Introdução a técnica de Alexander. 1ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GUIRAUD, P.A Linguagem do corpo. Trad.Lólio Lourenco de Oliveira. São Paulo: Ática, 1991.

MACHADO, M. C. Exercícios de palco. Rio de Janeiro: Agir, 1994.

NELMS, H. Como fazer teatro. Trad. Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Editora Letras e artes, 1964.

Bibliografia complementar:

NOVELLY, M. C. Jogos teatrais. São Paulo: Papirus Editora, 1994.

PUJADE-RENAUD, C. Linguagem do silêncio: expressão corporal. São Paulo: Summus, 1990.

SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. 4ª ed., trad. Ingrid Dormien Koudela & Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STOKOE, P. Expressão corporal na pré-escola. São Paulo: Summus, 1980.

LETRL0034 Língua Brasileira de Sinais – Libras

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício:30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: ----

Ementa: Políticas de educação para surdos. Conhecimentos introdutórios sobre a LIBRAS. Aspectos diferenciais entre a LIBRAS e a língua oral.

Bibliografia básica:

CASTRO, A. R. C., SIVA, I. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. Brasília. SENAC/DF 2005.

BERNADINO, E. L. Absurdo ou Logica? Profetizando Vida/BH. 2000.Gotti, Marlene de Oliveira. Português para Deficiente Auditivo. Universidade de Brasília. /DF. 1998.

BREDONDO, M. C. F., CARVALHO, J. M. O surdo adulto: do passado ao futuro. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância. 2000.

Bibliografia complementar:

RINALDI, G. Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP n. 4. 1997.

MULLER DE, Q. R. Língua de Sinais Brasileira. ARTMED/RS. 2006.

FILO0086 - Introdução à Filosofia

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício:0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: O modo de pensar e suas origens.

Bibliografia básica:

ALTHUSSER. Montesquieu, a política e a história. Lisboa: Editorial Presença, 1972

CASSIRER, E. A filosofia do iluminismo. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

COLLINGWOOD, R. G. A ideia de história. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

Bibliografia complementar:

LARRÈRE, C. As éticas ambientais. In: Natures Sciences Sociétés 2010/4 (Vol. 18), p. 405-413.

LEFORT, C. As formas da história. 2ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1990, p.167-182.

LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

LOCKE, J. Carta sobre a tolerância. 3ª ed., São Paulo, Abril Cultural, 1983. (C. Os Pensadores)

MENEZES, E. História e Providência: Bossuet, Vico e Rousseau. Ilhéus: Editus, 2006.

MENEZES, E & DONATELLI, M. Modernidade e a ideia de história. Ilhéus: Editus, 2003.

MONTESQUIEU. O espírito das leis. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

LETR0429 - Inglês Instrumental

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício:30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: ----

Ementa: Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em língua inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhados. Estudo das estruturas gramaticais básicas implicadas no processo de compreensão dos textos.

Bibliografia básica:

AMORIM, J. O. Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004.

GUANDALINI, O. E. Técnicas de leitura em Inglês: ESP - English for specific purposes: estágio 1. São Paulo: Texto novo, 2002. MUNHOZ, Rosangela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: Módulos I e II. São Paulo: Texto Novo, 2000.

MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Bibliografia complementar:

SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

LETR0456 - Espanhol Instrumental

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 30h C.H. Prática: 30h (Exercício:30h - Extensão:0h)

Pré-requisito: ----

Ementa: Estratégia de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em espanhol. Estruturas fundamentais da língua espanhola, implicadas no processo de compreensão dos textos. Estudo de vocabulário.

Bibliografia básica:

HERNANDEZ, G. et al. Lengua y comentario de textos. Madrid: SGEL, 2006.

TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2007.

Dicionário Senas. Dicionário para la enseñanza de la lengua española brasileños.

COLOMER, T. A. Enseñar a leer, enseñar a comprender. 1ª reimp. Madrid: Celeste Ediciones, 2000.

Bibliografia complementar:

KLEIMAN, A. Texto e leitor. S. Paulo: Pontes, 1992.

KOCH, I. V. A coesão textual. 6ª ed., São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, I. V. et al. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1993.

MOITA LOPES, L.P. Oficina de Linguística Aplicada - A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SALIES, T. G. Oficina de Leitura Instrumental: planejamento e elaboração de materiais; coletânea de documentos. Rio de Janeiro: IPEL/PUC- Rio, 2005.

NUTR0099 - Nutrição Básica

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício:0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: História da nutrição. Conceitos básicos de alimentação, nutrição, alimentos e nutrientes. Hábitos alimentares. Funções e necessidades dos macros e micronutrientes. Alimentos funcionais. Guias alimentares. Cuidados em terapia nutricional.

Bibliografia básica:

GIBNEY, M. S. et al. Introdução à nutrição humana. 2ª ed., Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

WHITNEY, E. et al. Nutrição Volume 1: Entendendo os nutrientes. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PHILIPPI, S. T. Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia complementar:

WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4ª ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2009.

CUPPARI, L. Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis. Barueri, SP: Manole, 2009.

WHITNEY, E. et al. Nutrição Volume 2: Aplicações. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TIRAPEGUI, J. Nutrição: fundamentos e aspectos atuais. 2ª ed., São Paulo: Atheneu, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar para população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 210p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>.

REVISTA DE NUTRIÇÃO. Campinas: PUC-CAMPINAS, 1999-. Bimensal. ISSN 1678-9865 versão online: Disponível em: <http://www.scielo.br/rn>

PSIC0098 – Psicomotricidade

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício:0h - Extensão:0h) Pré-requisito: PSIC0063

Ementa: Conceituações e estudo epistemológico da psicomotricidade. Importância das obras de Wallon, Piaget, Le Boulch e Victor da Fonseca. Estudo da gênese da comotricidade. Bases do desenvolvimento psicomotor. Técnicas de intervenção e reflexão sobre as mesmas. Problemas da terapia psicomotora.

Bibliografia básica:

BOULCH, J. L. A Educação pelo movimento: A Psicocinetica na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

[LAPIERRE, A.](#), [AUCOUTURIER](#), B. A Simbologia do Movimento Psicomotricidade e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

Bibliografia complementar:

BOULCH, J. L Rumo a uma Ciência do Movimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Aucoutrier e Cols. A Prática Psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PSIC0102 - Introdução à Psicologia Social

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício:0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: Breve histórico. Principais conceitos da psicologia social. Métodos em psicologia social. Aplicações tradicionais da psicologia social e novos campos de atuação: a questão da interdisciplinaridade. Temas em psicologia social.

Bibliografia básica:

ASCH, S. E. Psicologia Social. Sao Paulo, Editora Nacional, 1966. BERGER, P.I. & LUCK-MANN. A Construção Social da Realidade. Petrópolis, Vozes, 1974.

BERKOWITZ, L. Psicologia Social. Rio, Editora Interamericana, 1980.

GAHAGAN, Judy. Comportamento Interpessoal e de Grupo. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

GOLDSTEIN, J. Psicologia Social. Rio, Ed. Guanabara. (Tradução) GRIZEZ, Jean. Métodos de Psicologia Social. Rio, Zahar, 1978.

Bibliografia complementar:

LANE, S. O que é Psicologia Social. São Paulo, Brasiliense, 1986. _____ & CODO, Wanderley. Psicologia Social - O Homem em Movimento. São Paulo, Brasiliense, 1985.

RODRIGUES, A. Psicologia Social. Rio de Janeiro, Vozes, 1986.

SOCIA0003 - Antropologia I

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 60h C.H. Prática: 0h (Exercício:0h - Extensão:0h) Pré-requisito: ----

Ementa: Fundamentos e formação da antropologia; os principais conceitos antropológicos; o conceito de cultura; a importância do trabalho de campo; temas contemporâneos que incluam relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Bibliografia básica:

CUCHE, D. Noções de cultura nas Ciências Sociais. Bauru: Edusc, 1999.

DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

Bibliografia complementar:

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. Cosac & Naify, 2005.

POUTIGNAT, P. Teorias da Etnicidade. São Paulo: UNESP, 1998.

SCHWARCZ, L e GOMES, N. O espetáculo das raças. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TRAJANO FILHO, W. Lugares, pessoas e grupos: as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional. Brasília: Athalaia, 2010.

WAGNER, R. A Invenção da Cultura. São Paulo: CosacNaify, 2010.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DE EXTENSÃO

FISTR0095- ATIVIDADE DE EXTENSÃO INTEGRADORA DE FORMAÇÃO I – SEMAC

C.H. total: 15h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 15h (Exercício:0h - Extensão:15h) Pré-requisito: ----

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

FISTR0136 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO INTEGRADORA DE FORMAÇÃO II – SEMAC

C.H. total: 15h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 15h (Exercício:0h - Extensão:15h) Pré-requisito: ----

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

FISTR0137 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO INTEGRADORA DE FORMAÇÃO III – SEMAC

C.H. total: 15h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 15h (Exercício:0h - Extensão:15h) Pré-requisito: ----

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

FISTR0138 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO INTEGRADORA DE FORMAÇÃO IV – SEMAC

C.H. total: 15h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 15h (Exercício:0h - Extensão:15h) Pré-requisito: ----

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

FISTR0096 – UFS-COMUNIDADE

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 30h (Exercício:0h - Extensão:30h) Pré-requisito: ----

Ementa: Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e as reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

FISTR0097 – UFS-COMUNIDADE

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 60h (Exercício:0h - Extensão:60h) Pré-requisito: ----

Ementa: Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e as reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

FISTR0139 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO (15H)

C.H. total: 15h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 15h (Exercício:0h - Extensão:15h) Pré-requisito: ----

FISTR0140 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO (30H)

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 30h (Exercício:0h - Extensão:30h) Pré-requisito: ----

FISTR0141 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO (45H)

C.H. total: 45h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 45h (Exercício:0h - Extensão:45h) Pré-requisito: ----

FISTR0142 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO (60H)

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 60h (Exercício:0h - Extensão:60h) Pré-requisito: ----

FISTR0143 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO (90H)

C.H. total: 90h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 90h (Exercício:0h - Extensão:90h) Pré-requisito: ----

FISTR0144- Ação complementar de Extensão – ACEX (30H)

C.H. total: 30h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 30h (Exercício:0h - Extensão:30h) Pré-requisito: ----

FISTR0145 - Ação complementar de Extensão – ACEX (60H)

C.H. total: 60h C.H. Teórica: 0h C.H. Prática: 60h (Exercício:0h - Extensão:60h) Pré-requisito: ----

09 ANEXOS

Os anexos contêm os documentos complementares ao PPC do Curso de Graduação em Fisioterapia Campus São Cristóvão, como a Estrutura Curricular Geral (Anexo I); a Estrutura Curricular Padrão (Anexo II); a Estrutura Curricular Complementar (Anexo III); as Normas do Estágio (Anexo IV); as Normas de Atividades Complementares (Anexo V); as Normas de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo VI); Tabela de Equivalência de Adaptação Curricular (Anexo VII).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº ____/20xx/CONEPE

ANEXO I

**ESTRUTURA CURRICULAR GERAL DO CURSO
DE FISIOTERAPIA CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO**

Eixo 1 – Núcleo de Conteúdo Básico			
Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
MORFO0002	Anatomia Humana I *	10	150
FISOL0001	Bioquímica *	5	75
PISIC0063	Psicologia Geral	4	60
FISOL0006	Biofísica	5	75
MORFO0013	Biologia Celular *	4	60
MORFO0016	Histologia e Embriologia Especial *	5	75
MORFO0003	Anatomia Humana II *	4	60
FISOL0013	Fisiologia Geral	6	90
DFA0058	Fisiopatologia	4	60
FISOL0018	Farmacologia	5	75

EDFIS0149	Fisiologia do Exercício	4	60
ESTAT0003	Bioestatística	4	60
Eixo 2 – Núcleo de Conteúdo Específico			
Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
FISTR0099	Fundamentos de Fisioterapia *	2	30
FISTR0100	Saúde Coletiva I **	2	30
FISTR0101	Introdução a Extensão Universitária *	1	15
FISTR0102	Cinesiologia e Biomecânica *	8	120
FISTR0106	Prática Baseada em Evidência e Método Científico I *	2	30
FISTR0058	Cinesioterapia e Mecanoterapia *	4	60
FISTR0103	Recursos Terapêuticos Manuais *	4	60
FISTR0104	Diagnóstico fisioterapêutico e por imagem **	4	60
FISTR0105	Saúde Coletiva II	2	30
FISTR0107	Avaliação Cinético Funcional *	4	60
FISTR0110	Agentes Eletrofísicos *	6	90
FISTR0060	Ética, Deontologia e Cidadania **	2	30
FISTR0109	Práticas em Diagnóstico Fisioterapêutico e Imagem *	2	30
FISTR0119	Prática Baseada em Evidência e Método Científico II **	2	30
FISTR0124	Empreendedorismo e Liderança em	2	30

	Fisioterapia **		
FISTR0135	Projeto de Conclusão de Curso**	2	30
FISTR0123	Saúde Coletiva III	2	30
FISTR0147	Trabalho de Conclusão de Curso	2	30
Eixo 3 – Núcleo de Conteúdo Profissionalizante			
Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
FISTR0113	Fisioterapia em Pediatria I *	6	90
FISTR0111	Fisioterapia Traumato Ortopédica I *	6	90
FISTR0072	Prótese e Órtese *	4	60
FISTR0112	Fisioterapia Dermatofuncional*	4	60
FISTR0114	Fisioterapia em Pediatria II *	4	60
FISTR0115	Fisioterapia Traumato Ortopédica II *	4	60
FISTR0116	Fisioterapia Neurofuncional I*	6	90
FISTR0117	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular I	6	90
FISTR0120	Fisioterapia Neurofuncional II*	4	60
FISTR0121	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular II	6	90
FISTR0118	Fisioterapia em Saúde da Mulher *	4	60
FISTR0108	Práticas integrativas e complementares em Saúde*	2	30
FISTR0122	Fisioterapia do trabalho *	4	60
FISTR0092	Fisioterapia em Neonatologia	4	60

FISTR0069	Fisioterapia em Oncologia *	4	60
FISTR0125	Fisioterapia em Terapia intensiva	4	60
FISTR0126	Fisioterapia em Geriatria, Gerontologia e Reumatologia *	6	90
FISTR0127	Fisioterapia Aquática *	4	60
FISTR0128	Prática extensionista*	3	45
FISTR0148	Estágio Supervisionado I *	28	420
FISTR0149	Estágio Supervisionado II *	28	420
Eixo 4 – Núcleo de Conteúdos Optativos			
Código	Componente Curricular	CR	CH Total
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	60
FISTR0084	Tópicos especiais em fisioterapia I**	4	60
FISTR0085	Tópicos especiais em fisioterapia II**	4	60
FISTR0129	Vivência em fisioterapia I*	4	60
FISTR0130	Vivência em fisioterapia II*	4	60
FISTR0131	Primeiros Socorros*	4	60
FISTR0132	Vivência em Saúde I*	4	60
FISTR0133	Vivência em Saúde II*	4	60
FISTR0087	Avaliação e tratamento da dor**	4	60
FISTR0134	Neurociência do Comportamento e Inteligência Emocional**	2	30
COMSO0081	Expressão corporal	5	75
FILO0086	Introdução a Filosofia	4	60
LETR0429	Inglês instrumental	4	60

LETR0456	Espanhol instrumental	4	60
NUTR0099	Nutrição básica	4	60
PSIC0098	Psicomotricidade	4	60
PSIC0102	Introdução à psicologia social	4	60
SOCIA0003	Antropologia I	4	60
FISTR0095	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15
FISTR0136	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15
FISTR0137	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15
FISTR0138	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	-	15
FISTR0139	Atividades de Extensão	-	15
FISTR0140	Atividades de Extensão	-	30
FISTR0141	Atividades de Extensão	-	45
FISTR0142	Atividades de Extensão	-	60
FISTR0143	Atividades de Extensão	-	90
FISTR0144	Ação complementar de Extensão - ACEX	-	30
FISTR0145	Ação complementar de Extensão – ACEX	-	60
FISTR0096	UFS-Comunidade	-	30
FISTR0097	UFS-Comunidade	-	60
DAA0006	Monitoria I	2	30
DAA0007	Monitoria II	2	30
DAA0008	Monitoria III	2	30

DAA0009	Monitoria IV	2	30

Legenda: * Disciplinas de caráter eminentemente prático

** Disciplinas que poderão ser ofertadas na modalidade distância

(PRO) Pré-requisito Obrigatório

(PRR) Pré-requisito Recomendativo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº ____/20xx/CONEPE

ANEXO II

ESTRUTURA CURRICULAR PADRÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO FISIOTERAPIA

Duração: 10 a 15 semestres

Carga Horária Total: 4.200

CH Obrigatória: 3810 **Atividades Complementares:** 210 **Optativa:** 180

Carga horária por semestre: **Mínima:** 285 **Máxima:** 480

Código	Componente curricular	Tipo	CR	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática		Pré- Requisito
						Exe	Ext	
	1º Período							
MORFO0002	Anatomia Humana I	Disc.	10	150	60	90	-	-
FISOL0001	Bioquímica	Disc.	05	75	45	30	-	-
PSIC0063	Psicologia Geral	Disc.	04	60	60	-	-	-
FISTR0099	Fundamentos de Fisioterapia	Disc.	02	30	15	-	15	-
FISTR0100	Saúde Coletiva I	Disc.	02	30	30	-	-	-
FISTR0101	Introdução a Extensão Universitária	Disc.	01	15	-	-	15	-
	Sub-total		24	360				
	2º Período							
FISOL0006	Biofísica	Disc.	05	75	75	-	-	MORFO0002 (PRO)
MORFO0013	Biologia Celular	Disc.	04	60	30	30	-	FISOL0001 (PRO)
MORFO0016	Histologia e Embriologia Especial	Disc.	05	75	45	30	-	-----
MORFO0003	Anatomia Humana II	Disc.	04	60	30	30	-	MORFO0002 (PRO)
FISTR0102	Cinesiologia e Biomecânica	Disc.	08	120	90	30	-	MORFO0002 (PRO)

	Sub-total		26	390				
	3º Período							
FISOL0013	Fisiologia Geral	Disc.	06	90	90	-	-	FISOL0001 (PRO) MORFO0003 (PRO)
DFA0058	Fisiopatologia	Disc.	04	60	60	-	-	-----
FISTR0058	Cinesioterapia e Mecanoterapia	Disc.	04	60	30	30	-	FISTR0102 (PRO)
FISTR0103	Recursos Terapêuticos Manuais	Disc.	04	60	30	30	-	MORFO0003 (PRO); FISTR0102 (PRO); FISTR0099 (PRR)
FISTR0104	Diagnóstico Fisioterapêutico e por Imagem	Disc.	04	60	60	-	-	MORFO0003 (PRO)
FISTR0105	Saúde Coletiva II	Disc.	02	30	30	-	-	FISTR0100 (PRO)
FISTR0106	Prática Baseada em Evidência e Método Científico I	Disc.	02	30	30	-	-	-----
	Sub-total		26	390				
	4º Período							
FISOL0018	Farmacologia	Disc.	05	75	75	-	-	FISOL0013(PRO)
EDFIS0149	Fisiologia do Exercício	Disc.	04	60	60	-	-	FISOL0013(PRO)

FISTR0107	Avaliação Cinética Funcional	Disc.	04	60	30	30	-	MORFO0003 (PRO) FISTR0058(PRO) FISTR0104 (PRO)
FISTR0110	Agentes Eletrofísicos	Disc.	06	90	60	30	-	FISOL0006(PRO) FISOL0013(PRO) FISTR0104 (PRO) FISTR0103 (PRO) FISTR0099 (PRR); FISTR0106 (PRR)
FISTR0060	Ética, Deontologia e Cidadania	Disc.	02	30	30	-	-	-----
FISTR0108	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	Disc.	02	30	-	15	15	-----
FISTR0109	Práticas em Diagnóstico Fisioterapêutico e Imagem	Disc.	02	30	-	-	30	FISTR0104 (PRO)
	Sub-total		25	375				
	5º Período							
FISTR0113	Fisioterapia em Pediatria I	Disc.	06	90	60	15	15	FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO);

								FISTR0107 (PRO)
FISTR0111	Fisioterapia Traumatológica I	Disc.	06	90	60	15	15	FISOL0013 (PRO); FISTR0110 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0107 (PRO)
FISTR0072	Prótese e Órtese	Disc.	04	60	30	30	-	FISOL0013 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0110 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO)
FISTR0112	Fisioterapia Dermatofuncional	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0107 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0110 (PRO)
ESTAT0003	Bioestatística	Disc.	04	60	60	-	-	-
	Sub-total		24	360				
	6º Período							
FISTR0114	Fisioterapia em Pediatria II	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0113 (PRO); FISTR0072 (PRR)

FISTR0115	Fisioterapia Traumatológica II	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0111 (PRO); FISTR0072 (PRR)
FISTR0116	Fisioterapia Neurofuncional I	Disc.	06	90	60	15	15	FISTR0107 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0072 (PRO); FISTR0110 (PRR); FISTR0106 (PRR)
FISTR0117	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular I	Disc.	06	90	60	15	15	EDFIS0149 (PRO); FISOL0013 (PRO); DFA0058 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0103 (PRR); FISTR0058 (PRR)
FISTR0118	Fisioterapia em Saúde da Mulher	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0110 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO)
	Sub-total		24	360				
	7º Período							
FISTR0119	Prática Baseada em Evidência e Método Científico II	Disc.	02	30	30	-	-	FISTR0106 (PRO)

FISTR0120	Fisioterapia Neurofuncional II	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0116 (PRO)
FISTR0121	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular II	Disc.	06	90	60	15	15	FISTR0117 (PRO)
FISTR0069	Fisioterapia em Oncologia	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0110 (PRO) ; FISTR0107 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0118 (PRR)
FISTR0122	Fisioterapia do Trabalho	Disc.	04	60	30	15	15	FISTR0115 (PRO)
FISTR0123	Saúde Coletiva III	Disc.	02	30	30	-	-	FISTR0105 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0058 (PRO)
FISTR0092	Fisioterapia em Neonatologia	Disc.	04	60	60	-	-	FISTR0113 (PRO); FISTR0117 (PRO)
	Sub-total		26	390				
	8º Período							
FISTR0124	Empreendedorismo e Liderança em Fisioterapia	Disc.	02	30	30	-	-	-----
FISTR0125	Fisioterapia em Terapia	Disc.	04	60	60	-	-	FISTR0121 (PRO)

	Intensiva							
FISTR0126	Fisioterapia em Geriatria, Gerontologia e Reumatologia	Disc.	06	90	60	15	15	FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0072 (PRO); FISTR0107 (PRO); FISTR0110 (PRO)
FISTR0127	Fisioterapia Aquática	Disc.	04	60	30	30	-	FISTR0107 (PRO); FISTR0116 (PRR)
FISTR0128	Prática Extensionista	Disc.	03	45	-	-	45	FISTR0123 (PRO); FISTR0058 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0107 (PRO)
FISTR0135	Projeto de Conclusão de Curso	Disc.	02	30	30	-	-	FISTR0106 (PRO); FISTR0119 (PRR)
	Sub-total		21	315				
	9º Período							
FISTR0148	Estágio Supervisionado II	Ativ.	-	420	-	420	-	FISTR0114 (PRO); FISTR0115 (PRO); FISTR0120 (PRO); FISTR0121 (PRO); FISTR0118 (PRO);

								FISTR0122 (PRO); FISTR0092 (PRO); FISTR0069 (PRO); FISTR0125 (PRO); FISTR0126 (PRO); FISTR0123 (PRO)
	Sub-total		28	420				
	10º Período							
FISTR0147	Trabalho de Conclusão de Curso	Ativ.	-	30	30	-	-	FISTR0135 (PRO)
FISTR0149	Estágio supervisionado II	Ativ.	-	420	-	420	-	FISTR0114 (PRO); FISTR0115 (PRO); FISTR0120 (PRO); FISTR0121 (PRO); FISTR0118 (PRO); FISTR0122 (PRO); FISTR0092 (PRO); FISTR0069 (PRO); FISTR0125 (PRO); FISTR0126 (PRO); FISTR0123 (PRO)

FISTR0091	Atividades Complementares	Ativ.	-	210	-	-	-	-

OBS: Estágio supervisionado I e II e TCC não contabilizam créditos, pois são considerados atividades curriculares, totalizando 870 horas.

Legenda: (PRO): Pré-requisito Obrigatório (PRR): Pré-requisito Recomendativo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº ____/20xx/CONEPE

ANEXO III

ESTRUTURA CURRICULAR COMPLEMENTAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

Código	Componente Curricular	CR	CH Total	Pré-requisito
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	04	60	-
FISTR0084	Tópicos especiais em fisioterapia I**	04	60	-
FISTR0085	Tópicos especiais em fisioterapia II**	04	60	-

FISTR0129	Vivência em fisioterapia I*	04	60	FISTR0107 (PRO); FISTR0103 (PRO); FISTR0105 (PRO)
FISTR0130	Vivência em fisioterapia II*	04	60	FISTR0113 (PRO); FISTR0111 (PRO); FISTR0116 (PRO); FISTR0117 (PRO); FISTR0118 (PRO)
FISTR0131	Primeiros Socorros*	04	60	-
FISTR0132	Vivência em Saúde I*	04	60	FISTR0100 (PRO)
FISTR0133	Vivência em Saúde II*	04	60	FISTR0105 (PRO)
FISTR0087	Avaliação e tratamento da dor**	04	60	-
FISTR0134	Neurociência do Comportamento e Inteligência Emocional**	02	30	MORFO0003 (PRO) FISIOLO0013 (PRO)
COMSO0081	Expressão corporal	05	75	-
FILO0086	Introdução a Filosofia	04	60	-
LETR0429	Inglês instrumental	04	60	-
LETR0456	Espanhol instrumental	04	60	-

NUTR0099	Nutrição básica	04	60	-
PSIC0098	Psicomotricidade	04	60	PSIC0063 (PRO)
PSIC0102	Introdução à psicologia social	04	60	-
SOCIA0003	Antropologia I	04	60	-
FISTR0095	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15	-
FISTR0136	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15	-
FISTR0137	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15	-
FISTR0138	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	-	15	-
FISTR0139	Atividades de Extensão	-	15	-
FISTR0140	Atividades de Extensão	-	30	-
FISTR0141	Atividades de Extensão	-	45	-
FISTR0142	Atividades de Extensão	-	60	-

FISTR0143	Atividades de Extensão	-	90	
FISTR0144	Ação complementar de Extensão - ACEX	-	30	-
FISTR0145	Ação complementar de Extensão – ACEX	-	60	-
FISTR0096	UFS-Comunidade	-	30	-
FISTR0097	UFS-Comunidade	-	60	-
DAA0006	Monitoria I	02	30	-
DAA0007	Monitoria II	02	30	-
DAA0008	Monitoria III	02	30	-
DAA0009	Monitoria IV	02	30	-
FISTR0146	Atividades Complementares de caráter optativo	-	60	-

Legenda: * Disciplinas de caráter eminentemente prático

** Disciplinas que poderão ser ofertadas na modalidade à distância

(PRO) Pré-requisito Obrigatório

(PRR) Pré-requisito Recomendativo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº ____/20xx/CONEPE

ANEXO IV

**NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
FISIOTERAPIA**

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E OBJETIVO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 1º O estágio curricular obrigatório do curso é uma atividade curricular, de caráter individual, para integralização do curso.

Parágrafo Único: O estágio dá-se nas modalidades de estágio curricular obrigatório e estágio não obrigatório.

Art. 2º O estágio tem caráter eminentemente pedagógico, devendo proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicação do instrumental teórico auferido nas diversas disciplinas que integram o currículo do curso, além de:

- I. Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades típicas da profissão de fisioterapeuta na realidade do campo de trabalho;
- II. Contribuir para a formação de uma consciência crítica no aluno em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- III. Proporcionar a integração de conhecimentos, contribuindo dessa forma para a aquisição de competências técnico-científicas importantes na sua atuação como profissional de fisioterapia;
- IV. Permitir a reciclagem das disciplinas e do curso, a partir da realidade encontrada nos campos de estágio; e,
- V. Contribuir para a integração da universidade com a comunidade.

CAPÍTULO II

DA DISPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 3º O curso atribui às atividades de estágio curricular obrigatório uma carga horária de 840 (oitocentas e quarenta hora) horas, desenvolvidas por meio dos componentes curriculares Estágios Supervisionados I e II, respectivamente no 9º e 10º períodos. Cada componente curricular é composto por três módulos/ rodízios, distribuídos nas áreas de Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia; Cardiorrespiratório; Unidade de Terapia Intensiva; Neuropediatria; Neurologia Adulto; Saúde da Mulher, Oncologia, Equoterapia, Saúde do Trabalhador e Saúde Coletiva.

§1º Outras áreas de atuação poderão ser ofertadas como campo de estágio, respeitando os níveis de atenção, as diferentes áreas de atuação e as demandas da ocasião da oferta.

§2º Deverá ser considerada a dinâmica do curso, número de alunos e as parcerias estabelecidas na ocasião da oferta, condicionadas à aprovação do Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Parágrafo Único: Para matricular-se nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I e II, o aluno deverá ter cumprido todas as disciplinas consideradas como pré-requisitos, segundo a matriz curricular vigente. Não será permitido ao aluno a troca do módulo/rodízio em que está inserido, exceto por determinação da Coordenação de Estágios e/ou Colegiado do Curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO III

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º Constituem-se campos de estágio as instituições públicas ou privadas ligadas à área de atividade profissional de Fisioterapia.

Art. 5º Devem ser consideradas as seguintes condições para a definição dos campos de estágio curricular obrigatório:

- I. A possibilidade de aplicação, no todo ou em parte, dos métodos e técnicas da área de formação profissional;
- II. A existência de infraestrutura humana e material que possibilite a adequada realização do estágio;
- III. A possibilidade de supervisão e avaliação do estágio pela UFS; e,

IV. A celebração do termo de compromisso entre a Universidade Federal de Sergipe e a unidade concedente do estágio, no qual serão acordadas toda as condições para a sua realização.

CAPÍTULO IV DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 6º As atividades do estágio curricular obrigatório serão coordenadas pela Comissão de Estágio composta da seguinte forma:

- I. Um membro docente do Colegiado do Curso;
- II. Professores orientadores, até o máximo de 05 (cinco), eleitos pelo Colegiado do Curso, e,
- III. Um representante discente indicado pelo centro acadêmico.

Parágrafo Único: A Comissão de Estágio deverá eleger um coordenador dentre os seus membros docentes.

Art. 7º Compete à Comissão de Estágio:

- I. Zelar pelo cumprimento das normas de estágio do curso;
- II. Definir os campos específicos de estágio a serem aprovados pelo Colegiado do Curso;
- III. Encaminhar digitalmente à Central de Estágio o termo de compromisso de estágio curricular obrigatório preenchido e assinado pela unidade concedente, pelo professor orientador e pelo estagiário;
- IV. Estabelecer contato com instituições para desenvolver o estágio curricular obrigatório do curso;
- V. Fazer o planejamento semestral da disponibilidade dos campos de estágio e respectivos professores orientadores e encaminhá-lo à Central de Estágio;
- VI. Promover atividades de integração entre os segmentos envolvidos com os estágios, como reuniões com estagiários e visitas às unidades concedentes, dentre outras julgadas necessárias;
- VII. Avaliar, em conjunto com o Colegiado do Curso, os resultados dos programas de estágio curricular obrigatório, propondo alterações, quando for o caso;
- VIII. Realizar orientação dos estagiários para a sua inserção no campo de estágio;
- IX. Elaborar o modelo de relatório e de formulários de acompanhamento e avaliação das atividades do estágio curricular obrigatório; e,
- X. Estabelecer, em conjunto com o departamento, a indicação dos professores orientadores do estágio curricular obrigatório.

CAPÍTULO V

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 8º A supervisão do estágio é definida como sendo o acompanhamento e a avaliação do estagiário e das atividades por ele desenvolvidas no campo do estágio.

§ 1º A orientação pedagógica consiste no acompanhamento das atividades no campo de estágio por professor da Universidade Federal de Sergipe designado como professor orientador.

§ 2º A supervisão técnica consiste no acompanhamento das atividades no campo de estágio, exercida por profissional técnico responsável pela área do estágio na instituição concedente, designado como supervisor técnico.

§ 3º A supervisão do estágio é realizada tanto pelo supervisor técnico como por um docente do curso. Serão, no máximo, 6 (seis) estudantes por Orientador Pedagógico de estágio e a carga horária atribuída ao docente e aos discentes será sempre de igual valor, pois todas as atividades de Estágio Curricular Obrigatório contam com a presença, em sua totalidade, de um docente do Departamento de Fisioterapia para acompanhar o estagiário.

Art. 9º São atribuições do Orientador Pedagógico:

- I. Orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo do estágio;
- II. Contribuir para o desenvolvimento, no estagiário, de uma postura ética em relação à prática profissional;
- III. Discutir as diretrizes do plano de estágio com o supervisor técnico;
- IV. Apreciar o plano de estágio curricular obrigatório dos estagiários sob a sua responsabilidade;
- V. Assessorar o estagiário no desenvolvimento de suas atividades;
- VI. Acompanhar o cumprimento do plano de estágio; e,
- VII. Responsabilizar-se pela avaliação final do estagiário, encaminhando os resultados ao colegiado do curso.

Art. 10º São atribuições do Supervisor Técnico:

- I. Orientar o estagiário nas suas atividades no campo de estágio;
- II. Discutir o plano de estágio com o Orientador Pedagógico;
- III. Orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- IV. Assistir e/ou treinar o estagiário no uso das técnicas necessárias ao desempenho de suas funções no campo de estágio;
- V. Encaminhar mensalmente ao Orientador Pedagógico a frequência do estagiário; e,

VI. Participar da avaliação do estagiário.

Art. 11º A supervisão do estágio é exercida por docente da formação profissional do curso e é considerada atividade de ensino, devendo constar dos planos departamentais e compor a carga horária dos professores. O preceptor/supervisor técnico deve assessorar as atividades relacionadas ao estágio, bem como apoiar o discente em todas as etapas de execução das tarefas referentes ao estágio.

CAPÍTULO VI DA COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12º Compete ao coordenador da Comissão de Estágio:

- I. Zelar pelo cumprimento das normas e resoluções relativas ao estágio curricular;
- II. Elaborar e divulgar junto aos alunos e professores a política de estágio curricular do curso;
- III. Elaborar, em conjunto com as instituições que oferecem campo de estágio, programas de atividades profissionais para serem desenvolvidas;
- IV. Coordenar e controlar as atividades decorrentes do estágio curricular de comum acordo com os professores orientadores e supervisores técnicos;
- V. Divulgar as ofertas de estágio e encaminhar os interessados às instituições concedentes;
- VI. Interagir com o Orientador Pedagógico e os supervisores técnicos visando ao acompanhamento e ao aperfeiçoamento do processo;
- VII. Enviar ao supervisor técnico o formulário de acompanhamento de estágio;
- VIII. Encaminhar ao DAA a documentação atestando a realização do estágio curricular, quando do encerramento da disciplina;
- IX. Elaborar formulários para planejamento, acompanhamento e avaliação de estágio;
- X. Certificar-se da existência da apólice de seguro para os estagiários, realizar o cadastro dos termos de compromisso dos estágios e acompanhar as assinaturas/autorizações para o início da atividade pelo estagiário; e,
- XI. Organizar e manter atualizado o cadastro de possíveis campos de estágio.

CAPÍTULO VII DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 13º. Caberá ao Colegiado do Curso divulgar, em período mínimo de um mês antes da matrícula em estágio, as informações referentes aos campos de estágio disponíveis e dos professores orientadores.

Art. 14º. A matrícula é o procedimento pelo qual o aluno se vincula ao estágio curricular obrigatório.

CAPÍTULO VIII

DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Art. 15º. O estágio não-obrigatório pode ser realizado por estudantes regularmente matriculados no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, desde que contribua para a formação acadêmico-profissional do estudante e não prejudique as suas atividades normais de integralização do currículo dentro dos prazos legais.

§1º O estágio não-obrigatório não substitui o estágio curricular obrigatório.

§2º A carga horária de estágio não-obrigatório poderá ser convertida para as atividades complementares até o limite máximo de 120 horas.

Art. 16º. São condições para realização do estágio não-obrigatório:

- I. Aprovação pela Comissão de Estágio e pela unidade concedente, de um plano de estágio entregue pelo estagiário;
- II. Existência de um termo de compromisso, no qual devem constar as condições de estágio, assinado de forma digital via SIGAA pelo aluno, pela unidade concedente e pela Central de Estágios – PROEX UFS;
- III. Orientação do estagiário por um supervisor técnico do campo de estágio, com anuência da Comissão de Estágio;
- IV. Entrega digital pelo estagiário à Comissão de Estágio de relatórios sobre as atividades desenvolvidas no estágio; e,
- V. Garantia de seguro contra acidentes pessoais a favor do estagiário, pela unidade concedente.

CAPÍTULO IX

DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 17º. Estagiário é o estudante regularmente matriculado em estágio curricular obrigatório ou frequentando estágio não-obrigatório.

Art. 18º. Compete ao estagiário:

- I. Assinar o termo de compromisso com a UFS e com a unidade concedente do estágio;
- II. Elaborar, com a orientação do Orientador Pedagógico e do supervisor técnico, o plano do estágio curricular;
- III. Desenvolver as atividades previstas no plano de estágio curricular sob a orientação do Orientador Pedagógico e supervisor técnico;
- IV. Cumprir as normas disciplinares do campo de estágio;
- V. Participar, quando solicitado, das reuniões promovidas pelo professor orientador e supervisor técnico e/ou pela Comissão de Estágio;
- VI. Submeter-se aos processos de avaliação;
- VII. Apresentar relatórios de estágio curricular obrigatório;
- VIII. Cumprir todos os estágios obrigatórios previstos na Grade de Estágio;
- XI. Iniciar o estágio na data pré-estabelecida pelo Calendário do Estágio Supervisionado em Fisioterapia, organizado pela Comissão de Estágio;
- X. Respeitar as normas e regras estabelecidas pela unidade concedente e pelo local de estágio, demonstrando atitude ética e responsabilidade na execução das atividades;
- XI. Zelar pelo material e pela organização dos espaços físicos do local de estágio;
- XII. Cumprir as normas da organização do campo de estágio e apresentar-se com seus devidos instrumentos de trabalho, por exemplo: jaleco, esfigmomanômetro, estetoscópio, fita métrica, goniômetro e EPI (equipamento de proteção individual). Os EPIs são de uso exclusivo do discente, sendo que devem ser adquiridos para que, sempre que necessário, sejam utilizados. Materiais como luvas de procedimento, luvas estéreis, máscaras, capotes e toucas, poderão ser ofertadas pela Universidade ou a concedente, no entanto, pode ser necessário serem adquiridas pelo aluno, dependendo do campo de estágio;
- XIII. Participar de todas as atividades programadas pelo professor e pelo supervisor;
- XIV. Elaborar a avaliação e o programa de tratamento e apresentá-lo à aprovação antes da aplicação na modalidade prática de estágio;
- XV. Elaborar todos os relatórios exigidos no estágio de acordo com os prazos e normas estabelecidas;
- XVI. Manter os prontuários atualizados, segundo as normas da unidade onde o estágio está sendo desenvolvido;
- XVII. Cumprir todos os dispositivos legais referentes ao estágio;
- XVIII. Comparecer ao estágio e demais atividades nos dias e horários marcados;
- XIX. Desenvolver todas as atividades em estrita obediência aos preceitos legais;

XX. Apresentar-se, durante as atividades de estágio, com vestimentas apropriadas, sendo vedado ao aluno o uso de shorts, saias e roupas transparentes. Deve ter aparência condizente com o ambiente no qual está atuando, asseio corporal, unhas aparadas, cabelos presos e roupas limpas. O uso de jaleco branco é obrigatório, exceto em casos específicos autorizados pela coordenação e/ou colegiado de curso. Caso o aluno não cumpra os itens acima, poderá ser computada falta no dia do estágio a ser reposta conforme definição e orientação da Coordenação de Estágio e/ou Colegiado do Curso de Fisioterapia;

XXI. Avisar, com a antecedência possível, a impossibilidade do comparecimento no estágio. No caso de a sua ausência não se justificar, o estagiário deixará de cumprir 100% da carga horária e incorrerá em reprovação no estágio;

XXII. Acatar a composição e os horários de funcionamento estabelecidos no início dos estágios, admitindo-se mudanças a critério das coordenações e supervisão de estágios;

XXIII. Ser responsável pela atualização de suas vacinas, apresentando-as à coordenação de estágio, anexando na ficha do aluno previamente ao início do estágio;

Art. 19º. São direitos do estagiário:

I. Receber orientações e apoio para definição tanto do campo de estágio como na elaboração, execução e avaliação do mesmo;

II. Ser informado, com a antecedência necessária, das atividades, encontros, reuniões ou outras ações que exijam sua participação;

III. Ter acesso ao Manual de Estágio do Curso de Fisioterapia;

IV. Conhecer antecipadamente os critérios de avaliação a serem utilizados;

V. Recorrer de decisões que julgar injustas ou incorretas, apresentando por escrito sua argumentação à Comissão de Estágio do curso de graduação em Fisioterapia;

VI. Ser atendido pelo professor supervisor de estágio nas suas necessidades acadêmicas;

VII. Ser segurado contra acidentes pessoais.

CAPÍTULO X

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 20º. A avaliação será realizada pelo professor orientador e o supervisor técnico utilizando os critérios definidos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia presente nas Normas de Estágio do Curso de Fisioterapia, considerando o desempenho prático, avaliação teórica, discussões científicas, pontualidade e assiduidade, iniciativa, independência e responsabilidade, relacionamento profissional, organização pessoal, do setor e dos prontuários.

I. Para aprovação no Estágio supervisionado o estagiário deverá alcançar frequência igual a 100%, exceto nos casos descritos no artigo 21, inciso II, conforme as Normas de Estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia, mediante acordo prévio com o supervisor para garantir reposição ou atividade suplementar e,

II. Obter, no mínimo, o grau numérico de 5,0 em cada módulo/rodízio, em uma escala de zero a dez, no conjunto das atividades definidas nas Normas de Estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia. Caso o aluno atinja a média 5,0 nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I e II, no entanto não tenha obtido nota igual ou superior a 5,0 (cinco) em algum módulo/rodízio, fica estabelecido que ele estará REPROVADO no respectivo módulo, sendo obrigatório a refazê-lo. Após a reposição e, se obtendo a nota igual ou superior a 5,0 (cinco), esta será somada às outras notas dos outros módulos e, somente assim o mesmo considerar-se-á APROVADO no componente curricular em questão.

III. Enquanto não houver a reposição do (s) módulo (os) reprovado (s), será lançado no sistema (SIGAA) uma nota (média) no valor de 4,0 (quatro) pontos. Após a reposição e se o aluno for aprovado, sua nota será atualizada pela Coordenação de Estágio do Curso de Fisioterapia.

DO SISTEMA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA

Art. 21º. O sistema de frequência do estágio em fisioterapia será regido pelas seguintes diretrizes:

I. A frequência exigida é de 100% (cem por cento) nas atividades de estágio, pois compete ao aluno estar presente em todos os dias de estágios, compreendendo responsabilidade no cumprimento do horário de chegada, saída, presença nos atendimentos práticos bem como nos momentos teóricos de discussões do grupo. O aluno deve comunicar e justificar as faltas ao supervisor de estágio com antecedência.

II. São toleradas faltas, mediante justificativa formalizada e sob responsabilidade de reposição, por:

- a) Doença infectocontagiosa ou impedimento de natureza grave mediante comprovante do fato (atestado médico com classificação internacional da doença-CID);
- b) Trauma Incapacitante;
- c) Internamento hospitalar;
- c) Óbito de familiar próximo (pai, mãe, irmãos, esposa (o) e filhos);
- d) Licença Maternidade e Paternidade;
- e) Participação em Congressos, Cursos, Provas e Concursos mediante a apresentação de comprovante por escrito e liberação prévia do Supervisor.

III. As justificativas e comprovações, tais como, atestados, certificados, declarações, entre outros, deverão ser entregues no Departamento de Fisioterapia para a Coordenação de Estágios em, no máximo, 5 dias após o retorno do estagiário. Uma cópia do referido documento deverá ser entregue ao professor do rodízio, valendo apenas para o período de duração do documento.

IV. Em caso de aceite da justificativa da falta, compete ao Supervisor solicitar reposição (quando houver possibilidade), ou reduzir a carga horária.

V. No caso de falta isolada e justificada, o aluno poderá perder até 50% da nota total no item pontualidade e assiduidade, além dos pontos nos outros itens que o supervisor julgar relevantes.

VI. No caso de faltas intermitentes e justificadas, o aluno poderá perder mais do que 50% dos pontos nos itens desempenho prático, discussões científicas, pontualidade e assiduidade referente ao (s) dia (s) em que se ausentou e não foi avaliado, e outros itens que o docente julgar pertinente.

VII. No caso de faltas subsequentes ao estágio, em casos isolados e/ou amparados por lei, passarão por avaliação da Coordenação de Estágios e do Colegiado do Curso, os quais terão autonomia para julgar e decidir pelo deferimento ou não do pedido em questão, inclusive decidirão se o aluno poderá repor somente as faltas ou se deverá realizar o módulo/rodízio novamente, cumprindo a carga horária integral. O professor supervisor responsável, a Coordenação de Estágios e os membros do Colegiado decidirão o local, horário e momento adequando para tal reposição. Deverá ser considerada a especificidade da área do estágio, local realizado e disponibilidade de supervisão. Enquanto não houver a reposição das faltas (parcial - dos dias que o aluno ausentou-se ou total - carga horária total do rodízio), será lançada uma nota inferior à necessária para aprovação - nota 4,0 - e após a reposição das devidas faltas, essa nota será ajustada e substituída pela nota final do aluno. A nota final do aluno só será liberada após a reposição, conforme decisão da Coordenação de Estágios e/ou Colegiado do Curso de Fisioterapia. Para tanto, o aluno deverá assinar um documento na secretaria do Departamento de Fisioterapia, dando ciência desta situação.

VIII. Faltas que não forem justificadas, só poderão ser repostas se autorizadas pela Coordenação de Estágios e/ou Colegiado do Curso de Fisioterapia. O aluno poderá ser reprovado no rodízio de estágio, caso seja de decisão da Coordenação de Estágios e/ou Colegiado do Curso de Fisioterapia.

IX. Compete ao supervisor de estágio reprovar o estagiário por motivo de faltas ou atrasos não justificados ou excessivos.

X. A assiduidade do estágio profissional é obrigatória, não sendo tolerados atrasos acima de 10 minutos sem as devidas justificativas e comunicação do atraso. No caso de atraso, de forma esporádica, o aluno terá uma diminuição em sua pontuação no quesito pontualidade. Caso ocorram atrasos frequentes, este terá uma diminuição também no item ética, podendo, a depender do caso, ser chamado a atenção pela coordenação. Atrasos superiores poderão ser computados como falta a ser repostada conforme definição e orientação do colegiado de curso.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº ____/20xx/CONEPE

ANEXO V

NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º A obtenção do diploma de Bacharel em Fisioterapia fica condicionada à integralização de 210 (duzentos e dez) horas em Atividades Complementares, de caráter obrigatório e, adquiridas ao longo do curso.

Art. 2º O aluno poderá utilizar, além das 210 horas de carga horária obrigatória, até 60 horas excedentes enquanto atividades complementares a ser contabilizadas como créditos optativos.

Art. 3º A avaliação e validação das atividades realizadas pelos discentes serão realizadas pelo professor coordenador das Atividades Complementares e pelo Colegiado do Curso.

§1º A solicitação de avaliação e validação das atividades complementares somente deverá ser solicitada pelo discente a partir do 8º período do curso quando pontuando no mínimo 210 (duzentas e dez) horas.

§2º O discente deverá solicitar a avaliação e validação das atividades por meio do Requerimento de Avaliação de Atividades Complementares, que deverá ser enviado para um endereço eletrônico informado previamente, juntamente com os documentos comprobatórios no formato PDF, organizados e salvos na ordem das categorias apresentadas, conforme exposto no barema referente às Atividades Complementares do curso de Fisioterapia do Campus São Cristóvão /SE.

Art. 4º O Colegiado do Curso informará ao DAA o quantitativo total de horas cumpridas pelo aluno para fins de registro.

Art. 5º A descrição e pontuação equivalentes à carga horária por atividade é apresentada no quadro abaixo que, deverá ser preenchido com as horas referentes aos certificados adquiridos

durante a graduação, ou seja, a partir do início do curso, conforme resolução do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia campus São Cristóvão.

Quadro 1. Atividades complementares do Curso de Fisioterapia campus São Cristóvão – UFS

Categoria	Atividades	Carga horária/atividade	
		Mínima	Máxima
Iniciação Científica	Participação individual em projetos de pesquisa realizados pelo curso de Fisioterapia da UFS, como bolsista ou voluntário (PIBIC ou similares);	45 horas/semestr e	Até 4 semestres
	Participação individual em grupos de pesquisas realizados na UFS;	5h/grupo	Até 2 grupos
Atividades de Extensão	Participação individual em programas ou projetos de extensão devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFS, na condição de aluno bolsista ou voluntário	45h/semestre	Até 4 semestres
	Organização e/ou execução de cursos e eventos, vinculados a programas e/ou projetos devidamente registrados no módulo Extensão – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)	15h/evento	Até 5 eventos
Monitoria	Participação em Programa de Monitoria da UFS e/ou do Curso de Fisioterapia como bolsista.	30h/semestre	Até 4 semestres
	Participação em Programa de Monitoria da UFS e/ou do Curso de Fisioterapia como voluntário.	15h/semestre	Até 4 semestres
Publicação de	Artigo indexado internacional	15h/artigo	até 3 artigos

Trabalhos Científicos	Artigo indexado nacional	10h/ artigo	até 5 artigos
	Resumo em anais de eventos internacionais	5h/resumo	até 5 resumos
	Resumo em anais de eventos nacionais	3h/ resumo	até 8 resumos
	Capítulo de livro com código do ISBN e publicado em editora com comitê editorial	10 h/ capítulo	até 5 capítulos
	Livro digital (e-book) com mínimo de 50 páginas, código de ISBN, publicado em editora com comitê editorial	10 h/ livro	até 5 livros digitais
Participação em Eventos	Participação como apresentador e/ou como ouvinte, em comunicação oral ou em exposição de painel em congressos, seminários, simpósios e demais eventos relacionados à Fisioterapia e áreas afins em eventos nacionais	5h/ por evento	Até 8 eventos
	Participação como apresentador e/ou como ouvinte, em comunicação oral ou em exposição de painel em congressos, seminários, simpósios e demais eventos relacionados à Fisioterapia e áreas afins em eventos internacionais	10h / por evento	Até 5 eventos
	Participação como ouvinte em sessões de defesas de teses de doutorado ou dissertações de mestrado com temáticas relacionadas à Fisioterapia e áreas afins	3h / por evento	Até 10 eventos
	Participação como ouvinte em sessões de defesas de monografias e/ou	3h/ por evento	Até 10 eventos

	trabalhos de conclusão de cursos		
	Participação em eventos culturais complementares tais como: feiras acadêmicas, ciclos de estudos, festivais de teatro e cinema seguidos de debates e devidamente certificados	3h/ evento	por Até 10 eventos
	Participação em sessões de lançamentos de livros e/ou sessões de autógrafos de autores e obras da área da Fisioterapia	3h/ evento	por Até 10 eventos
	Participação em oficinas, palestras e minicursos da área de Ciências da Saúde e áreas afins	3h/ evento	por Até 10 eventos
	Participação em cursos de extensão e/ou capacitação realizados no âmbito da UFS com carga horária mínima de 15h	5h/ evento	por Até 8 eventos
	Participação em cursos ou minicursos de extensão, tais como de informática básica, línguas estrangeiras, redação comercial, redação oficial, oratória, técnicas de expressão oral e escrita, relações interpessoais e outros relacionados à Fisioterapia e áreas afins, com carga horária mínima de 30h	15h/ evento	por Até 5 eventos
	Cursos online na área de Ciências da Saúde com carga horária mínima de 15h	3h/ evento	por Até 10 eventos
	Organização de eventos relacionados à Fisioterapia em âmbito local, nacional	10h/ por	Até 5 eventos

	e internacional, não vinculados ao SIGAA	evento	
Atividades de Ensino	Participação em grupos de estudo orientados por professores no âmbito do curso de Fisioterapia ou de outros cursos da área da saúde, institucionalizado.	3h (a cada 10h de participação)	Até 50h de participação
	Participação em oficinas de capacitação docente e treinamento no âmbito do curso de Fisioterapia	3h (a cada 10h de participação)	Até 50h de participação
Atividades de Experiência Profissional Complementar	Atividades de representação discentes como representante de sala, Centro Acadêmico, DCE e outras comissões, mediante comprovação de representatividade no âmbito da Fisioterapia	10h/semestre	Até 4 semestres
	Participação dos discentes em estágio não obrigatório, de acordo com o preconizado neste PPC	45h/semestre	Até 4 semestres

Art. 6º As atividades complementares podem ser realizadas fora do horário regular das aulas, inclusive durante as férias acadêmicas, desde que sejam respeitados os procedimentos estabelecidos neste regulamento.

Parágrafo Único: Ao final de cada semestre, em período estabelecido no calendário acadêmico, o discente deverá solicitar ao professor coordenador de atividades complementares a análise e integralização das mesmas.

Art. 7º Compete ao professor coordenador:

- I. Esclarecer aos discentes e aos docentes a importância e a necessidade do cumprimento da carga horária relativa às atividades complementares necessárias para a conclusão do curso;
- II. Avaliar a documentação apresentada pelos alunos para validação futura das respectivas horas;

III. Recusar, para efeitos de apuração das horas, as atividades que não se enquadrarem no artigo 5º, mediante parecer do Colegiado do Curso; e,

IV. Enviar relatório, referente à validação das atividades complementares, ao Colegiado do Curso.

Parágrafo Único: Toda cópia da documentação (certificado ou declaração) apresentada pelos alunos permanecerá arquivada no Departamento de Fisioterapia.

Art. 8º O discente que ingressar no curso por meio de algum tipo de transferência ficará sujeito ao cumprimento da carga horária das atividades complementares.

Parágrafo Único: Excepcionalmente, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total das Atividades Complementares desenvolvidas na instituição de origem poderão ser validadas desde que se enquadrem no artigo 5º e mediante parecer do professor coordenador.

Art. 9º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

REQUERIMENTO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, _____, cursando o _____ período do Curso de Fisioterapia campus São Cristóvão-UFS, venho solicitar por meio deste a avaliação dos certificados referente às

minhas Atividades Complementares realizadas do primeiro até o oitavo período, estando ciente de que as horas deverão contabilizar no mínimo 210 (duzentos e dez), conforme quadro abaixo e anexo com documentos comprobatórios.

Categoria	Atividades	Carga horária/atividade		
		Mínima	Máxima	Válida
Iniciação Científica	Participação individual em projetos de pesquisa realizados pelo curso de fisioterapia da UFS, como bolsista ou voluntário (PIBIC ou similares);	45 horas/semestre	Até 4 semestres	
	Participação individual em grupos de pesquisas realizados na UFS;	5h/grupo	Até 2 grupos	
Atividades de Extensão	Participação individual em programas ou projetos de extensão devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFS, na condição de aluno bolsista ou voluntário	45h/semestre	Até 4 semestres	
	Organização e/ou execução de cursos e eventos, vinculados a programas e/ou projetos devidamente registrados no módulo Extensão – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)	15h/evento	Até 5 eventos	
Monitoria	Participação em Programa de Monitoria da UFS e/ou do Curso de Fisioterapia como bolsista.	30h/semestre	Até 4 semestres	
	Participação em Programa de Monitoria da UFS e/ou do Curso de Fisioterapia como voluntário.	15h/semestre	Até 4 semestres	
Publicação de	Artigo indexado internacional	15h/artigo	até 3 artigos	

Trabalhos Científicos	Artigo indexado nacional	10h/ artigo	até 5 artigos	
	Resumo em anais de eventos internacionais	5h/resumo	até 5 resumos	
	Resumo em anais de eventos nacionais	3h/ resumo	até 8 resumos	
	Capítulo de livro com código do ISBN e publicado em editora com comitê editorial	10 h/ capítulo	até 5 capítulos	
	Livro digital (e-book) com mínimo de 50 páginas, código de ISBN, publicado em editora com comitê editorial	10 h/ livro	até 5 livros digitais	
Participação em Eventos	Participação como apresentador, como ouvinte, em comunicação oral ou em exposição de painel em congressos, seminários, simpósios e demais eventos relacionados à Fisioterapia e áreas afins em eventos nacionais	5h/ por evento	Até 8 eventos	
	Participação como apresentador, como ouvinte, em comunicação oral ou em exposição de painel em Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos relacionados à Fisioterapia e áreas afins em eventos internacionais	10h / por evento	Até 5 eventos	
	Participação como ouvinte em sessões de defesas de teses de doutorado ou dissertações de mestrado com temáticas relacionadas à Fisioterapia e áreas afins	3h / por evento	Até 10 eventos	
	Participação como ouvinte em sessões de defesas de monografias e/ou	3h/ por evento	Até 10 eventos	

	trabalhos de conclusão de cursos			
	Participação em eventos culturais complementares tais como: feiras acadêmicas, ciclos de estudos, festivais de teatro e cinema seguidos de debates e devidamente certificados	3h/ por evento	Até 10 eventos	
	Participação em sessões de lançamentos de livros e/ou sessões de autógrafos de autores e obras da área da Fisioterapia	3h/ por evento	Até 10 eventos	
	Participação em oficinas, palestras e minicursos da área de Ciências da Saúde e áreas afins	3h/ por evento	Até 10 eventos	
	Participação em cursos de extensão e/ou capacitação realizados no âmbito da UFS com carga horária mínima de 15h	5h/ por evento	Até 8 eventos	
	Participação em cursos ou minicursos de extensão, tais como de informática básica, línguas estrangeiras, redação comercial, redação oficial, oratória, técnicas de expressão oral e escrita, relações interpessoais e outros relacionados à Fisioterapia e áreas afins, com carga horária mínima de 30h	15h/ por evento	Até 5 eventos	
	Cursos online na área da ciências da saúde com carga horária mínima de 15h	3h/ por evento	Até 10 eventos	
	Organização de eventos relacionados à Fisioterapia em âmbito local, nacional e internacional, não vinculados ao	10h/ por evento	Até 5 eventos	

	SIGAA			
Atividades de Ensino	Participação em grupos de estudo orientados por professores no âmbito do curso de Fisioterapia ou de outros cursos da área da saúde, institucionalizado.	3h (a cada 10h de participação o)	Até 50h de participação	
	Participação em oficinas de capacitação docente e treinamento no âmbito do curso de Fisioterapia	3h (a cada 10h de participação o)	Até 50h de participação	
Atividades de Experiência Profissional Complementar	Atividades de representação discentes como representante de sala, Centro Acadêmico, DCE e outras comissões, mediante comprovação de representatividade no âmbito da Fisioterapia	10h/ semestre	Até 4 semestres	
	Participação dos discentes em estágio não obrigatório, de acordo com o preconizado neste PPC	45h/ semestre	Até 4 semestres	

Atenciosamente,

Discente / Matrícula



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº ____/20xx/CONEPE

ANEXO VI

NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DO CONCEITO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Fisioterapia, do Campus Universitário São Cristóvão, da Universidade Federal de Sergipe, é um componente curricular obrigatório caracterizado como Atividade Acadêmica de orientação individual.

Art. 2º O TCC do Curso de Graduação em Fisioterapia será integralizado em 30 horas.

Parágrafo Único: Para realizar o TCC, o aluno deverá ter cursado e sido aprovado na disciplina Projeto de conclusão de curso (30h), a fim de receber orientações para elaboração de um projeto de pesquisa.

Art. 3º A carga horária docente relativa ao trabalho de orientação pedagógica do TCC será de até 30 horas. Sendo que de 1 a 2 trabalhos de conclusão de curso o docente contabilizará 15 horas e a partir de 3 contabilizará 30 horas.

Parágrafo único: Cada docente poderá orientar o número máximo de 8 alunos.

Art.4º. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido na forma de artigo científico.

Parágrafo Único: O TCC poderá ser um trabalho de revisão bibliográfica, uma pesquisa de campo, um trabalho experimental ou um relato de caso clínico, podendo ser gerado a partir das experiências acadêmicas, de extensão ou de projetos de iniciação científica, com rigor metodológico, desde que com efetiva participação do (s) aluno (s) e atenda às normas de trabalho de conclusão do curso.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 5º O TCC é um trabalho científico que tem por finalidade propiciar ao aluno:

- I. Estímulo à produção científica;
- II. Aprofundamento temático numa área do curso de graduação;
- III. Dinamismo das atividades acadêmicas;
- IV. Desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na área de interesse;
- V. Realização de experiências de pesquisa e extensão;
- VI. Entendimento das relações entre teoria e prática, e;
- VII. Interação entre o corpo docente e discente.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO, DO ORIENTADOR E DO DISCENTE

Art. 6º A coordenação do TCC caberá a um professor do Curso designado pelo Colegiado. O orientador será de escolha dos estudantes, mediante a disponibilidade e os critérios estabelecidos nesta resolução.

Art. 7º À Coordenação do TCC compete:

- I. Elaborar o calendário de apresentação do Trabalho de conclusão de curso, compatível com o calendário acadêmico do campus São Cristóvão.
- II. Cuidar para que o calendário seja rigorosamente cumprido;
- III. Convocar, quando necessário, reunião com os professores-orientadores e/ou orientandos;
- IV. Mediar, se necessário, as relações entre professor-orientador e orientando (s);
- V. Avaliar possíveis desistências de orientadores;
- VI. Conferir os pareceres do Comitê de Ética em Pesquisa, permitindo que o aluno siga para a defesa do TCC apenas mediante a apresentação do documento aprovado;
- VII. Analisar a indicação e pertinência da participação, na banca examinadora, de examinador externo à UFS, sem conflito de interesses;
- VIII. Receber o TCC em sua forma final e definitiva para arquivamento e encaminhamento à biblioteca.

Art. 8º Ao orientador compete:

- I. Acompanhar o orientando em todas as etapas de construção do trabalho de conclusão de curso;

- II. Atender seu (s) orientando (s) em horários previamente fixados;
- III. Acompanhar a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, permitindo que a partir da aprovação o aluno siga para a defesa do TCC;
- IV. Receber dos orientandos a redação final do TCC e encaminhá-la para a banca examinadora;
- V. Designar a banca examinadora;
- VI. Receber as avaliações acerca dos orientandos e os resultados da banca examinadora;
- VII. Participar das apresentações e defesas para as quais estiver designado;
- VIII. Preencher e assinar com os demais membros da banca examinadora, a ata de apresentação do TCC e entregá-la ao coordenador do TCC ao final da sessão de apresentação;
- IX. Publicar e encaminhar o resultado do TCC, considerando aprovado o aluno que obtiver nota acima de 7,0 e;
- X. Encaminhar o TCC em sua forma final e definitiva para a coordenação de TCC, conforme calendário previamente disponibilizado pelo coordenador.

Art. 9º Ao orientando compete:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo orientador;
- II Ter cursado a disciplina Projeto de conclusão de curso, elaborado um projeto de pesquisa e se inscrito na atividade TCC;
- III. Submeter o projeto para o Comitê de Ética em Pesquisas em seres humanos ou animais;
- IV. Estar inscrito na atividade TCC;
- V. Enviar a redação final do TCC para a banca examinadora e o orientador;
- VI. Fazer a apresentação oral para o orientador e a banca examinadora previamente selecionada;
- VII. Obter aprovação na apresentação oral com nota acima ou igual a 7,0.

CAPÍTULO IV

DOS REQUISITOS GERAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11º O TCC deverá ser desenvolvido, preferencialmente, de forma individual ou, no máximo por 02 (dois) alunos, dependendo da complexidade de cada trabalho e/ou disponibilidade de orientadores.

Art. 12º A inscrição será feita por meio de um formulário próprio e entregue ao coordenador do TCC para aprovação pelo Colegiado do Curso.

Art. 13º O TCC compõe-se de:

- I. Formulário de inscrição e anuência do orientador, que são elaborados durante a disciplina de Projeto de conclusão de curso;
- II. Trabalho final redigido na forma de artigo científico para publicação e apresentação pública do TCC perante uma banca examinadora; e,
- III. Formulários de avaliação de desempenho dos orientandos pelo orientador e pela banca examinadora.

Art. 14º O TCC poderá ser desenvolvido com a participação de um professor coorientador, indicado pelo professor orientador e respeitando os critérios estabelecidos nesta resolução.

Parágrafo Único: O coorientador deverá auxiliar nos aspectos relacionados com o desenvolvimento do trabalho, em aspectos particulares que não sejam de domínio do orientador, com clara justificativa, cuja aceitação será da alçada da coordenação de TCC.

Art. 15º Após aprovação da inscrição, a mudança do tema somente ocorrerá com aprovação do orientador, mediante elaboração de uma nova inscrição.

Art. 16º Mudanças de orientadores serão feitas apenas após aprovação por parte do Colegiado do Curso.

CAPÍTULO V

DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 17º Poderão ser orientadores de TCC os professores efetivos e técnicos administrativos (fisioterapeutas) do departamento de Fisioterapia e demais docentes do referido Centro de Ciências Biológicas e da Saúde com experiência na temática a ser desenvolvida.

Parágrafo Único: Caso a orientação do TCC não seja feita por um professor efetivo do curso o aluno terá, por obrigação, que indicar um docente do departamento como coorientador.

Art. 18º Poderão ser coorientadores os docentes da UFS ou de outras Instituições de Ensino Superior com experiência comprovada e, estudantes de Mestrado e Doutorado da UFS, após avaliação do Colegiado do Curso, considerando a solicitação realizada pelo orientador.

Parágrafo Único: O coorientador externo à UFS deverá preencher os seguintes requisitos:

- I. Conhecer o regulamento do TCC do curso;
- II. Apresentar curriculum vitae (no formato Lattes) documentado; e,
- III. Assinar a ficha de inscrição do TCC juntamente com o orientador.

Art. 19º O orientador e o coorientador deverão assinar o termo de compromisso constante na inscrição do TCC para cada orientação e coorientação.

Art. 20º A desistência por parte do orientador será por ele formalizada, mediante documento dirigido ao Colegiado do Curso, especificando as razões da desistência e a aprovação da solicitação dependerá da:

I. Avaliação do mérito da questão;

II. Aceitação da orientação do TCC por outro orientador da mesma área de conhecimento.

Art. 21º É responsabilidade do orientador e orientando (s) a sugestão das datas para apresentação do TCC perante a banca examinadora, a partir de calendário oferecido pelo coordenador de TCC.

Parágrafo Único: A forma final do TCC deverá ser entregue com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data sugerida para sua apresentação.

Art. 22º O orientador preencherá o relatório de avaliação individual do (s) orientando (s) durante o desenvolvimento do TCC e ao final do período letivo deverá encaminhá-lo ao coordenador do TCC.

Art. 23º As sessões de orientação ocorrerão a critério do orientador, de forma a cumprir os prazos determinados.

CAPÍTULO VI

DOS ALUNOS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 24º O aluno em fase de desenvolvimento de TCC terá as seguintes atribuições específicas:

I. Comparecer às reuniões convocadas pelo coordenador do TCC;

II. Comparecer às sessões de orientação nos dias e horários estabelecidos;

III. Cumprir o calendário divulgado pelo coordenador do TCC para a entrega do TCC;

IV. Elaborar o TCC na forma de artigo científico, com base nas instruções do orientador;

V. Assinar a ficha de inscrição do TCC e a requisição de sua defesa juntamente com o orientador; e,

VI. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar seu TCC.

CAPÍTULO VII

DOS REQUISITOS DO TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 25º O TCC em sua versão final para apresentação somente será aceito pelo coordenador do TCC com o aval do orientador, por meio do preenchimento do formulário solicitando sua aprovação para apresentação.

Parágrafo Único: O TCC deverá ser entregue, em 01 via em mídia digital, para o coordenador do TCC, no prazo determinado.

Art. 26º As apresentações orais dos trabalhos são públicas, conforme calendário elaborado pelo coordenador e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 27º O processo de apresentação oral e da defesa obedecerá às seguintes normas:

- I. Cada estudante tem 15 (quinze) minutos para a apresentação oral de seu trabalho, podendo utilizar 05 (cinco) minutos para mais ou para menos;
- II. Após a apresentação, cada membro da banca tem 5 (cinco) minutos para arguir o aluno e atribuir nota ao TCC.

Parágrafo Único: A apresentação do TCC deverá ser efetuada por todos os alunos que participam da atividade de Trabalho de Conclusão do curso.

Art. 28º No caso de impedimento devidamente justificado, o presidente da banca examinadora fixará nova data de apresentação.

Art. 29º No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da banca examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para a apresentação.

Art. 30º Caso o aluno não entregue o trabalho no prazo determinado pela coordenação do TCC ou o trabalho seja reprovado pela banca examinadora, ele será reprovado na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO VIII

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 31º A banca examinadora será designada pelo orientador do TCC, sendo composta pelo orientador, dois componentes titulares e dois suplentes.

§ 1º A critério do Colegiado do Curso, composição específica, diferente da sugerida pelo orientador, poderá ser feita.

§ 2º Caso haja coorientador, este não poderá ser indicado como componente da banca examinadora.

§ 3º Somente um dos componentes da banca examinadora poderá ser externo à UFS, desde que preencha os seguintes requisitos:

- I. Ser pós-graduado com especialização ou acima na área de conhecimento do tema;
- II. Ter conhecimento deste regulamento;
- III. Apresentar curriculum vitae resumido; e,
- IV. Ser aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 32º O orientador presidirá a banca examinadora na sessão de apresentação do TCC, após a qual consolidará as avaliações emitidas pela banca examinadora.

Art. 33º Compete à banca examinadora ao final da apresentação do TCC e após reunião entre seus componentes emitir o parecer: aprovado ou reprovado.

Art. 34º A banca examinadora comprovará a sua avaliação do TCC pela apresentação de ficha de avaliação própria devidamente preenchida e assinada.

CAPÍTULO IX

DA AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO TCC

Art. 35º O processo de avaliação do TCC será feito em duas etapas.

§ 1º A primeira etapa valerá 1/3 (um terço) dos pontos e será avaliado o desempenho do orientando durante o desenvolvimento do TCC, sendo de responsabilidade do orientador.

§ 2º A segunda etapa valerá 2/3 (dois terços) dos pontos e será avaliada pela banca examinadora, tendo como objeto o TCC na sua versão final e definitiva na sua forma escrita e oral, considerando os critérios a seguir:

- I. Qualidade da apresentação gráfica, redação e correção;
- II. Resumo com todas as informações necessárias e adequadas ao trabalho;
- III. Delimitação do tema, formulação do problema, hipótese e/ou suposição e objetivos claramente definidos;
- IV. Fundamentação teórica adequada ao trabalho;
- V. Ideias arroladas com a devida autoria e citações coerentes, obedecendo a formato adequado e corretamente referenciadas;
- VI. Metodologia adequada e coerente com os objetivos propostos;
- VII. Discussão fundamentada em teoria e coerente com os objetivos propostos;
- VIII. Conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a proposição, resultados obtidos e discussão;
- IX. Bibliografia em formato adequado e coerente;
- X. Qualidade do material didático apresentado e seu uso adequado;
- XI. Capacidade de síntese;

XII. Apresentação de forma clara e consistente;

XIII. Utilização adequada do tempo de apresentação; e,

XIV. Respostas corretas e convincentes às arguições da Banca Examinadora.

§ 3º Os componentes da banca examinadora utilizarão formulários próprios para registrar a pontuação emitida para o TCC.

Art. 36º A nota final do TCC será obtida pelo somatório das notas das duas etapas de avaliação e o aluno que obtiver no mínimo 70 (setenta) pontos será aprovado.

Art. 37º O aluno que não obtiver a pontuação mínima de 70 (setenta) e/ou não apresentar o TCC dentro do prazo estabelecido por motivo não justificado será considerado reprovado.

Art. 38º A versão final e corrigida do TCC, após a sua defesa perante a banca examinadora, deverá ser entregue ao coordenador do TCC em mídia digital, para posterior arquivamento, até 15 dias após a apresentação oral da mesma.

Art. 39º A aprovação do orientando será encaminhada somente após o cumprimento dos Artigos 35 e 36.

Art. 40º Todas as divulgações (publicações) devem explicitar o nome da UFS, o curso e o (s) orientador (es).

Art. 41º Os trabalhos podem ser passados para o formato PDF, para divulgação na homepage do Departamento de Fisioterapia.

Art. 42º Contra o resultado da avaliação final da banca examinadora caberá recurso ao Colegiado do Curso

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 43º Este regulamento se aplica aos alunos do curso de Fisioterapia e sua divulgação será feita pela coordenação de TCC.

Art. 44º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

ANEXO VII

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

CURRÍCULO PROPOSTO			CURRÍCULO ATUAL		
Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
FISTR0100	Saúde coletiva I	30	ENFER0015	Introdução à saúde pública	60
FISTR0101	Introdução a Extensão Universitária	15	FISTR0094	Tópicos Especiais em Fisioterapia	60
FISTR0099	Fundamentos de Fisioterapia	30	FISTR0048	Fundamentos de Fisioterapia	60
FISTR0102	Cinesiologia e Biomecânica	120	FISTR0049	Cinesiologia I	90
			FISTR0053	Biomecânica I	60

DFA0058	Fisiopatologia	60	MEDI0006	Patologia Aplicada a Fisioterapia	60
FISTR0103	Recursos Terapêuticos Manuais	60	FISTR0056	Recursos Terapêuticos Manuais	90
FISTR0106	Prática Baseada em Evidência e Método Científico I	30	FISTR0059	Metodologia científica em fisioterapia	30
FISTR0104	Diagnóstico fisioterapêutico e por imagem	60	FISTR0051	Diagnóstico por Imagem	60
FISTR0105	Saúde coletiva II	30	MEDI0032	Saúde Coletiva I	90
FISTR0110	Agentes eletrofísicos	90	FISTR0055	Eletroterapia, termoterapia e fototerapia	90
FISTR0109	Práticas em Diagnóstico Fisioterapêutico e Imagem	30	FISTR0051	Diagnóstico por imagem	60
FISTR0107	Avaliação Avaliação Cinético Funcional	60	FISTR0052	Avaliação Cinético Funcional	90
FISTR0113	Fisioterapia em Pediatria I	90	FISTR0061	Fisioterapia em Pediatria	90
			FISTR0054	Desenvolvimento Neuropsicomotor e Psicomotricidade	30
FISTR0111	Fisioterapia Traumato-Ortopédica I	90	FISTR0063	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia	90
FISTR0119	Prática Baseada em Evidência e Método Científico II	30	FISTR0059	Metodologia científica em fisioterapia	30
FISTR0114	Fisioterapia em Pediatria II	60	FISTR0061	Fisioterapia em Pediatria	90
			FISTR0054	Desenvolvimento Neuropsicomotor e Psicomotricidade	30

FISTR0115	Fisioterapia Traumato-ortopédica II	60	FISTR0075	Fisioterapia desportiva	60
FISTR0116	Fisioterapia Neurofuncional I	90	FISTR0065	Fisioterapia em Neurologia	90
FISTR0117	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular I	90	FISTR0062	Fisioterapia em Pneumologia	90
			FISTR0066	Fisioterapia Cardiovascular	90
FISTR0124	Empreendedorismo e Liderança em Fisioterapia	30	FISTR0064	Administracao e Marketing em Fisioterapia	30
FISTR0120	Fisioterapia Neurofuncional II	60	FISTR0065	Fisioterapia em Neurologia	90
FISTR0108	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	30	FISTR0086	Tópicos Especiais de Terapias Alternativas	60
			FISTR0094	Tópicos Especiais em Fisioterapia	60
FISTR0121	Fisioterapia em Pneumologia e Cardiovascular II	90	FISTR0062	Fisioterapia em Pneumologia	90
			FISTR0066	Fisioterapia Cardiovascular	90
FISTR0118	Fisioterapia em Saúde da Mulher	60	FISTR0067	Fisioterapia em Uroginecologia, Obstetrícia e Proctologia	90
FISTR0112	Fisioterapia Dermatofuncional	60	FISTR0071	Fisioterapia Dermatofuncional	90
FISTR0122	Fisioterapia do Trabalho	60	FISTR0074	Fisioterapia em Saúde do Trabalhador e Ergonomia	60
FISTR0123	Saúde coletiva III	30	FISTR0070	Fisioterapia Preventiva e Comunitaria	60
FISTR0125	Fisioterapia em Terapia intensiva	60	FISTR0073	Fisioterapia em UTI	60

			FISTR0050	Fisioterapia hospitalar e biossegurança	30
FISTR0126	Fisioterapia em Geriatria, Gerontologia e Reumatologia	90	FISTR0068	Fisioterapia em Reumatologia e Geriatria	90
FISTR0127	Fisioterapia aquática	60	FISTR0057	Hidrocinestoterapia	60
FISTR0128	Prática extensionista	45	FISTR0094	Tópicos Especiais em Fisioterapia	60
FISTR0135	Projeto de Conclusão de Curso	30	FISTR0076	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
FISTR0147	Trabalho de Conclusão de Curso	30	FISTR0079	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
FISTR0148	Estágio Supervisionado I	420	FISTR0077	Prática supervisionada I	420
FISTR0149	Estágio Supervisionado II	420	FISTR0078	Prática supervisionada II	420
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	EDU0105	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60
FISTR0129	Vivência em fisioterapia I	60	FISTR0083	Tópicos especiais de métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica	60
			FISTR0082	Informática Aplicada a Fisioterapia	60
			FISTR0089	Fisioterapia nas Disfunções da ATM e Traumas Face	60
FISTR0130	Vivência em fisioterapia II	60	FISTR0081	Biomecânica II	60
			FISTR0080	Cinesiologia II	60
FISTR0131	Primeiros Socorros	60	FISTR0094	Tópicos Especiais em Fisioterapia	60

FISTR0134	Neurociência do Comportamento e Inteligência Emocional	30	FISTR0088	Tópicos especiais em controle motor	60

**TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DAS OPTATIVAS
DE EXTENSÃO**

Currículo Proposto			Currículo Atual
Componente Curricular			Percentual de integralização de Carga horária do discente no currículo atual
Código	Nome	Carga Horária	
FISTR0139	Atividades de Extensão	15	10 a 19%
FISTR0140	Atividades de Extensão	30	20 a 29%
FISTR0139	Atividades de Extensão	15	30 a 49%
FISTR0140	Atividades de Extensão	30	
FISTR0139	Atividades de Extensão	15	50 a 70%
FISTR0141	Atividades de Extensão	45	
FISTR0140	Atividades de Extensão	30	71 a 100%
FISTR0141	Atividades de Extensão	45	